

VER E VIVER EM PORTUGAL

Indicações Gerais

Paulo Timm – Coletânea

 Brasileiros em Portugal 

https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasileiros_em_Portugal



Tiago Monteiro Deco Liedson Bruno Alves

População total

4% da população de Portugal
270 mil luso-brasileiros^[1] e 162.190 brasileiros^[2] (em2015)

Regiões com população significativa

Lisboa, Porto e Faro

Os **brasileiros em Portugal** representam aproximadamente 25,3% da população estrangeira residente no país.^[3] O seu estatuto legal varia de acordo com vários e complexos elementos, tais como data de chegada e de processos de legalização eficazes disponíveis para eles (1992, 1996, 2001, 2003), se eles são casados com um nacional ou têm ascendência **portuguesa** (ou de outros **européus**), o seu nível de educação e experiência de trabalho e, etc. Portanto, um grande número deles são residentes legais, os outros têm autorizações de permanência, outros, foram capazes de legalizar

através do processo excepcional de 2003 e licenças de trabalho, e muitos outros ainda estão em situação irregular.

Em 2015, 162.190 brasileiros residiam no país, sendo 118 mil na **Região de Lisboa**, enquanto outros 270 mil **lusos-brasileiros** (com nacionalidade portuguesa e brasileira) viviam no país

[Emergências no exterior — Itamaraty MRE - Portal Consular](#)

www.portalconsular.mre.gov.br › Apoio no ExteriorR

Ir para [Como e onde solicitar assistência a brasileiros no exterior](#) - Caso um indivíduo no Brasil queira solicitar assistência para um **brasileiro no exterior** ...

[Visitantes brasileiros em Portugal | Consulado Geral de Portugal em ...](#)

consuladopotugalsp.org.br/visitantes-brasileiros-em-portugal/

Um cidadão **brasileiro** necessita de visto para visitar **Portugal**? Nos termos da legislação em vigor, os cidadãos **brasileiros** não necessitam de visto para entrar .

[Casa do Brasil](#)

www.casadobrasil.info/

A Casa do Brasil de Lisboa (CBL) é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada oficialmente em Janeiro de 1992 por **brasileiros** residentes em **Portugal** e ...

[Brasileiros explicam como usar o Enem para estudar em Portugal ...](#)

vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/brasileiros-enem...portugal/335079.html

18 de mai de 2016 - Essas instituições selecionam os estudantes **brasileiros** pelas notas do Enem e, geralmente, as médias exigidas em **Portugal** não costumam ..

[O que pensam os brasileiros sobre Portugal e os Portugueses ...](#)

www.vortexmag.net › Sociedade

A opinião dos **brasileiros** sobre **Portugal** e sobre os portugueses varia muito consoante a descendência dos **brasileiros** e as vivências ou contactos que eles ...

[O que fazer antes da mudança para Portugal? | Cultuga](#)

www.cultuga.com.br › Morar

25 de mar de 2014 - Qualquer **brasileiro** com passaporte válido tem livre acesso a **Portugal** por três meses. Esse é o tempo oferecido ao turista. Depois disso, a ...

[Brasileiros em Portugal – Wikipédia, a enciclopédia livre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasileiros_em_Portugal)

https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasileiros_em_Portugal

Os **brasileiros em Portugal** representam aproximadamente 25,3% da população estrangeira residente no país. O seu estatuto legal varia de acordo com vários ...

[Como trabalhar em Portugal, visto, salários e oportunidades.](http://www.eurodicas.com.br)

www.eurodicas.com.br › Portugal

26 de jun de 2015 - Como trabalhar em **Portugal** é uma das maiores dúvidas dos **brasileiros**, então veja o passo a passo, sites de emprego e qual a situação atual ...

[Como vivem os brasileiros em Portugal? | Já Fez as Malas?](http://www.jafezasmalas.com/como-vivem-os-brasileiros-em-portugal/)

[https://www.jafezasmalas.com/como-vivem-os-brasileiros-em-portugal/](http://www.jafezasmalas.com/como-vivem-os-brasileiros-em-portugal/)

Parece tema do Globo Repórter, mas muita gente tem curiosidade em saber como vivem os **brasileiros em Portugal**, então esse post serve pra isso já que eu ...

[Brasileiros Em Portugal | Facebook](https://www.facebook.com/brasileiros.portugal/)

<https://www.facebook.com/brasileiros.portugal/>

Brasileiros Em Portugal. 13712 likes · 220 talking about this. Informações para turistas, estudantes e residentes **brasileiros em Portugal**.

[15 motivos para brasileiros decidirem ir morar em Portugal](http://br.blastingnews.com)

br.blastingnews.com › Mundo › 2016 › 03

21 de mar de 2016 - 15 motivos para **brasileiros** decidirem ir morar em **Portugal**. Conheça as 15 principais razões e vantagens para s tomar esta decisão de viver ...

[Empregos em Portugal Para Brasileiros 2016 - MundodasTribos](http://www.mundodastribos.com)

www.mundodastribos.com › Notícias

Preparamos essa matéria para quem pretende trabalhar em **Portugal** e realizar um sonho de muitos **brasileiros** que é conhecer novos países e trabalhar sendo.

[Emprego em Portugal 2016: vagas para brasileiros - Via Carreira](http://viacarreira.com/emprego-em-portugal-2016-vagas-para-brasileiros/)

viacarreira.com/emprego-em-portugal-2016-vagas-para-brasileiros/

Confira como conseguir um emprego em **Portugal** 2016. Há várias vagas disponíveis para **brasileiros**, especialmente em Lisboa e na Cidade do Porto. Falar o ...

[Por que os brasileiros vão para Portugal e não querem mais voltar | e ...](#)

www.e-konomista.com.br/d/brasil-eiros-va-o-para-portugal-e-nao-querem-mais-voltar/

1 de out de 2015 - Já pensou em morar em terras lusitanas? O que tem em **Portugal** que tantos **brasileiros** querem morar por lá? Te contamos tudo tim tim por tim .

[Bate-papo UOL - Brasileiros em Portugal \(2\)](#)

batepapo.uol.com.br/.../Brasileiros.../Brasileiros-em-Portugal/Brasileiros-em-Portugal

(16:13:49) Boy19 para Novinho: Atleta Olímpico admite ser GAY! Veja... Deseja permitir essa imagem? SIM. (16:15:51) Boy19 para Novinho: Atleta Olímpico ...

[O caso dos dentistas brasileiros em Portugal | GGN](#)

jornalggm.com.br/blog/luisnassif/o-caso-dos-dentistas-brasileiros-em-portugal

Dentistas **brasileiros em Portugal**. No início da década de 1990, uma das categorias de imigrantes brasileiros que ficou mais conhecida era a dos "dentistas em ...

[Brasileiros na Covilhã](#)

www.brasileirosnacovilha.com/

Os alimentos serão vendidos em estandes de comerciantes **brasileiros** que moram na Covilhã ... A partir de julho, entradas em **Portugal**, para **brasileiros**, serão

[Portugal pode ser "o paraíso" para brasileiros aposentados - Conexão ...](#)

www.conexaojornalismo.com.br/.../portugal-pode-ser-o-paraiso-para-brasileiros-apos..

Entenda como funciona o processo para que os aposentados **brasileiros** possam morar em **Portugal** e saiba todas as vantagens de ser estrangeiro aposentado .

[É aposentado e quer morar em Portugal? Saiba como ir e ficar lá - 50 ...](#)

www.50emails.com.br/e-aposentado-e-quer-morar-em-portugal-saiba-como-ir-e-ficar-...

Entenda como funciona o processo para que os aposentados **brasileiros** possam morar em **Portugal** e saiba todas as vantagens de ser estrangeiro aposentado .

[Estimativas populacionais das comunidades — Brasileiros no Mundo](#)

www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br › A Comunidade

"A estimativa atualizada de **brasileiros no exterior** apresentada aqui levou em conta, como base, avaliações contidas nos relatórios consulares (RCNs)

Mundo Pequeno
www.mundopequeno.com/

É um índice de blogs de **brasileiros** que moram no **exterior** e que falam da sua vida em seus novos países. Quer cadastrar seu site no Mundo Pequeno?

Referências

1. ↑ *Ir para:a b* «Como os brasileiros podem estancar encolhimento de população em Portugal». Consultado em 29 de julho de 2015.
2. *Ir para cima*↑ Tabela do MRE
3. ↑ *Ir para:a b* «Portugal – Crise e os Imigrantes Brasileiros». Brasileiros pelo Mundo. Consultado em 29 de julho de 2015.
4. *Ir para cima*↑ Tabela do MRE
5. *Ir para cima*↑ Tabela do MRE
6. *Ir para cima*↑ <http://oestrangeiro.org/2013/05/22/exclusivo-os-numericos-exatos-e-atualizados-de-estrangeiros-no-brasil-2/>
7. *Ir para cima*↑ «Brasileiros em Portugal: Quatro vezes da mesma viagem». Público. Consultado em 29 de julho de 2015.
8. *Ir para cima*↑ «Universidade do Algarve, em Portugal, tem inscrição aberta para brasileiros». G1. Consultado em 29 de julho de 2015.
9. *Ir para cima*↑ «Portugal atrai brasileiros que buscam imóveis no exterior». Exame.com. Consultado em 29 de julho de 2015.

1. **Marco Legal Brasil-Portugal - Decreto nº 70.391, de 12 de abril de 1972 - Planalto**

www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D70391.htm

Presidência da República
Subchefia para Assuntos Jurídicos

DECRETO Nº 70.391, DE 12 DE ABRIL DE 1972.

Promulga a Convenção sobre
Igualdade de Direitos e Deveres entre
Brasileiros e Portugueses.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA , HAVENDO sido aprovada, pelo Decreto Legislativo nº 82, de 24 de novembro de 1971, a Convenção sobre Igualdade de Direitos e Deveres, entre Brasileiros e Portugueses, concluída entre o Brasil e Portugal, em Brasília, a 7 de setembro de 1971; HAVENDO seus Instrumentos de Ratificação sido trocados, em Lisboa, a 22 de março do corrente ano; E DEVENDO a referida Convenção, em conformidade com seu artigo 17, entrar em vigor a 22 de abril de 1972;

DECRETA que a Convenção, apensa por cópia ao presente Decreto, seja executada e cumprida tão inteiramente quanto nela se contém.

Brasília, 12 de abril de 1972; 151º da Independência e 84º da República.

EMÍLIO
Jorge de Carvalho e Silva

G.

Médici

CONVENÇÃO SOBRE IGUALDADE DE DIREITOS E DEVERES ENTRE BRASILEIROS E PORTUGUESES

O Governo da República Federativa do Brasil, de uma parte, e o Governo de Portugal, de outra, Fiéis aos altos valores históricos morais, culturais, linguísticos e étnicos que unem os povos brasileiros e portugueses, Animados do firme propósito de promover o gradual aperfeiçoamento, em todos os planos de suas relações, dos instrumentos e mecanismos destinados a lograr o harmonioso desenvolvimento da Comunidade Luso-Brasileira, Convencidos de que a efetivação do princípio de igualdade inscrito no artigo 199 da Constituição brasileira e no artigo 7º, parágrafo 3º da Constituição portuguesa corresponde aos mais profundos anseios da Nação Brasileira e da Nação Portuguesa.

Côncios da transcendência, para os destinos comuns das Pátrias irmãs da adoção de um estatuto que reflita o caráter especial dos vínculos existentes entre brasileiros e portugueses e sirva de inspiração e guia às gerações futuras, Resolveram concluir, em testemunho solene de fraternal e indestrutível amizade, a seguinte Convenção:

Art . 1º Os portugueses no Brasil e os brasileiros em Portugal gozarão de igualdade de direitos e deveres com os respectivos nacionais.

Art . 2º O exercício pelos portugueses no Brasil e pelos brasileiros em Portugal de direitos e deveres, na forma do artigo anterior não implicará em perda das respectivas nacionalidades.

Art . 3º Os portugueses e brasileiros abrangidos pelo estatuto de igualdade continuarão no exercício de todos os direitos e deveres inerentes às respectivas nacionalidades, salvo aqueles que ofenderem a soberania nacional e a ordem pública do Estado de residência.

Art . 4º Excetuam-se do regime de equiparação os direitos reservados exclusivamente, pela Constituição de cada um dos Estados aos que tenham nacionalidade originária.

Art . 5º A igualdade de direitos e deveres será reconhecida mediante decisão do Ministério da Justiça no Brasil e no Ministério do Interior, em Portugal, aos portugueses e brasileiros que a requeiram, desde que civilmente capazes e com residência permanente.

Art . 6º A igualdade de direitos e deveres extinguir-se-á com a cessação da autorização de permanência no território do Estado ou perda da nacionalidade.

Art . 7º (1) O gozo de direitos políticos por portugueses no Brasil e por brasileiros em Portugal só será reconhecido aos que tiverem cinco anos de residência permanente e depende de requerimento à autoridade competente.

(2) A igualdade quanto aos direitos políticos não abrange as pessoas que no Estado da nacionalidade, houverem sido privadas de direitos equivalentes.

(3) O gozo de direitos políticos no Estado de residência importa na suspensão do exercício dos mesmos direitos no Estado da nacionalidade.

Art . 8º Os portugueses e brasileiros abrangidos pelo estatuto de igualdade ficam sujeitos à lei penal do Estado da residência nas mesmas circunstâncias em que os respectivos nacionais.

Art . 9º Os portugueses e brasileiros que gozem do estatuto de igualdade não estão sujeitos à extradição, salvo se requerida pelo Governo do Estado da nacionalidade.

Art . 10. Não poderão prestar serviço militar no Estado de residência os portugueses e brasileiros nas condições do artigo 1º. A lei interna de cada Estado regulará, para esse efeito, a situação dos respectivos nacionais.

Art . 11. O português ou brasileiro, no gozo da igualdade de direitos e deveres, que se ausentar do território do Estado da residência terá direito à proteção diplomática apenas do Estado da nacionalidade.

Art . 12. Os Governos do Brasil e de Portugal obrigam-se a comunicar reciprocamente, por via diplomática, a aquisição e perda da igualdade de direitos e deveres regulada na presente Convenção.

Art . 13. Aos portugueses no Brasil e aos brasileiros em Portugal serão fornecidos, para uso interno, documentos de identidade de modelos iguais aos dos respectivos nacionais, com a menção da nacionalidade do portador e referência a presente Convenção.

Art . 14. Continuam sujeitos ao regime para eles estabelecido na Constituição e nas Leis do Brasil e de Portugal, respectivamente os portugueses no Brasil e os brasileiros em Portugal que não se submeterem ao regime previsto na presente Convenção.

Art . 15. Em vigor a presente Convenção, os Estados contratantes adotaram as medidas de ordem legal e administrativa para execução do nela disposto.

Art . 16. Os Governos do Brasil e de Portugal consultar-se-ão periodicamente, a fim de examinar e adotar as providências necessárias para melhor e uniforme interpretação e aplicação da presente Convenção, bem como para estabelecer as modificações que julguem convenientes.

Art . 17. A presente Convenção será ratificada pelos dois países em conformidade com as respectivas disposições constitucionais, e entrará em vigor um mês após a troca dos instrumentos de ratificação.

A troca dos instrumentos de ratificação será efetuada em Lisboa.

Art . 18. A presente Convenção poderá ser denunciada com antecedência mínima de seis meses, não ficando, porém, prejudicados os direitos dos que foram pela mesma beneficiados durante a respectiva vigência.

Em fé do que, os Plenipotenciários abaixo assinados firmaram a presente Convenção e nela apuseram os seus respectivos Selos.

Feito na cidade de Brasília, aos sete dias do mês de setembro de mil novecentos e setenta e um, em dois exemplares, em língua portuguesa.

Pelo Governo da República Federativa do Brasil. - Mário Gibson Barbosa.

Pelo Governo de Portugal. - Rui Patrício.

2. Como morar em Portugal

<http://www.eurodicas.com.br/como-morar-em-portugal/>

PORTUGAL / 8 de fevereiro de 2015



6 maneiras para morar e trabalhar em Portugal.

Nós brasileiros não vemos Portugal como um país tão distante do nosso, talvez pela ligação histórica, talvez por ser o mesmo idioma, mas a verdade é que é sim um mundo completamente diferente. As leis são outras, os costumes são outros e até o **Português de Portugal** é mais distante do que você imagina.

Mas isso não nos impede de querer viver no pedacinho mais brasileiro da Europa. Antes de pensar em mudar para Portugal, leve em consideração os **custos de vida em Portugal**. Agora vamos ao que interessa, como morar em Portugal.

Estudar em Portugal

Uma opção para passar uma temporada na terra do bacalhau e do vinho, é vir para estudar. O próprio Governo Brasileiro tem programas de incentivo para intercâmbio.

Para quem esta na faculdade, tem o programa Ciências sem Fronteiras, que possibilita ficar entre 6 meses e 1 ano estudando, com direito a uma bolsa suficiente para pagar todas as suas despesas.

Como o nome diz, o programa é para cursos de “exatas”, quem faz “humanas” fica de fora, mas não precisa ficar chateado. O Santander tem um programa chamado Fórmula Santander, que disponibiliza bolsas de estudo para alunos de graduação e pós-graduação para estudar fora do Brasil. Já contamos aqui como é [Estudar em Portugal](#) e [Quanto custa fazer Mestrado em Portugal](#)

Trabalhar em Portugal

Essa é uma opção um pouco mais complicada, pode começar enviando CV para algumas empresas da sua área e ver se tem alguma resposta positiva. Caso a empresa tenha interesse em te contratar, você consegue um visto de trabalho e residência. O problema é que ainda tem muito desemprego, e fica muito mais fácil contratar alguém que já reside no país. Exceção para área de TI, que precisa de muita mão de obra específica ainda em falta por aqui.

Veja o guia de como [Trabalhar em Portugal](#), e saiba mais sobre os salários e empregos em Portugal.

Comprar uma casa em Portugal

Depois da crise, para fomentar a economia alguns países da união europeia adotaram programas de facilitação de visto chamado Golden Visa, que beneficia quem compra um imóvel no valor de €500mil (sem financiamento) ou mais. Ou seja, não é para qualquer um, é um investimento muito alto. Com esse visto você pode viver e trabalhar em Portugal, e ter acesso a qualquer outro país do espaço Schengen, bem como solicitar reagrupamento familiar (trazer sua família).

Abrir empresa em Portugal

Ainda dentro do programa **Golden Visa Portugal**, se você abrir uma empresa que cria pelo menos 10 empregos diretos também ganha o direito do visto e todos seus benefícios. Uma outra opção é a transferência de capitais de 1.000.000€ ou mais. É sem dúvida uma excelente opção para empresários que querem expandir negócios na Europa e viver com mais qualidade de vida.

Se você ainda não tem tudo isso, mas quer empreender em Portugal, a partir de a partir de €5.000 pode solicitar o Visto de Empreendedor (Visto D2) e viver legalmente em Portugal. Veja como solicitar o **Visto de Empreendedor** passo a passo.

Obtendo a Cidadania Portuguesa

Ah, o desejado passaporte Europeu. Se você tem na sua família avós ou pais que nasceram na Europa, pode ser que você consiga o passaporte / cidadania europeia. Isso te daria o direito de viver e trabalhar em qualquer país da Europa, inclusive em Portugal. A questão é que cada país tem sua própria lei para atribuição de cidadania, então aconselho que você pesquise para saber se tem direito mesmo e como faz para adquirir. Aqui tem um guia de como tirar a **cidadania portuguesa**.

Aposentado ou pessoas que vivem de rendimentos

Se você é aposentado, ou vive de rendimentos (de aplicações financeiras, ou até de imóveis), Portugal tem uma lei para te receber como residente! Veja aqui [Como viver em Portugal depois de aposentar](#).

Brasileiros são a maior comunidade de imigrantes

<http://www.dn.pt/mundo/interior/brasileiros-sao-a-maior-comunidade-de-imigrantes-5083295.html>

18.março.2016



Comunidade imigrante jovem trabalha sobretudo em serviços

| JOÃO GIRÃO/GLOBAL IMAGENS

PUB

Mais de 85 mil vivem em Portugal, maioritariamente na região da Grande Lisboa. Mulheres ultrapassam os homens

Numa década, Portugal passou a ser um dos destinos preferidos para a imigração brasileira. Passaram de sétima comunidade para o primeiro lugar entre 2001 e 2011. Na época em que se realizaram os últimos Censos(2011) viviam em Portugal 109 787 brasileiros. A maioria dos quais se fixaram na região da Grande Lisboa. No entanto, em 2014 apenas 85 288 tinham estatuto de residente permanente.

Jovens, empregados na restauração e mais mulheres. Estas são as grandes linhas dos imigrantes de terras de Vera Cruz em Portugal. Na procura por uma vida melhor na Europa, a maioria dos brasileiros escolhe Portugal como destino. Os laços históricos, a partilha do idioma e os programas especiais de acolhimento tornam a escolha mais fácil. No entanto, os anos de crise em Portugal também deixaram marcas e registou-se uma quebra na população estrangeira, que afetou também a comunidade brasileira.

Em 2014, tinham título de residência em Portugal 85 288. Ainda assim, à frente das nacionalidades cabo-verdiana (40 563) e ucraniana (37 809). São as três maiores. A recuperação económica do Brasil e a crise económica levaram milhares de imigrantes a regressar. Os que ficam continuam a encontrar emprego maioritariamente na restauração, na limpeza e como vendedores em lojas.

Em média os residentes brasileiros têm 30,9 anos, caracterizando-se por serem uma comunidade jovem. Vêm por questões laborais e têm em média o ensino secundário. Apesar disso, registavam-se em 2011 (dados mais recentes) 11,4% em situação de desemprego.

[Lula é ou não ministro? Tribunal revoga primeira suspensão. Mas já](#)



[há outra](#)

-
-

Mais de metade da comunidade vive em união formalizada (casamento ou união de facto). E um terço dessas relação são com cidadãos portugueses, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). São predominantemente católicos (47,2%) e protestantes (14%).

Turistas também em queda

Da mesma maneira que o fluxo de migração está em queda, depois de um crescimento fulgurante, também o turismo já conheceu melhores dias. No ano passado, os turistas oriundos do Brasil representaram 1,3 milhões de dormidas. Ainda assim, um valor que representava uma quebra em relação ao ano anterior de cerca de 9%, apontavam os dados do INE.



[7 respostas sobre as escutas](#)

-
-

Por regra, os turistas vindos do outro lado do Atlântico procuram conhecer as suas raízes, numa visita a Portugal e muitos têm ligações familiares ao país. "Quase todo o brasileiro tem um pé em Portugal", reconhecem, quando questionados sobre a escolha por este destino. A juntar à procura pelas raízes, está o conforto de sair do seu continente e continuar a falar a mesma língua. Em 2014, o Brasil era o quinto país na origem de turistas em Portugal. Ao todo, visitaram-nos 579 mil brasileiros.

4, Nova onda de brasileiros que vai a Portugal é qualificada e foge da crise

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/01/1727310-nova-onda-de-brasileiros-que-vai-a-portugal-e-qualificada-e-foge-da-crise.shtml>

Márcio Sampaio/Folhapress



DA EFE - 08/01/2016 11h26 - Atualizado às 11h27

Os brasileiros que decidem se estabelecer em Portugal em geral buscam romper com o modelo de vida nas grandes cidades brasileiras, atrás de bem-estar social e também de reconhecimento e qualificação profissional.

Muitos deles decidiram deixar o Brasil para fugir da atual crise, não só econômica, mas também política.

Especialistas concordam que mudou totalmente o perfil e as motivações dos brasileiros que chegam à 'terrinha'.

Segundo a antropóloga Rita Alho, membro da direção da Casa do Brasil de Lisboa, apesar de muitos deles terem voltado ao país natal, Portugal continua a receber novos grupos de imigrantes brasileiros.

A socióloga Margarida Marques explicou que "têm uma presença muito diversificada, muito distante da ideia dos brasileiros que vinham aqui para trabalhar sem nenhuma titulação acadêmica".

MUDANÇA DE PERFIL

A principal onda de migração do Brasil para Portugal aconteceu nos anos 1990, quando centenas de brasileiros decidiram atravessar o Atlântico para trabalhar na construção civil, em trabalhos domésticos ou nos setores de comércio e de serviços.

Suas motivações, basicamente econômicas, contrastam com as da atual onda migratória, iniciada em meados de 2012.

"Neste momento, temos uma migração que não vem só em busca de melhor vida financeira, mas de melhor qualidade de vida", destacou a psicóloga da Casa do Brasil, Cynthia de Paula.

São motivações que, destacou Cynthia, "exigem um pouco mais de conhecimento do país de amparo, assim como um nível mais elevado de qualificações".

Os novos brasileiros em Portugal são estudantes matriculados em programas de especialização e doutorados, funcionários públicos, aposentados, pequenos empresários e descendentes de portugueses.

Os últimos dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) portugueses indicam que em 2014 foram concedidos 6.068 vistos de residência a brasileiros, que chegaram a um total de 87.493, o que representa 22,1% dos estrangeiros que vivem legalmente no país.

Entre 2009 (um ano depois da explosão da crise mundial) e 2014 foram concedidas 76.154 autorizações de residência a brasileiros, o número mais alto entre os cidadãos de outros países.

GOVERNO ESTUDA ABOLIR NECESSIDADE DE VISTOS

O número de brasileiros pode crescer muito mais se for concretizada a ideia do novo governo socialista português, liderado por António Costa, que pretende eliminar a necessidade de vistos e estabelecer a liberdade de circulação e residência para os cidadãos dos Estados-membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (além do Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Timor Leste e São Tomé e Príncipe).

"Hoje em dia há uma grande diversidade de influências brasileiras em Portugal, na economia, na cultura, nos meios de comunicação e no sistema educacional", assinalou Margarida Marques.

A Universidade de Coimbra, por exemplo, é considerada a maior universidade brasileira fora do Brasil, pois possui 2.023 estudantes brasileiros.

BRASILEIROS CHEGAM, PORTUGUESES SAEM

Para o engenheiro de sistemas Rodrigo Raposo, de 28 anos, a entrada no mercado de trabalho português foi mais fácil do que ele imaginava. Após trabalhar seis meses no setor de restauração da Mafra, no interior do país, Raposo conseguiu um emprego ligado às tecnologias de informação em Lisboa, onde vive há mais de três anos.

"A área tecnológica é mais fácil para conseguir trabalho. Existem muitos postos e o mercado precisa de pessoas que dominem um conhecimento que praticamente é universal, que pode ser exercido em qualquer lugar do mundo", explicou.

Seu caso contrasta, no entanto, com o de outros jovens brasileiros que não conseguem postos de trabalho compatíveis com sua formação, e que se veem obrigados a se conformar com outros de menor qualificação e remuneração.

A maioria desses empregos ficou vaga em Portugal por causa da elevada emigração da população portuguesa em direção a outros países da União Europeia (UE), intensificada pela crise.

De fato, segundo o Observatório de Emigração português, o país é atualmente "o membro da UE com mais emigrantes em proporção da população residente", com mais de dois milhões de pessoas

vivendo fora, quase 20% do pouco mais de dez milhões de habitantes

5. Portugal – Crise e os Imigrantes Brasileiros



Por [Adriana Silva Couto](#) |
[Portugal](#)

fevereiro 6, 2014 - <http://www.brasileiraspelomundo.com/portugal- crise-e-os-imigrantes-brasileiros-43123620>

As estatísticas frias dos noticiários sobre a crise econômica em Portugal, por mais duras que possam parecer, não são capazes de fazer-nos avaliar a realidade que estes números representam na vida da população.

Num país onde, em média, 35 empresas fecham as portas por dia e a taxa de desemprego está em torno de 15,6%, tornou-se comum passarmos de carro pelas ruas e a cada semana repararmos que mais uma loja foi fechada, mais uma empresa deixou de existir, fazendo com que um número enorme de famílias perdesse o seu sustento.

A taxa de desemprego dos imigrantes brasileiros representa o dobro da taxa de desemprego da mão de obra portuguesa, apesar da proporção de trabalhadores com ensino superior ser muito semelhante nos imigrantes dos PALOP (Países de Língua Oficial Portuguesa), CEEC (Países da Europa Central e de Leste) e Brasil, com os brasileiros registrando uma menor proporção de pessoas com nível educacional muito baixo e uma maior percentagem de trabalhadores com nível de escolaridade médio.

De acordo com o Relatório de Maio de 2013, de Imigração, Fronteiras e Asilo elaborado pelo SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, órgão responsável pelo controle de imigração no país, sobre os dados referentes ao ano de 2012, o Brasil representa

cerca de 25,3% da comunidade estrangeira residente em Portugal, totalizando 105.622 indivíduos, sendo a nacionalidade brasileira claramente considerada como a nacionalidade preponderante em Portugal.

Uma em cada nove crianças que nasce em Portugal tem mãe estrangeira e 36,4% destes bebês têm mãe brasileira. No entanto, mais de seis mil brasileiros deixaram Portugal, de acordo com o último relatório apresentado, não somente devido à crise no país mas também devido a grande veiculação de que o Brasil vive um bom momento de crescimento econômico.

Ainda não temos os dados de 2013, mas os dados de 2012 revelam que mais de 120 mil portugueses deixaram o país num só ano, sendo este número maior que o de nascimentos, que foi de 90 mil. Por certo, a taxa de brasileiros que deixaram Portugal em 2013 é consideravelmente maior que a do último relatório apresentado.

Podemos avaliar a diminuição do número de brasileiros em Portugal, quer nos cafés e restaurantes onde sempre existiram muitos empregados do Brasil, quer numa simples ida ao Consulado do Brasil no Porto, por exemplo, onde há pouco tempo para emitirmos um passaporte tínhamos que chegar de madrugada e pegar uma fila que virava a esquina da Rua de França, a espera do horário de distribuição das senhas. Hoje em dia podemos ir ao Consulado tranquilamente, dentro do horário de expediente, e somos atendidos. E não acontece isso por melhora no atendimento e sim por falta de brasileiros.

No Consulado, também observamos que o número de portugueses interessados em vistos para viver no Brasil tem grande procura.

Portugal tem a terceira maior taxa de desemprego da Europa. O desemprego em massa devido ao fechamento de milhares de empresas fez com que o número de suicídios e de consumo de antidepressivos aumentassem assustadoramente, com a média de 84 casos de suicídio por mês, associados aos sentimentos de angústia e falta de esperança.

A população jovem, na grande maioria qualificada, tende a abandonar o país à procura de melhores condições de vida, observando-se um grande fluxo migratório inverso para o Brasil.

Com este triste cenário, é esperado que os brasileiros imigrantes atingidos diretamente pela crise, principalmente pela perda dos empregos, retornem ao país de origem. Apesar de muitos saberem que o Brasil não apresenta a facilidade de reinserção profissional muitas vezes imaginada e que o custo de vida está muito alto, o fato é que o Brasil ainda transmite esperança, sentimento este tão em falta na vida de muitos portugueses.

6. BRASILEIROS RECONQUISTAM PORTUGAL

<http://www.blogdoadonis.com.br/2016/05/31/brasileiros-reconquistam-portugal/>

Ter, 31 de maio de 2016



Uma das agências mais criativas do atual mercado publicitário português, a FCB Lisboa, cria com sotaque. Uma nova caravana de brasileiros vem fazendo sucesso na publicidade daquele país. Além do CEO Edson Athayde, que consolidou sua carreira naquele país a partir do início dos anos 90 quando chegou à Y&R de Lisboa, os criativos Eduardo Tavares, Victor Afonso, Viton Araújo e Ian Guimarães compõem a área na FCB de Portugal. Junto com o CCO da FCB Internacional Luis Silva Dias e a supervisora de Design Rita Silva, portuguesas, assinam uma série de trabalhos da agência em veiculação na mídia do país. O redator de origem Victor Afonso e o diretor de arte Eduardo Tavares são antigos companheiros na Master. Ambos formam o time de diretores criativos da agência com Viton Araújo, ex-Talent, que já atuava pela Draft antes da agência mudar sua marca para FCB Lisboa.

Três campanhas dessa equipe estão no ar. “[História de Fibra](#)”, do Comitê Paralímpico Portugal, mostra a criação de uma máquina especial capaz de tatuar em fibra de carbono. Com ela se decorou a prótese do paraciclista Luis Costa. O desenho é muito mais do que uma tatuagem, representando um símbolo de superação com o objetivo de incentivar os atletas de Portugal nos Jogos Olímpicos Rio 2016. Em “[The Fat Stencil](#)”, a meta é revelar que alguns alimentos contêm muito mais gordura do que se imagina. Assim, com assinatura da Associação de Obesos e Ex-Obesos de Portugal, um cartaz elaborado com a gordura de uma pizza, lembra os perigos desse consumo em grandes proporções. “[Lágrimas do Coração](#)” é uma campanha da Fundação Portuguesa de Cardiologia de alerta contra a hipertensão, responsável por 34% das mortes no país. Como a doença se origina do consumo excessivo de sal, lágrimas de parentes de pessoas que sofreram AVC foram transformadas em cristais de sal. Uma gama de sal que tem a saudade como matéria-prima. “[Love Without Barriers](#)”, um filme emocionante para a empresa de tecnologia Rumos, proporciona a um atleta cadeirante, através de um óculos virtual, levantar, caminhar e arremessar em pé uma bola na cesta de basquete. Esse trabalho teve a participação freelancer do também brasileiro André Felix, atualmente na Y&R Miami.

7. Guerra virtual’ entre Brasil e Portugal tem xenofobia e ofensa às mulheres

<http://orapois.blogfolha.uol.com.br/2016/06/17/guerra-virtual-entre-brasil-e-portugal-tem-xenofobia-e-ofensa-as-mulheres/>

POR GIULIANA MIRANDA

A “guerra virtual” entre brasileiros e portugueses por conta de um meme começou como uma brincadeira bem-humorada entre os dois países, mas as coisas parecem ter saído do controle.

Muita gente –dos dois países– aproveitou a disputa na internet para destilar comentários xenofóbicos e, principalmente, ofensivos às mulheres.

Recebi uma mensagem de uma jovem leitora portuguesa –que ainda está na escola– relatando o bullying intenso nas redes sociais

desde que a “Primeira Guerra Memeal” começou. Uma rápida pesquisa me mostrou que ela não está sozinha.

Entre ofensas à suposta selva em que vivem os brasileiros e à alegada falta de inteligência lusitana, os impropérios são dirigidos principalmente para as mulheres, tanto as portuguesas quanto as brasileiras.

Uma enxurrada de brasileiros chama as portuguesas de feias, burras e “bigodudas”, um estereótipo negativo que há muitos anos está enraizado no país.



Ofensas ao suposto bigode das portuguesas proliferam nas redes sociais | Crédito: Reprodução



Usuários ofendem inteligência e aparência das portuguesas | Crédito: Reprodução

Os portugueses, por sua vez, xingam as brasileiras prostitutas e promíscuas (em variações impúblicas).



Brasileiras também são alvo de ofensas Crédito: Reprodução

COMO COMEÇOU

No início da semana, [alguns brasileiros descobriram](#) que uma conta portuguesa no twitter havia adaptado um meme que fez sucesso no Brasil em 2015, que basicamente consistia em dizer uma gracinha qualquer como se fosse uma tradução do “Brazilian Portuguese”.

Os portugueses começaram a fazer o mesmo. Mas um grupo ficou “ofendido”, e começou a guerra de memes, em que os principais personagens dos virais brasileiros –com destaque para Inês Brasil, Carreta Furacão e os deputados do impeachment– davam o troco nos portugueses.

Batizada de “Primeira Guerra Memeal”, a batalha virtual ganhou até página na Wikipedia.

Mais Ora Pois!

Já conhece a [página do Ora Pois no Facebook](#)? Faça uma visitinha e fique sempre por dentro das atualizações.

O blog também está no Instagram: [@orapoisblog](#). Por lá você encontra belas imagens e muitas dicas de Portugal.

Sete situações que os brasileiros estranham em Portugal

[HTTP://ORAPOIS.BLOGFOLHA.UOL.COM.BR/2016/02/15/SETE-SITUACOES-QUE-OS-BRASILEIROS-ESTRANHAM-EM-PORTUGAL/](http://orapois.blogfolha.uol.com.br/2016/02/15/sete-situacoes-que-os-brasileiros-estranham-em-portugal/)

POR GIULIANA MIRANDA -

Portugal e Brasil têm muita coisa em comum além da língua, mas algumas situações absolutamente corriqueiras da vida portuguesa ainda surpreendem (e espantam) muitos brasileiros que chegam por aqui.

A pedido de alguns leitores, fiz uma lista do que costuma surpreender os brasileiros em Portugal.

1. Caixa eletrônico no meio da rua

Quem vem do Brasil —onde a maioria dos caixas eletrônicos fica em uma salinha de acesso restrito e só funciona até as 22h— costuma levar um susto quando vê os portugueses tirando dinheiro no meio da rua, sem qualquer cerimônia.

O mais comum é que as máquinas, aqui chamadas de multibanco, fiquem mesmo nas calçadas, sem qualquer restrição de acesso e para todo mundo ver. Também não há horário limite para o funcionamento e os clientes de um banco podem usar os aparelhos com a “bandeira” de outro sem qualquer custo adicional.



Caixas eletrônicas costumam ficar no meio da rua | Crédito: Giuliana Miranda

2. Cinema com intervalo

A maioria das salas de cinema tem uma pausa no meio do filme. Os longas são interrompidos sem aviso prévio, as luzes se acendem e a tela é tomada por um aviso de intervalo.

Muitos clientes aproveitam para ir ao banheiro e garantir a reposição do estoque de pipoca.

Pelo menos, não há trailers ou comerciais durante o *break*.



Várias salas de cinema têm intervalos na exibição dos filmes |
Crédito: Giuliana Miranda

3. Cigarro no restaurante e na balada

Muitos restaurantes — e até a praça de alimentação de alguns shoppings— têm um espaço reservado para os fumantes. Na balada, também é normal a presença de clientes consumindo cigarros em meio aos não fumantes.

Mas isso deve mudar. No ano passado, Portugal aprovou uma revisão na chamada lei do tabaco, que estabeleceu, entre outras coisas, o fim do fumo em lugares públicos. Os estabelecimentos, porém, ainda vão ter muito tempo para se adaptarem. A norma prevê uma adaptação gradual desses espaços até 2021, quando entra em vigor a proibição total ao fumo.

4. “Você” é uma palavra formal

No português de Portugal, tratar alguém por “você” indica formalidade. Entre amigos e familiares, o mais comum é o uso de pronome tu, que indica proximidade e informalidade.

Em ambientes como universidades e empresas, tratar o professor ou o chefe por tu é considerado falta de educação.

5. Posto de gasolina sem frentista

A grande maioria dos postos de gasolina não têm funcionários para abastecer o carro. São os clientes que operam as mangueiras, colocam a gasolina e até calibram os próprios pneus.

O pagamento em geral pode ser feito em via cartão de crédito na própria máquina ou diretamente a um atendente instalado nas lojas de conveniência dos postos de combustível.

Quem faz questão do frentista até consegue encontrar alguns postos de gasolina com o serviço, mas costuma pagar bem mais caro por isso.

6. Moeda no carrinho no supermercado

Nos supermercados do Brasil, usar um carrinho de metal para fazer compras é simples: basta encontrar um que esteja livre. Em Portugal, não é bem assim. A maioria dos estabelecimentos só libera os carrinhos quando o cliente põe uma moedinha para destrancar a trava do carrinho.

Funciona como se fosse uma caução: quando o carrinho é devolvido, a moeda é liberada.

Incomum até em relação a outros países da Europa, a “cobrança” pelo carrinho costuma provocar cenas engraçadas, como turistas desavisados tentando arrancar os dispositivos na marra.

Na dúvida, as cestinhas são de graça. Inclusive aquelas maiores e com rodinhas.



Trava só libera carrinho no supermercado com uma moeda de 0,5€ ou 1€ | Crédito: Giuliana Miranda

7. Banheiro sem ralo

Assim como nos EUA, os banheiros de Portugal não costumam ter um ralo em algum cantinho do chão. Ou seja: em vez de simplesmente jogar um balde com água para fazer a limpeza — como muita gente faz no Brasil— é preciso pensar em uma estratégia que não inunde os outros cômodos da casa.

Você se lembra de mais alguma coisa? Compartilhe com a gente



aqui nos comentários

Ora Pois no Facebook

Já conhece a [página do Ora Pois no Facebook](#)?

8. Brasileiros podem usar nota do ENEM para estudar em Portugal

<http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/enem/2016/06/30/noticia-especial-enem,778824/brasileiros-podem-usar-nota-do-enem-para-estudar-em-portugal.shtml>

postado em 30/06/2016 19:59 / atualizado em 30/06/2016 20:12

Lívia Machado

Estudantes brasileiros que querem ingressar no Ensino Superior normalmente fazem o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para tentar uma vaga em universidades públicas por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). O que muitos não sabem é que, desde 2014, a nota da prova também pode ser usada para tentar vagas em universidades portuguesas.



Lisboa - capital de Portugal e centro de várias universidades. (foto: Alexander De Leon Battista - Wikipedia)

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) mantém convênios com pelo menos 13 instituições de ensino superior de Portugal, que passaram a utilizar a nota do ENEM para a seleção de estudantes brasileiros que queiram fazer a graduação na Europa. A lista de universidades conveniadas pode ser acessada no site do Inep (<http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem-em-portugal>).

Quem tem interesse no intercâmbio estudantil deve saber que, de modo geral, as universidades públicas de Portugal cobram taxas dos graduandos e os convênios não preveem financiamento estudantil por parte do governo brasileiro. Assim, o estudante precisa avaliar o custo de estudar no exterior, tanto para pagamento da universidade quanto para moradia, alimentação, transporte e outros gastos cotidianos. Também é possível tentar conseguir as bolsas de estudo oferecidas por muitas das universidades estrangeiras.



Universidade de Coimbra, umas das instituições conveniadas com o INEP. (foto: Divulgação)

Antes de embarcar, é preciso tirar o visto de residência, destinado a estadias superiores a um ano. Este visto tem validade de quatro meses e pode ser prorrogado quando o estudante já estiver em Portugal.

Outro ponto que merece atenção é a revalidação do diploma para exercício da profissão no Brasil. É importante saber quais são os critérios e condições para que o diploma seja aceito no retorno ao

país. São centenas de cursos e cada um deles tem uma situação específica. Só não é possível usar o **ENEM** para ingresso no curso de Medicina, devido a uma lei portuguesa que exige entrada para este curso por meio de exames nacionais.

Além da graduação, os estudantes podem utilizar o desempenho no **ENEM** para se candidatar a mestrados integrados, nos quais é feita uma graduação mais curta (normalmente três anos) seguida diretamente por um mestrado (dois anos).

Todas as candidaturas são feitas pela internet, por meio dos sites de cada universidade. Os documentos necessários podem variar, mas de modo geral são pedidos cópias do documento de identificação (carteira de identidade ou passaporte), dos comprovantes de conclusão do Ensino Médio e de realização do **ENEM**.

Artigo do **Percurso Pré-vestibular e Enem**.

9. Brasileiros trocam Miami por Lisboa

http://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/05/economia/1462480348_879062.html

Investimento imobiliário na capital portuguesa vive 'boom' devido às mudanças de legislação nos EUA

JAVIER MARTÍN - Lisboa 8 MAI 2016 - 01:52 CEST



As mudanças na legislação e a situação econômica são dois fatores fundamentais para que o investidor brasileiro se volte mais para [Lisboa](#) e menos para [Miami](#) na hora de comprar imóveis. O brasileiro se tornou o melhor cliente das agências imobiliárias lisboetas, já que tem chegado à capital portuguesa com o orçamento mais elevado de todos os demais investidores.

MAIS INFORMAÇÕES

- [Lisboa é outra coisa](#)
- [Nove restaurantes baratos em Lisboa](#)
- [Barra da Tijuca, uma república independente dentro do Rio](#)

Os brasileiros formam a maior comunidade estrangeira em [Portugal](#), com 87.493 residentes, ou seja, 22% do total de estrangeiros, segundo dados oficiais. Graças ao incremento do turismo internacional, a imagem que o brasileiro tem de Portugal mudou bastante.

“Durante muito tempo, o brasileiro viu Portugal como um país pobre e atrasado”, comenta Catarina García, diretora da Remax Collection. “Houve uma mudança de mentalidade, em boa parte

pelo trabalho realizado no Brasil e, em parte, devido ao crescimento do [turismo em Lisboa](#)".

O brasileiro é o turista que mais gasta em Lisboa, depois dos angolanos e dos alemães, mas na hora de comprar uma casa é o que dispõe do orçamento maior, tornando-se um cliente de alto padrão. É a isso que se dedica, em seu trabalho, Gustavo Soares, da Sotheby's: "É um cliente que procura imóveis a partir de 800.000 euros (3,2 milhões de reais) e com cerca de 300 metros quadrados, de preferência no percurso entre Lisboa e Estoril".

Soares admite que o número de consumidores brasileiros aumentou muito nos últimos dois anos, seja em decorrência da [crise econômica](#) em seu país, seja por causa das boas perspectivas apontadas para Portugal.

A PwC publica anualmente um relatório imobiliário para investidores internacionais. No *Emerging Trends in Real Estate* de 2016, Lisboa aparece como a sétima cidade mais atrativa para investimento, em um total de 28 grandes cidades analisadas.

"A sensação é de que Portugal voltou a estar no radar dos investidores. A recuperação de Lisboa foi total; com o impulso da popularidade internacional e as conexões transatlânticas, a cidade voltou a ser um [local atraente para os investidores](#)", afirma o relatório.

De todas as cidades que aparecem na lista da PwC, seja à frente ou atrás de Lisboa, só uma é atraente para os brasileiros. A consultoria coloca cidades como Berlim, Hamburgo, Dublin, Copenhague, Birmingham e Estocolmo nos primeiros lugares do seu ranking de investimento imobiliário, mas esses são lugares com os quais o brasileiro típico não costuma sonhar. A única exceção na lista é Madri, em quarto lugar.

“A capital espanhola às vezes é concorrente e às vezes é sócia”, observa Catarina García. “Temos brasileiros que compram aqui apesar de trabalharem em Madri, e vice-versa. O cliente aprecia muito a proximidade de Lisboa com as principais cidades europeias. Faz o papel de ponte aérea com a Europa.”

A explosão imobiliária que acontece em Lisboa se deve ao investimento estrangeiro, pois o consumo local é o habitual, mais barato e distante dos centros urbanos, que ficam reservados aos escritórios e moradores estrangeiros. O volume de vendas cresceu 27% no ano passado, e os preços no Chiado, o clássico bairro do centro lisboeta, dispararam, apesar de essa não ser a zona preferida dos investidores brasileiros.

“Diferentemente do europeu, as preferências deles são por condomínios com glamour; o francês, por exemplo, busca mais edifícios históricos no centro da capital”, explica Soares.

O comprador europeu valoriza mais a história do edifício que suas comodidades. É capaz de comprar, na Mouraria ou na velha Alfama, um apartamento sem elevador, sem vaga de garagem e aonde é quase impossível chegar de carro.

García observa, porém, que o Brasil “é um país tão grande que nele tampouco há um perfil único de comprador”. “É diferente o brasileiro que já trabalha na Europa, que vive entre cidades europeias – este é atraído pela moradia lisboeta clássica, carregada de história, mesmo que com o sacrifício de um pouco de comodidade; em troca, o brasileiro que chega pela primeira vez do outro lado do Atlântico procura espaço, praia e comodidade”.

João, vindo de São Paulo, comprou com a diretora da Remax três imóveis: uma casa à beira do rio, “para residência”, um apartamento em Lisboa, “para trabalhar”, e uma chácara “para os fins de

semana”. “Tudo isso a vinte minutos de carro”, explica García. “Isso é impossível em São Paulo sem um helicóptero, além de toda a infra-estrutura necessária em segurança e serviços”.

A [instabilidade política do Brasil](#) incentiva a colocar as economias num porto seguro. Tradicionalmente esse mercado seguro e estável tinha sido Miami (Estados Unidos), mas uma mudança da legislação estadual aumentou o imposto de sucessões para 40% e o dinheiro fugiu da cidade norte-americana para se abrigar em Portugal.

“Nenhum destino oferece ao cliente brasileiro o que Lisboa oferece”, acrescenta García. “Sol, praia, segurança, bons preços, boas escolas, boas comunicações e, claro, a mesma língua...”. Também não há muita alternativa à economia, com o rendimento nulo do dinheiro no banco, o risco de uma bolsa louca e uma legislação que favorece os aposentados estrangeiros: zero encargos tributários em Portugal e nas aposentadorias de seu país de origem.

Diferentemente dos asiáticos, os brasileiros não investem para obter o visto de residência europeia. Os vistos *gold* são dados, fundamentalmente, a quem comprar um imóvel de mais de 500.000 euros; desde que a medida entrou em vigor há quatro anos, dos 3.247 vistos concedidos, 90% foram para cidadãos chineses e só 5% para brasileiros.

A consultora Catarina García adverte os recém-chegados que os preços no centro de Lisboa já estão altos – subiram 22% em um ano –, caso sua ideia seja o retorno do investimento e não a residência. “É um bom produto porque não vai desvalorizar, mas não vai obter rendimento; se quiser rendimentos de 6% sobre seu investimento, há coisas muito interessantes do outro lado de Lisboa”. Catarina não se refere só ao rio Tejo, mas também ao Atlântico: “Existem hoje, no Brasil, opções interessantíssimas de investimento para os portugueses”.

10.O significado da emigração brasileira

[A imagem da imprensa sobre a emigração brasileira - SciELO](#)

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200003

de H Póvoa Neto - 2006 - [Citado por 18](#) - [Artigos relacionados](#)

DOSSIÊ MIGRAÇÃO. A imagem da imprensa sobre a emigração brasileira.
Helion Póvoa Neto.

FENÔMENO RECENTE da emigração de brasileiros representa uma descontinuidade histórica num país formado por expressivos fluxos imigratórios, perceptíveis até os anos 1960. Hoje, o Brasil contribui decisivamente para a imigração latino-americana nos Estados Unidos, em determinados países europeus (Portugal, Espanha, Itália) e no Japão. Digna de nota é também a mobilidade rumo a países fronteiriços, em especial o Paraguai, mas também Bolívia, Suriname e Guiana Francesa.

Do ponto de vista demográfico, bastaria um saldo migratório negativo para caracterizar uma situação de emigração.¹ Porém, o que nos parece digno de ênfase – e merecedor das observações a seguir – é o significado político e cultural desse fato numa nação, por assim dizer, “acostumada” a se pensar como terra de oportunidades, formada com a contribuição do trabalho de estrangeiros.

A classificação de um país como “de emigração” ou “de imigração” costuma se associar a um diagnóstico que, por simplista que seja, possui grande força: o de que as nações receptoras de imigrantes teriam atrativos derivados da qualidade de vida disponível à sua população, enquanto as terras “expulsoras” de emigrantes apresentariam graves problemas de ordem social, política e econômica.

Sabemos bem como essa classificação binária deixa de ser significativa no contexto da globalização, quando os movimentos de diversas escalas e durações se aceleram, quando as facilidades para o deslocamento se multiplicam (acompanhadas, é verdade, de importantes iniciativas de repressão aos fluxos migratórios), quando, enfim, a idéia de mobilidade, de flexibilidade, é erigida como alor a ser perseguido por indivíduos e economias.

Tabela 1 – Ocorrências do tema “brasileiros no exterior”
no material examinado, por ano

	2001	2002	2003	2004	2005	total
Condições de vida e trabalho de brasileiros no exterior	6	6	3	13	16	44
Remessas de emigrantes brasileiros	2	1	3	1	8	15
Detenção, prisão, deportação de brasileiros por problemas de documentação ou travessia ilegal de fronteira	10	5	4	8	23	50
Envolvimento de brasileiros em tráfico de seres humanos, exploração sexual ou prostituição	8	-	-	10	21	39
Outros temas associados a brasileiros no exterior	7	8	4	10	24	53
Total	33	20	14	42	92	201

A verdade é que assistimos à transformação de áreas tradicionalmente de emigração em terras de imigração, como no caso dos países europeus mediterrâneos.

Ao mesmo tempo, outras áreas do planeta tornam-se lugar de trânsito para migrantes que pretendem atingir países de imigração.

(continua)

BRASILEIROS EM PORTUGAL

https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasileiros_em_Portugal

Estatísticas[[editar](#)]

Os números oficiais, de acordo com o [Serviço de Estrangeiros e Fronteiras](#), indicou que em [2005](#) havia 31 353 brasileiros vivendo como residentes legais, e outros 39 961 tinham autorizações de permanência, fazendo um total de 71 314 pessoas. Cerca de 15 mil foram capazes de legalizar graças ao acordo bi-nacional de 2003 (que ainda está em aberto), assim há cerca de 86 mil

brasileiros residentes em [Portugal](#) que tenham resolvido o seu estatuto jurídico. Em 2015, o [tamaraty](#) calculou em 162.190 o número de brasileiros residentes em Portugal,^[4] ao passo que 137.973 portugueses viviam no Brasil em 2010^[5], alcançando 277.727 portugueses morando no Brasil em 2013.^[6]

Situação atual[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

Segundo estimativas, uma em cada nove crianças que nasce em [Portugal](#) tem mãe estrangeira e 36,4% destes bebês têm mãe brasileira. Porém, devido a crise econômica de Portugal, o boom de brasileiros em Portugal acabou. Muitos brasileiros estão retornando ao Brasil, de acordo com um relatório de [2012](#) mais de seis mil brasileiros deixaram Portugal, não somente devido à crise no país mas também devido a grande veiculação de que o [Brasil](#) vive um bom momento de crescimento econômico.^[3] A diminuição da presença de brasileiros em Portugal só não é maior por causa da chegada de estudantes brasileiros às universidades portuguesas.^{[7][8]} Porém, alguns especialistas não acreditam que haverá um regresso de brasileiros em massa para o Brasil devido muitos terem estabelecidos raízes em Portugal.^[1]

Portugal tem atraído cada vez mais os brasileiros interessados em comprar imóveis no exterior, seja para se mudar para outro país ou para diversificar seus investimentos. A proximidade cultural e linguística são apenas alguns dos motivos que explicam o maior interesse dos brasileiros pelo mercado imobiliário português. Mas também aos preços, que são inferiores ao de outros países europeus, e o fato de o país conceder um visto, válido por cinco anos, para estrangeiros que compram imóveis acima de 500 mil [euros](#).^[9]

11. A nova rota dos brasileiros no exterior

<http://veja.abril.com.br/brasil/a-nova-rota-dos-brasileiros-no-externio/>

Enquanto a emigração para destinos tradicionais tem decaído nos últimos anos, o fluxo de brasileiros para países com políticas de atração para mão de obra aumenta

Por **Luciano Pádua**

access_time7 abr 2015,

[Brasil](#)

[chat bubble outline](#)more_horiz



Aeroporto Internacional de Guarulhos (Joel Silva/Folhapress)

No dia 26 de outubro do ano passado, logo após a reeleição da presidente Dilma Rousseff, o agente de migração Renato Feldmann colocou no Facebook um artigo com informações sobre como emigrar para o Canadá. Até a meia-noite do mesmo dia, a postagem já tinha mais de 5 000 compartilhamentos. Em março deste ano, um texto a respeito da vida em Quebec, também no Canadá, viralizou na internet: a procura foi tão grande na rede que derrubou o servidor do escritório da província canadense em São Paulo. Esses são casos que ilustram o aumento no interesse de brasileiros em deixar o país. Os dados mais recentes revelam que estamos diversificando nossos destinos. Ao mesmo tempo, sugerem um perfil menos “aventureiro” daqueles que deixam o país.

Em perspectiva, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne as nações mais desenvolvidas do planeta, as estatísticas mostram que o fluxo de brasileiros – legais – para o exterior diminuiu 28% de 2010 a 2013 (*veja a tabela abaixo*). Essa queda está relacionada à crise econômica mundial de 2008, que devastou a economia de nações

que recebiam muitos brasileiros e afetou principalmente os trabalhadores pouco qualificados. “Como sempre, são os postos de trabalho dos imigrantes os primeiros a serem suprimidos”, avalia Duval Fernandes, professor da PUC de Minas. Não à toa, 65% dos imigrantes que entraram no Brasil no final dos anos 2000 eram brasileiros que decidiram retornar. Três em cada quatro deles tinham até o ensino médio completo.

Desde 2010, houve uma redução drástica do total de brasileiros que migram para destinos históricos. Na Espanha, queda de 41% de 2010 a 2013, segundo a OCDE. “A Espanha foi o segundo país no mundo ocidental que mais recebeu imigrantes na década passada. Com a crise econômica, os fluxos foram reduzidos e começou a haver um saldo negativo”, afirma Leonardo Cavalcanti, do Observatório das Migrações Internacionais. Em países como Portugal, Itália e Japão, os fluxos anuais de brasileiros caíram sensivelmente no mesmo período.

Enquanto esses locais ofereciam menos oportunidades, países com políticas de atração migratória se tornaram mais interessantes. Mas os governos não escolhem imigrantes a esmo: lançam listas buscando profissionais qualificados em áreas específicas. É o caso do paulistano Rafael Isabella. Aos 32 anos, o analista de negócios de Tecnologia da Informação decidiu viver em Sydney, na Austrália, com a mulher. Enfrentou os oito meses do processo de imigração e recebeu a aprovação há um mês. “O que mais me motiva a sair é a situação atual do país. Temos uma cultura que permite que muita coisa errada aconteça”, justifica. Empresas especializadas na migração para a Austrália, como a Bravo Migration e a Smart Vistos, têm crescido mais de 30% em média ao ano. O perfil dos clientes é de profissionais com experiência em suas áreas, entre 28 e 39 anos.

O caso da Austrália é emblemático: a migração qualificada brasileira no país mais que dobrou desde 2010. Segundo dados do governo australiano enviados ao site de VEJA, dos 884 vistos de

residência emitidos em 2010, 506 (57,2%) eram para profissionais qualificados. Em 2014, foram 1.520 vistos de residência, dentre os quais 1.077 (70,8%) qualificados. Um aumento de 112% no período. Já o número de brasileiros residentes cresceu 33,2% de 2010 a 2014, de 16.550 para 22.050, segundo estimativas do governo.

No Canadá – onde não há separação nos dados por qualificação -, o fluxo de brasileiros atingiu um pico histórico em 2010 e seguiu uma forte redução no ano seguinte. Para autoridades, o recorde está associado a novas regras para acelerar o processo de entrada. Com isso, pedidos de anos anteriores que estavam travados podem ter sido contabilizados. De 2011 a 2013, já sob regras mais ágeis, o número de vistos de residência concedidos por ano a brasileiros cresceu 13,5% – último dado disponível. Essa tendência pôde ser sentida no escritório da província do Quebec em São Paulo, onde o número de palestras sobre migração e também a procura por informações dobraram desde o segundo semestre do ano passado. Outro destaque é o fluxo e a quantidade de brasileiros na Alemanha, que cresceram mais de 25% de 2010 a 2012.

Países como esses oferecerem qualidade de vida e oportunidade aos emigrantes. Figuram no topo do ranking do IDH e precisam de mão de obra qualificada para substituir suas populações envelhecidas e com baixa natalidade. De 2000 a 2010, o número de brasileiros com alta qualificação pelo mundo cresceu 105%, enquanto a população geral de expatriados subiu 85%. Não há registros mais recentes sobre os qualificados, mas o fluxo de brasileiros em direção a países atrativos que buscam essa mão de obra se manteve desde 2010. “Se no passado a predominância era daquele imigrante que ia em busca de um sonho de riqueza fácil, hoje podemos ver uma maior participação do imigrante qualificado”, explica Fernandes.

Um exemplo é a pesquisa da consultoria Hays com 7.000 executivos brasileiros que mostrou que 71% deles estavam

dispostos a sair do país em 2014. No ano anterior, eram 62,5%. “Temos visto um aumento considerável de pessoas buscando o Canadá, Austrália, França, Alemanha e países asiáticos”, destaca Luis Fernando Martins, diretor nacional da Hays.

Nos Estados Unidos, a emissão de vistos de imigração para brasileiros cresceu apenas 1,5% de 2010 a 2014. Tem chamado a atenção, no entanto, o aumento da procura do desconhecido visto Eb5. Ele permite obter a cidadania através de investimento de 500.000 dólares em projetos chancelados pelo governo. São poucos os pedidos brasileiros, mas com tendência de alta: 47 em 2014, quase o total dos três anos anteriores somados, 48. Desde as eleições, a procura para empresas especializadas explodiu. No caso do escritório Piquet Law and Firm, triplicou desde novembro. “Os últimos seis meses têm sido uma ‘corrida do ouro’. É um pouco assustador”, diz Alexandre Piquet. Preocupada com o futuro dos filhos, professora Katia Franhani decidiu se mudar para os EUA por essa modalidade. “A gota d’água foi quando meu filho mais velho perguntou quando ele poderia andar sozinho na rua”, conta Katia, que vive em Winter Garden.



12. Brasileiros em Portugal: Quatro vozes da mesma viagem

<https://www.publico.pt/sociedade/noticia/brasil-sair-e-voltar-1631361>

NATÁLIA FARIA

08/04/2014 - 07:16

O *boom* de brasileiros em Portugal morreu. Muitos estão a regressar a um Brasil em crescimento, empurrados pela crise em Portugal. A sangria só não é maior por causa da chegada de estudantes brasileiros às universidades portuguesas.



“Na minha turma de doutoramento, metade são brasileiros”, diz Thaís Helen dos Santos



1 / 2

Showing image 1 of 2

-
-
-
-
-

12

- [Dos qualificados, à mão-de-obra barata e aos estudantes](#)

Auxiliadora Siza, uma enfermeira de 59 anos a residir em João Pessoa, capital do estado da Paraíba, e Thaís Santos, 24 anos, a morar provisoriamente no Porto, não se conhecem e, provavelmente, não o sabem, mas são o rosto das mais recentes tendências da imigração brasileira em Portugal. A primeira porque, empurrada pela crise, regressou ao Brasil. A segunda porque veio a Portugal, mas apenas para fazer um doutoramento.

“Quando fui para Portugal tinha um carro usado. Quando voltei, dois anos depois pude comprar um carro zero [quilómetros] e entretanto já pude vender esse e comprar outro, zero também”, conta Auxiliadora. E não foi por causa do que poupou em Portugal (“Voltei falida. Pior que antes”), mas porque o poder de compra no Brasil que reencontrou “melhorou bastante”. Hoje, de acordo com esta ex-imigrante, “todo o mundo tem mais de um carro na garagem”. Descontado o exagero, a verdade é que, enquanto Portugal se

afunda, o consumo no Brasil cresce 4% ao ano. O desemprego lá ronda os 5%. Entre nós, subiu aos 15,3%.

Por ironia, é por causa desse mesmo crescimento brasileiro que a queda dos imigrantes brasileiros não é mais abrupta. Os regressos aumentaram, mas têm sido compensados pela chegada de estudantes brasileiros, em busca de uma “experiência internacional” financiada pelo governo de Dilma, por via do Ciência Sem Fronteiras. “Portugal é um dos principais destinos do Brasil ao nível destes doutoramentos e pós-doutoramentos, pela facilidade da língua e de acesso e também por causa dos preços”, contextualiza o investigador João Peixoto.

Thaís Helen dos Santos chegou em Setembro de 2013, para fazer o seu doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais na Universidade do Porto. “Na minha turma de doutoramento, metade são brasileiros”, diz. E explica que, mais do que pela qualidade de ensino, está em Portugal “por causa da facilidade de não ter que dominar outro idioma”. “O que é valorizado no Brasil é a experiência de se ter estudado fora, independentemente do país”.

“Coimbra aparece como a cidade fora do Brasil com mais estudantes brasileiros”, ilustra o especialista em migrações Jorge Malheiros, do Instituto de Geografia da Universidade de Lisboa. “O Brasil promove a formação superior e incentiva as pessoas a fazerem essa formação fora porque tem dificuldade em dar resposta e, em parte, isso tem compensado a redução da imigração laboral”, contextualiza.

Difícil de quantificar, este movimento de retorno começa agora a ser estudado. “Uma das minhas orientandas está no Brasil a entrevistar brasileiros que regressaram. Num outro projecto, concluído em 2011, e onde já se tentava perceber por que é que regressaram, as pessoas apontavam motivos pessoais mais do que a crise, mas depois percebia-se que o projecto migratório era concluído mais depressa por causa da crise”.

No caso de Auxiliadora Siza o que estava em causa mesmo era a impossibilidade de sobrevivência em Portugal. “Foi uma roubada em que eu entrei”, recorda, ao telefone, a partir de João Pessoa. “Fui para Portugal em 2006 através de uma agência de recrutamento. Aqui no Brasil tinha dois empregos mas tinha comprado apartamento e estava devendo muito. Os dois salários

não davam para pagar a prestação. Então, essa agência prometeu-me um salário de quatro mil euros, mas cheguei aí e vi que os enfermeiros ganhavam 900 euros. Eu arranjei trabalho numa agência de home care e fiquei com um salário de 500 euros, a pagar 400 euros pelo apartamento. No Brasil morava já num apartamento bom, de 120 metros quadrados, e aí fiquei numa kitchenette pequena, em Cedofeita”. Eram ela e três filhos. A situação melhorou quando as duas filhas foram trabalhar como "garçonetes". “Mesmo assim, teve um mês que eu não consegui pagar nem à Ordem dos Enfermeiros”.

Ao fim de nove meses, Auxiliadora decidiu voltar. “Completamente falida. Levou dois anos para me reerguer de novo. Trabalhei de manhã, de tarde e à noite. Mas consegui não perder a casa, que tinha deixado alugada aqui. Quando cheguei, o desemprego ainda estava um pouco alto, mas, hoje, as pessoas já ganharam poder de compra”. Aposentada, Auxiliadora fez entretanto um mestrado e um doutoramento e é professora de enfermagem. Ganha oito mil reais por mês. Cerca de 2500 euros.

A dentista brasileira Lys Alonso, em Portugal há dez anos, confirma que “para quem tem um nível de qualificação alto, já não compensa vir para Portugal, porque o Brasil pratica salários ao nível de Londres”. Já para os menos qualificados, Portugal oferece um acesso a escolas e hospitais que o Brasil não tem. “Entre as minhas amigas brasileiras eu sou a única que tem seguro de saúde privado, elas não precisam porque Portugal tem uma saúde espectacular”. Quanto ao resto, considera que o Brasil, ao contrário de Portugal, atravessa um momento bom. “É água e vinho. Lá não tem problema de crise nem de falta de dinheiro. Mas falta ver se não é uma ilusão, porque, quando cheguei, cá também era assim”, ressalva.

Apesar de considerar que o oceano “está mais inclinado para lá”, João Peixoto recusa falar num regresso ao Brasil em massa. “Há mais pessoas a regressar, mas o regresso não é um sucesso garantido. Nem isto está assim tão mau nem aquilo está assim tão bom”, opina um dos co-autores do estudo Vagas Atlânticas: a imigração brasileira em Portugal.

Os números do último relatório Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) ajudam a confirmar esta tendência. No final de 2012, os brasileiros ainda constituíam a maior comunidade estrangeira em Portugal: 105.622 brasileiros, num universo de 417.042 imigrantes. Eram 111.445 em 2011, chegaram a ser 119.363, em 2010. O que

os relatórios do SEF não contam é quantos partiram e quantos “desapareceram” desta estatística por se terem nacionalizado. A leitura dos números também não permite, por outro lado, medir quão mais abrupta teria sido a diminuição, se não fosse este movimento de chegada de estudantes. O que sabemos, sem qualquer margem para dúvidas é que as remessas de cá para lá diminuíram. “Atingiram o seu máximo em 2006, com quase 349 milhões de euros. Em 2013, tinham descido para 253 milhões”, frisa João Peixoto.

Que há cada vez mais brasileiros a sair prova-o o facto de haver cada vez mais companhias marítimas a assegurar o serviço de transporte de pessoas e bens para o Brasil, segundo José Manoel Figueira, empresário brasileiro, 52 anos, a viver em Vila Nova de Gaia, desde 2008. “Há empresas que começaram a fazer uma rota Portugal-Brasil uma vez por ano para levar imigrantes brasileiros. Os imigrantes contratam contentores para levar no navio as coisas que têm cá, porque fica bem mais barato do que no avião”, conta.

À sua volta, José Manoel conhece vários exemplos de “retornados” que “concluíram que não valia a pena estar aqui a trabalhar 20 horas por dia para mandar dinheiro para lá”. “Se é para sobreviver, preferem sobreviver na sua terra”, explica. Isto apesar de quem for Classe C (média baixa) viver melhor em Portugal do que no Brasil, segundo este empresário. “É verdade que a Classe C cresceu bastante no Brasil e tem mais como consumir, a economia lá funciona em cima do consumo. Mas se for para fora dos grandes centros urbanos, eles estão com falta de tudo. A corrupção ainda é um problema seriíssimo e, apesar de os recursos federais existirem, o dinheiro não chega ao destino”.

Chegado com a crise, José Manoel deixou para trás um Rio de Janeiro em que “quem tem condições financeiras não pode sair à rua, por causa da violência”. Manteve as empresas que tinha no Brasil. Mas o facto de não ser o imigrante laboral típico, não significa que a crise não o tenha beliscado. “Trouxemos para cá uma marca, na área de produtos naturais, para abrir novas lojas em regime de franchise mas as coisas têm tido certa dificuldade em alavancar”.

Apesar disso, não lamenta a mudança. “Portugal tem uma qualidade de vida muito boa, com infra-estruturas óptimas. As pessoas falam de crise, mas se esquecem que, em crise, têm de vender lenço porque há muita gente chorando”. Posto noutros

termos, esgotado o filão das rodovias e da construção, “Portugal devia estar apostando em áreas como o turismo ou energias renováveis, em que pode ser uma referência”. O que Portugal não pode é aceitar impávido a sua perda de soberania no seio da União Europeia, como quem abdica do direito a trocar os móveis de lugar na sua própria casa. “O país virou uma máquina que forma profissionais para os outros. Há dez anos, Portugal era uma referência pela qualidade dos seus médicos. Hoje, está perdendo isso. Vai-se aos hospitais fora do horário normal e encontra-se profissionais de todo o mundo, menos portugueses!”.

Ainda o jogo das diferenças entre Portugal e Brasil, mas agora ao nível da Educação. “As universidades federais no Brasil são muito boas, dão 100% de gratuidade para os alunos, o grande problema é que a infra-estrutura é fraca. Falta o giz, ou falta a lousa ou falta o papel para imprimir ou a luz que o governo não pagou!. E enquanto o Brasil ainda esta tateando nesse projecto de investir as classes baixas de escolas e educação, Portugal, pelo contrário, já era uma referência nesse campo 10 ou 20 anos atrás. O problema é que, aos poucos, está perdendo esse prestígio. Os professores bons estão a sair ou a reformar-se”, compara José Manoel, para questionar: “Todos os países em desenvolvimento aprenderam que não se deve mexer nos recursos da educação, porque a educação é o pilar de um povo. Portugal não sabe isso não?!”.

**IMIGRAÇÃO13 Relações luso-brasileiras:
passado, presente e futuro - André Tavares Barbosa***

Relações luso-brasileiras: passado, presente e futuro

André Tavares Barbosa*

Introdução

O presente trabalho pretende debruçar-se sobre diversas facetas do relacionamento entre Brasil e Portugal – jurídica, política, institucional, diplomática e económica. Consequentemente, é possível lançar um olhar sobre o passado histórico e fazer um ponto da situação deste relacionamento, identificando suas peculiaridades e paradoxos para, finalmente, projectar-se um futuro em que tal relacionamento seja útil do ponto de vista geopolítico e geoestratégico ao Brasil e a Portugal.

Densidade jurídica e institucional

Tendo em vista a diversidade de acordos e tratados celebrados entre Brasil e Portugal, bem como os inúmeros meios de implementação e execução do relacionamento entre os dois países, pode-se dizer que a relação luso-brasileira é altamente densa do ponto de vista jurídico e institucional.

Segundo o Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE), mais de 60 acordos bilaterais foram firmados entre Brasil e Portugal nos últimos 100 anos.¹ Dentre os acordos firmados, destacam-se, pela sua importância e abrangência, os seguintes: (i) Tratado de

* Advogado, licenciado em Direito pela Universidade de São Paulo e mestrando em Relações Internacionais pela Universidade do Minho com o apoio do Programa AlBan - Programa de bolsas de alto nível da União Europeia para América Latina - bolsa nº E07M401021BR.

¹ A lista com os acordos assinados entre Brasil e Portugal está disponível em <<http://www2.mre.gov.br/dai/biport.htm>> (10 de junho de 2008).

Posted: 15 Sep 2012 10:53 AM PDT

A vila de Marvão, no Alentejo, é um dos locais portugueses destacados pelo UCity Guides

Portugal está entre os 10 países mais bonitos do mundo. Quem o afirma é o portal internacional UCity Guides, que disponibiliza aos turistas tudo o que precisam de saber antes de viajar para determinada cidade e que escolheu o “top 10” das nações “abençoadas com um raro conjunto de belezas naturais e maravilhas edificadas pelo homem”.

A lista, dominada por países europeus, é liderada por Itália. Espanha e França ocupam o segundo e terceiro lugares do pódio, respetivamente, e Portugal surge na 6ª posição, antes de países como o Brasil (8º) ou a Alemanha (10º).

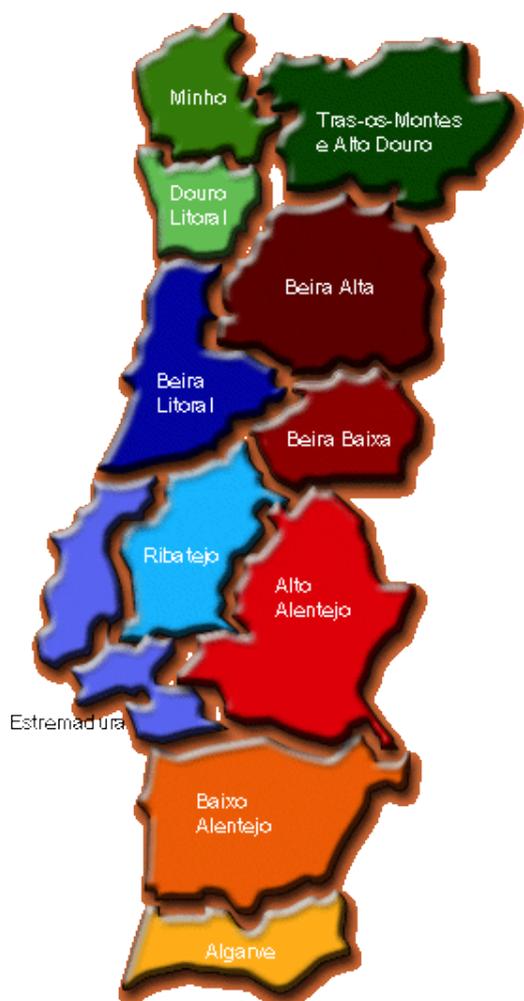
De acordo com o portal, “as maravilhas naturais e puras do vulcânico arquipélago dos Açores” seriam suficientes para colocar o nosso país na lista. Porém, há muito mais: a Madeira, um autêntico “jardim flutuante”, a linha da costa “impressionante” e os cabos “místicos” do continente, aos quais se juntam os planaltos alentejanos, as vilas medievais como Marvão ou Monsaraz e o Parque Nacional da Peneda-Gerês.

O UCity Guides destaca ainda a “perfeita colaboração entre o Homem e a Natureza” que é possível testemunhar em Sintra ou no verdejante Vale do Douro e deixa apenas uma crítica, considerando “inexplicável” a “negligência” a que estão votados os velhos centros das maiores cidades portuguesas, Lisboa e Porto.

“Tudo é em pequena escala mas, quando todos os elementos se combinam, é impressionante como tanta e tão diversa beleza consegue caber num país de dimensões tão reduzidas, que parece ser um dos favoritos do Sol”, conclui a apreciação feita pelo portal.

No “top 10”, que conta com seis países da Europa, há ainda espaço para a Austrália (4º), os EUA (7º), o Brasil (8º) e a África do Sul (9º).

15. Portugal de muitos sabores, ou o que comem gaúchos e transmontanos?



Para além do bacalhau com batatas e do Manuel da padaria, que muitas vezes povoam o imaginário de nós, brasileiros, Portugal é uma festa de sabores que compõe, juntamente com ritmos, sotaques, tradições e identidades muito diversas, a mágica desta adorável *terrinha*. Um país pequeno em extensão, mas que abriga uma notável diversidade cultural, com pessoas e grupos que criam distintos modos de viver, fazer, pensar e responder à natureza que os circunda.

No extremo norte do país, dividindo a fronteira com a Espanha, situa-se a região de Trás-os-Montes, montes esses que separam o litoral português do interior do país e da Península Ibérica. Morando por alguns meses nessas bandas, foi-me inevitável traçar comparações com os pampas gaúchos do sul do Brasil, de onde sou oriundo.

Em primeiro lugar, e mais obviamente, destacaram-se as situações fronteiriças com países hispânicos, ou de influência cultural espanhola. Argentina e Uruguai, no caso do Rio Grande do Sul, e a própria Espanha, no caso de Trás-os-Montes.

Em segundo lugar, a imagem de "rudes" e "grosseiros" que deles fazem aqueles ditos "mais civilizados", de Lisboa ou de São Paulo. Nas duas regiões, é comum o apelo às expressões que remetem à exacerbação da *masculinidade*, por exemplo. As afirmações, muitas vezes ouvidas, de que os "transmontanos são os melhores" ou que são "homens de verdade" - estão aí geralmente incluídos os vizinhos galegos, que, apesar da barreira política, identificam-se culturalmente. Cabe observar que, historicamente e a despeito da formação dos dois estados nacionais, a zona "galaico-transmontana" se apresenta como uma unidade, desde a formação da província romana da Galécia, com capital em Santiago de Compostela. No que concerne a esse aspecto, as regiões de Portugal e Brasil aqui destacadas foram igualmente cortadas por barreiras políticas que desconsideraram por completo as identificações culturais com os *hermanos*, relegados ao lado "de lá" das fronteiras - no caso do Rio Grande do Sul, a menção é ao Uruguai e à Argentina, que habitam o mesmo pampa.

A cidade de Chaves, além da rica gastronomia, é um ponto privilegiado de observação da relação de contato e identificação cultural entre a Galiza e Trás-os-Montes. Como zona de fronteira ou *raia* (barreira porosa, com pontos de passagem, segundo a definição dos nativos), no passado vivia do contrabando e atualmente, juntamente com Verín, cidade vizinha, é uma das primeiras euro-cidades da Comunidade Econômica Européia.

No que diz respeito propriamente à comida, assim como os gaúchos, os transmontanos têm por base de sua alimentação muito mais as carnes vermelhas do que o peixe, distinguindo-se, assim, de outras zonas portuguesas, sobretudo o litoral. Isso não significa que não apreciem os frutos do mar, tais como camarão, polvo ou

sardinha, presentes nas festas de São Martinho, quando é celebrada a colheita da castanha.



Também o bacalhau não pode faltar, feito de múltiplas formas, como as deliciosas receitas com natas, à *Brás*, ou à *Gomes Sá*; no Natal é indispensável, porém aí cozido em postas e acompanhado de couves e batatas, também cozidas.

Apesar de não se restringirem a ela, a tradição do consumo de carne em Trás-os-Montes possui uma grande força. Em Miranda do Douro encontra-se uma raça única de gado, o *mirandês*, e Montalegre organiza periodicamente as *chegas de bois*. De outubro a janeiro, em toda a região, são produzidas as alheiras ou *enchidos* (embutidos), feitos com carne de porco - ou, alternativamente, pão, aves ou coelho (opção de judeus para, à época das perseguições da Inquisição, evitar sua identificação a partir da interdição religiosa do consumo de carne de porco) - e postos para secar à fumaça das lareiras, no inverno. (brigas)



Em Chaves se produz o tradicional *Pastel de Chaves*, com recheio de carne e o *Presunto de Chaves*. Além das carnes, ali há também a tradição na produção de pães. Comem-se ótimos pães de Chouriço no João Padeiro, assim como os fulares transmontanos, feitos de uma massa com ovos e recheados de linguiça e chouriço.

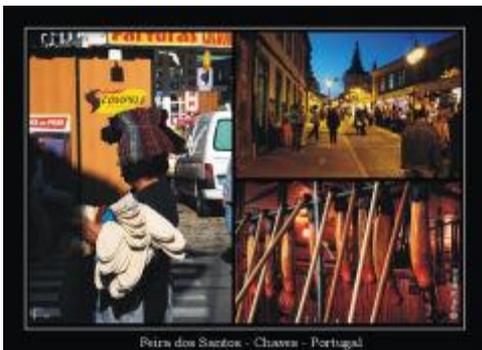
O consumo e a produção de carnes vermelhas em Portugal, no

entanto, não está restrito à região de Trás-os-Montes. Lafões, por exemplo, possui Denominação de Origem Protegida (DOP) de sua vitela, enquanto que o Alentejo é grande produtor de gado, além de berço do *cozido à portuguesa* (prato composto por variedade de carnes e legumes), apreciado em todo o país.



Feira dos Santos - Chaves - Portugal

Anualmente, Chaves também é palco de uma feira de gado e concurso de pecuária, realizados durante a *feira dos santos*. Nessa altura, também ocorrem mostras folclóricas, tais como concertinas, arruadas de gaiteiros e ranchos folclóricos e uma enorme feira de comércio de rua - uma das maiores do país - onde se vendem roupas e artesanato, entre outros artigos, e onde se reúnem milhares de pessoas, entre ciganos, equatorianos, africanos e, obviamente, galegos. O hábito das feiras é comum em todo o país: todas as cidades, semanalmente, expõem suas feiras de rua.



Feira dos Santos - Chaves - Portugal

Quanto à produção de vinhos e azeites, é na região de Trás-os-Montes e Alto Douro onde se produzem os melhores azeites de Portugal, além dos renomados vinhos do Porto e do Douro. Todavia, nessa região também se aprecia um bom vinho alentejano, bem como o vinho verde (feito de uva não maturada). Mas não só nas quintas mais famosas e próximas ao Douro se produz vinho. Por toda a região, as famílias do campo realizam as vindimas (colheita da uva), geralmente em forma de mutirão entre os vizinhos, após o que alguns vendem suas uvas para os espanhóis (que possuem tecnologias mais desenvolvidas, porém pior clima e, portanto, uvas de qualidade

inferior para o fabrico de vinhos), enquanto que outros produzem mesmo a bebida final - entre esses é ainda comum esmagar as uvas com os pés e usar o maquinário de antigamente.



Mesmo com todas as curiosas semelhanças entre gaúchos e transmontanos, como o gosto pela carne, a produção de vinhos, a posição nos respectivos países, a situação transfronteiriça de contato e identificação cultural, é impossível fugir às situações de etnocentrismos. Há que se registrar o espanto e curiosidade com que encaravam o chimarrão. Perguntando se era um chá, se servia para fumar, como um cachimbo ou tomando um gole e com uma inegável expressão de *amargura*, passando adiante a cuia. Também costumavam associar o mate não a uma bebida brasileira, mas sim - nem tão espantosamente - a uma bebida argentina.

Por fim, como não poderia deixar de ser, a sobremesa. A tradição doceira de Pelotas (RS) deve-se, em parte, também aos transmontanos. Muitos dos doces que vieram a se constituir em uma tradição *conventual* em Portugal e, muito depois, chegar a Pelotas como doces finos, surgiram nesta região. Destaque para o pastel de santa clara, popularizado em Coimbra, mas que tem por verdadeiro berço a cidade de Vila Real.



Portugal é, sem dúvida, uma descoberta gastronômica que mexe com todos os sentidos. Tem-se na comida uma verdadeira conotação de alimento da alma: além da

sobrevivência do corpo, cria formas de reciprocidade e estabelece relações sociais. Por tudo, vale a pena conhecer Portugal, suas comidas e sua gente, experimentar o que cada região tem de melhor e saborear essa experiência.

* **Maurício Dias Schneider** é estudante do Curso de Bacharelado em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), realizando estágio de mobilidade acadêmica junto à Universidade de Trás-os-Montes e Alto D'Ouro (UTAD), campus de Chaves.

<http://www.slowfoodbrasil.com/content/view/428/95/>

16; O Outono socialista

A direita diz que não, a esquerda diz que sim. Mas esquerda e direita ainda existem e são diferentes. Quando ambas são democráticas, o que pode acontecer, não são totalmente contraditórias e exclusivas. Distinguem-se, entre outras, pela eficiência (do lado da direita) e pela igualdade (do lado da esquerda). Uma é mais individualista, a direita, outra mais coletivista, a esquerda. Uma, a direita, presta mais atenção à propriedade, outra, a esquerda, prefere a posse comum. Uma olha com especial interesse para a empresa, a direita, outra para o Estado, a esquerda.

Mas também têm valores comuns, como a liberdade. Ou então a democracia, a política externa e muitos aspectos do Estado providência, hoje Estado social europeu. Quem negar esta comunidade de valores e de história pretende regressar à política da luta de classes e da guerra civil e não parece ter muito empenho na liberdade. Quando se regressa à retórica da esquerda contra a direita, da classe contra classe, há razões para recear o pior. Em particular, há motivos para pensar que a esquerda democrática deixa de considerar a liberdade como a prioridade da sua política.

Ora, a política portuguesa mudou desde há quase um ano e tem agora uma nova semântica. A oposição entre esquerda e direita voltou à primeira página. No poder e a tentar construir uma solução parlamentar inédita, a esquerda reintroduziu uma liturgia repetitiva que agora serve de pensamento. O que é de esquerda é bom. O que é de direita é mau. E não há mais espaço para argumentação.

O Partido Socialista tem-se deixado contaminar por este palavreado.

No Parlamento, é frequente ouvir esse supremo insulto que consiste em designar "de direita" uma opinião ou um projecto. Nos comícios de fim--de-semana, preparados para encher os tempos mortos da televisão, socialistas, bloquistas e comunistas surgem com assiduidade e mostram a delicadeza do seu raciocínio: é de direita, é mau. É de esquerda, é cá dos nossos, é bom.

É grave o facto de o Partido Socialista ter vindo a adoptar clichés da extrema-esquerda, com os quais se entretém a substituir o pensamento. Em particular, tudo o que respeita à liberdade e à igualdade. O PS prefere a igualdade e o Estado. Se o PS envereda por este caminho suicida, não só se prepara para se afastar da área do poder por muitos anos, como está a fazer que Portugal fique privado de soluções de governo que tenham inspiração no universo da esquerda democrática. O melhor da esquerda consiste em ganhar o centro e convencer parte da direita às suas ideias e aos seus programas. O pior da esquerda consiste em transformar-se em porta--voz do jacobinismo e da longa tradição antidemocrática de uma parte dessa esquerda.

O Partido Socialista de António Costa está a contrariar relevantes tradições da esquerda democrática, nomeadamente a "equação" liberdade versus igualdade. Há várias décadas que o PS entendeu que a liberdade era o programa prioritário, a causa primeira e a inspiração principal. O que distinguiu o PS dos outros grupos de esquerda e de extrema-esquerda, designadamente o Partido Comunista, era, entre outras, essa questão. Para os esquerdistas mais robustos, a prioridade é a igualdade e a liberdade deve--se-lhe subordinar. Para os socialistas, a liberdade, como valor e objectivo, ou como instrumento, impõe-se. Esta diferença foi actualmente posta em causa. Para obterem o apoio parlamentar de que necessitam, assim como a complacência nas ruas ou a cumplicidade nas instituições e nas empresas, o PS e o governo dão todos os dias sinais de que a igualdade é o seu combate primordial. Nenhuma revolução vale a liberdade.

Por decisão pessoal, o autor do texto não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico.

<http://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/antonio-barreto/interior/o-ouono-socialista-5337811.html>

17. CARTAS DE PORTUGAL – 2011-2016 – Paulo Timm

**Cartas Portuguesas –
Coletanea - Paulo Timm , Lisboa/Covilhã - setembro 2011-
2016**

Indice das Cartas

- 1.A crise portuguesa – 02 setembro
- 2.Portugal, uma poesia em azul e branco e temperos exóticos
- 3.O novo ciclo para cumprir Portugal? 11 setembro
- 4.
- 5.As delicias portuguesas: alheira de mirandela é a mais popular.-Setembro, 2011
- 6.Voltando a Portugal -2012

Cartas 1

A Crise portuguesa - 02 setembro 2011

A crise mostra suas garras e colhe os portugueses de surpresa nas armadilhas da globalização financeira. Quanto ao Brasil, nossa relação distante limita-se à presença de alguns artistas e novelas da Globo.

Voltar às origens, esta é a sensação de estar em Portugal, para onde retorno depois de dez anos, desta vez para uma longa estada de estudos. Quero ver a crise europeia de perto... Por todos os lados, um pouco de nós mesmos: no falar, na arquitetura, nos monumentos que enaltecem o périplo marítimo que marcou o

segundo milênio da nossa Era Cristã fundindo nossas histórias por três séculos. A cada café parece-me encontrar em alguém o rosto meu velho avô Affonso Pereira, neto de portugueses, morto nos idos de 50, quando eu era ainda criança, mas com a suficiente lembrança de seus hábitos morigerados, rosto fino e alongado sobre o qual se lhe via um topete branco, sempre impecavelmente vestido.

Aliás, não há um tipo físico típico de português, embora o associemos ao estilo ‘galego”, baixo, atarracado, mais próprio dos trasmontanos do norte do país, a região mais pobre de Portugal de onde saíram os milhares de patrícios que foram para o Brasil no século passado. Nas ruas veem-se loiros, morenos, baixos atarracados, longilíneos, homens e mulheres de tipo mignon, alguns poucos negros e mulatos, gente de todo tipo, porque, já na época do descobrimento, a precoce nação, nascida em 1385, já era extremamente miscigenada.

Mas Portugal é também muito diferente do Brasil. Gostaríamos, aliás, que fosse mais ligado ao Brasil. Sua incorporação à União Europeia, entretanto, sepultou esse sonho. Hoje, a Finisterra dos tempos clássicos, para onde refluíram e se instalaram fenícios, gregos, cartagineses e, finalmente, os romanos, senhores dos mares da antiguidade, na sua ânsia de conhecer e dominar o mundo, além dos árabes, na Idade Média, é apenas um pequeno elo de uma globalização intercalada pela formação de blocos.

Centro colonial de um vasto império que, depois das Grandes Navegações, no século XVI, ia da América à Ásia, passando pela África, Portugal selou seu destino no início do Século XVIII ao ter que se subordinar ao poder militar da Inglaterra, que acabará salvando sua família real um século depois, ao retirá-la para o Brasil, a salvo da invasão napoleônica. Sem uma “invencível armada” restou-lhe contemplar passivamente a Pax Inglesa que vigorou até o final da I Grande Guerra, mergulhando aí num obscurantismo colonial à outrance, na África, mantido a ferro e fogo internamente por um regime retrógrado que subsistiu até a Revolução dos Cravos, em 1979.

Ao abrir-se, então, para a democracia, o histórico país confrontou-se com uma nova realidade mundial marcada, na Europa, pela

criação da União Europeia, onde iria ocupar um papel marginal em virtude da pequena envergadura de seu mercado e baixa produtividade de sua indústria. Vastas áreas do país foram transformadas em reflorestamentos enquanto as cidades reduzem-se a um papel secundário como prestadoras de serviços, hoje responsáveis por 67,8% do PIB.

Não obstante, tanto a tradicional agricultura, produtora de grãos e frutas modernizou-se, ocupando embora 12% da população ativa, como a indústria mais pesada também avançou no país, vindo a alcançar perto de 30% do valor agregado da economia, graças a grandes plantas automobilísticas e petroquímicas aqui sediadas nos últimos lustros. Em vista disso, europeizando-se e se desenvolvendo, mesmo como apêndice econômico da UE, Portugal foi se distanciando cada vez mais de seu filho promissor, o Brasil.

Décadas de congelamento das relações diplomática entre os dois países, à raiz da insistência do colonialismo português na África, anteciparam o atual isolamento, hoje reduzido à Comunidade Lusofônica, algumas novelas da Globo e uma que outra presença de cantores famosos. Lembre-se que foi o Brasil, mesmo sob regime militar, mas graças à antevisão do chanceler Azeredo da Silveira, o primeiro país a reconhecer tanto Angola como Moçambique, logo da proclamação da Independência desses países.

“Com o fim da escravidão, Brasil e Angola viveram um período de afastamento que só foi alterado com o início dos movimentos de independência angolanos. Durante esse período, grandes nomes da Diplomacia brasileira, tais como Gibson Barboza e Azeredo da Silveira, se mostraram preponderantes na defesa da importância do restabelecimento de relações mais próximas com o continente africano, e com Angola em especial, e trabalharam no sentido de romper com o tradicional alinhamento a Portugal no caso das colônias africanas. Essa mudança de posição levou o Brasil a ser o primeiro país a reconhecer a independência de Angola, o que foi um fator determinante para as relações exteriores brasileiras. A decisão brasileira não só aproximou enormemente os dois países como modificou e fortaleceu a imagem do Brasil no exterior, principalmente entre os países ditos periféricos” (Suhayla Mohamed Khalil Viana in A posição brasileira diante da independência angolana: antecedentes e desdobramentos)

Hoje, enfim, mudaram os tempos, mas nos fizemos, para os portugueses, apenas uma longínqua referência lusofônica. Agora, porém, a crise mostra suas garras e colhe os portugueses de surpresa nas armadilhas da globalização financeira. O país é, do ponto de vista geral, muito parecido com o Rio Grande do Sul, com uma grande diversidade geográfica assinalada por Eça de Queiroz em A Cidade e as Serras, um vasto e prazeroso litoral que deliciava as cortes europeias nos invernos dos séculos XVIII e XIX, uma população aferida no Censo de 2011 de 10. 555. 583[4] habitantes, com uma renda per capita de US\$ 22026USD[6] , perfazendo um PIB, em 2009, na ordem de US\$ 233,4 bilhões*[5] (34.º), relativamente pequeno, mas suficiente para tornar a qualidade de vida em Portugal uma das 20 melhores do mundo:

Indicadores sociais :

- Gini (2009) 33.7[7] – médio
- IDH (2010) 0,795[8] (40.º) – muito elevado
- Esper. de vida 78,1 anos (39.º)
- Mort. infantil 3,3/mil nasc. (26.º)
- Alfabetização 94,9% (68.º)

Sobre esse pano de fundo é que se abate a atual crise em Portugal, exigindo do governo conservador medidas de saneamento verdadeiramente assustadoras. O desemprego é superior 12%, o endividamento público, superior a 100% do PIB com uma variação na taxa de juros média nos últimos três meses de 16,6% - uma das mais altas do mundo - e o risco (CDS) também elevado, de 640 pontos base, quando Espanha está com 240 pontos, Itália com 146 e Alemanha, o gigante europeu, com 37 pontos.

Todos, aqui, com exceção dos detentores de grandes patrimônios estão, como dizem, “a pagar a conta” da crise. Na quarta-feira passada o governo anunciou a sobrecarga de um adicional do imposto de renda, por dois anos, sobre as empresas com lucro superior a 1,5 bilhão de euros, bem como sobre as pessoas com rendimento superior a 3,4 euros mensais, algo próximo a oito mil reais, agravando a situação da classe média. O próprio governo reitera, entretanto, que tais medidas não pretendem taxar o capital nem inibir eventuais investidores, debitando-se mais ao esforço de socializar os custos sociais da superação da crise do que a qualquer argumento ideológico.

O grande problema da crise, porém, não se resume a países isolados. Todos os especialistas são unânimes em reconhecer que os recursos estritamente europeus para enfrentar a crise de endividamento público que ameaça a estabilidade dos mercados em toda a zona do Euro são insuficientes. Na primeira semana de setembro, José Manuel Durão Barroso, o chairman da União Europeia enviou uma carta a todos os líderes do bloco na qual apela para uma “reavaliação urgente... (dos fundos) para aguentar os riscos do contágio da dívida.” Mas Angela Merkel, da Alemanha, ainda se esforça para segurar a escalada dos juros e da crise na Espanha e Itália, acreditando poder, com isto evitar o efeito dominó sobre todo o continente.

A urgência solicitada por Durão Barroso, porém, faz sentido. A União Europeia dispõe, hoje de 500 bilhões de euros para as emergências, sendo 440 bilhões do Fundo Europeu de Estabilização Financeira (FEEF) e 60 bilhões do Mecanismo Europeu de Estabilidade Financeira. Deste montante, 170 bilhões já foram alocados em ajudas à Grécia, Irlanda e, agora, Portugal. Sobram apenas 320 bilhões até 2013, quando o Mecanismo Europeu de Estabilidade Financeira passará a ter um acréscimo orçamentário para 750 bilhões de euros.

Mas, segundo estimativas do Deutsch Bank, um socorro eventual à Espanha custaria 300 bilhões e outro, à Itália, não ficaria por menos de 490 bilhões.

Estes dois pesos pesados da economia europeia representam, respectivamente, 12% e 18% do PIB da zona do euro, quando os atendidos até agora , Grécia + Irlanda + Portugal, não passam, juntos, de 6% desse total. A crise do euro, portanto, ainda está muito longe de ser devidamente avaliada e muito mais longe ainda de ser superada.

CARTAS 2 – 09 setembro 2011

PORTUGAL, UMA POESIA EM AZUL E BRANCO COM TEMPEROS EXÓTICOS



Igreja de Santa Maria Maior – Covilhã (fachada em azulejos)

Com o perdão de meus afilhados de casamento J.C. e M., que passaram, recentemente, sua lua de mel em algum recanto paradisíaco do Caribe, não consigo entender o quê brasileiros vão fazer naquela parte do mundo quando têm, a seus pés, a mansidão de infindáveis praias do Nordeste, verdadeiras maravilhas no cerrado, particularmente em Bonito –MT , a pujança dos hotéis no meio da Amazônia e uma nação inteira para visitar no extremo sul, com sua variedade geográfica, étnica e cultural. Para não falar em Portugal... Aliás, a propósito, vou falar sim!

Já havia estado em Portugal por duas vezes.

A primeira, ao encontro de Leonel Brizola, em 1979, atendendo sua convocação para a reorganização do trabalhismo no Brasil que resultou na assinatura da histórica Carta de Lisboa, ao cabo de vários dias de reuniões na Sede do Partido Socialista, no Largo do Rato, graças ao apoio de Mario Soares. Na época varei Lisboa de ponta a ponta e, graças à generosidade de um velho político brasileiro, Hugo Borghi, lá presente, senhor de muitos prósperos negócios, que se fez meu amigo, conheci o que de melhor há na succulenta cozinha portuguesa.

Depois, no ano 2000, aqui estive a passeio, novamente e, no itinerário até Fátima, deliciei-me com a bela paisagem ao longo da estrada.

Agora venho com mais calma, para uma estada de dois anos. Cheguei à Lisboa na manhã do dia 30 de agosto de forma a poder desfrutar, ainda, o último mês do verão europeu. Depois, *sei que vou sofrer/ não sei a hora...* Sou friorento. Saio rápido do Aeroporto, carregado de malas e procuro a Rota A-23. Meu destino é Covilhã, ao nordeste do país, fronteira com Espanha, a 220 km de Lisboa, onde chego um pouco cansado, perto do meio dia e me ponho a saborear o famoso queijo de ovelhas (aqui dizem *ubelhas*) da Serra da Estrela, com um bom vinho, ambos recomendados pelo meu amigo Paulo Roberto Pegas, de Torres, no Rio Grande do Sul. Aleluia! Não me deterei, hoje, sobre a bela Covilhã serrana. Haverá tempo. E até quero conhecê-la mais para poder dizer-lhe melhor sobre encantos e propriedades. Registro, ainda, que não resisti à tentação (lembro-me sempre da máxima de Oscar Wilde: *Só os fracos resistem à tentação*) de conhecer logo Salamanca – velho sonho - , a 180 km de onde estou. Sobre este portentoso monumento da Idade Média também reservarei outro dia. Hoje é Portugal. Impressões, leituras, informações. E o apelo aos concidadãos brasileiros: Visitem a Mãe-Pátria! Aqui não encontrarão nenhuma resposta, que, de resto, soem ser vãs ilusões, mas ampliarão horizontes que lhes permitirão entender as origens culturais – *Minha pátria é minha língua*, como dizia o grande poeta Fernando Pessoa - , conhecer o passado comum mergulhado na romanização da Europa e no medievalismo da *cristiana* idade, e

ainda saborear as delícias de uma das melhores cozinhas do mundo.

Portugal é um país pequeno na extremidade ibérica, povoado, sucessivamente, por inúmeros povos em suas andanças à procura do Fim do Mundo, desde tempos imemoriais. Estou falando de neandertais e cromagnons que deitaram aqui seus vestígios por toda parte – guardados com carinho no Museu Arqueológico Martins Sarmiento, em Guimarães, berço da Pátria portuguesa. Outro sítio, celta – Citânia de Briteiros- também está nesta cidade. . A eles se sucederam, no curso de séculos vários outros povos, dando a esta parte da Europa um caráter de esquina do mundo, sobre a qual se debruçaram, como numa sacada, ansiando pelo mar oceano. Finisterra, para o homem – primitivo, clássico, medieval - inquieto em seu andar, sempre à cata de novas paragens. Começo da geografia continental para os modernos que atravessam o Atlântico, nos dias de hoje. Borda da história, como um acontecimento...Fato e fado, este não por acaso o evocativo musical do país, intercalando-se a cada passo. Com efeito, aqui, mais do que em qualquer outro lugar, o tempo é a medida da eternidade sem compasso; o homem esta eternidade em seus passos. Portugal guarda consigo esse mistério como uma esfinge metafórica postada no umbral do infinito a clamar: Decifra-me! Seu canto dilacera os corações pasmando até mesmo ouvintes que nada entendem da letra. A só música basta e corta. A palavra saudade brota lapidada pela exclusividade do sofrimento português, como nenhuma outra, em qualquer idioma:

“Oh águas do mar salgadas,

De onde lhes vem tanto sal.

Vem das lágrimas choradas

Nas praias de Portugal”

(Antonio Oliveira Ferreira, poeta português)

Um tão grande sofrimento teria que se refrescar em alegorias. Aqui elas estão por muitas partes, mas se sintetizam no azul e branco dos azulejos que percorrem ruas inteiras de várias cidades, pátios

mediterrâneos e fachadas de muitos casarões ao largo do país e os interiores das “casinhas”. Como gostam dos diminutivos! E como eles se casam alegremente com os azulejos! Meu pequeno apartamento, em Covilhã, aqui é uma “casinha” e se alia à tradição. Abre-se diretamente no que poderia ser um mero corredor que distribui para os quartos, a cozinha, a sala e o banheiro, mas, lusitano, alarga-se como uma ante-sala mais ampla só para estampar seus azulejos. Olho embevecido. - Que maravilha! O azul e o branco como que nos trazem um pouco do céu ao alcance das mãos. Têm o mesmo efeito simbólico que as curvas de Oscar Niemeyer que viriam a sepultar as pesadas colunas enlaçando num mesmo gesto edificante os ares e o solo da modernidade. Os azulejos, enfim, estão para Portugal, como os tapetes para o Irã e como os afrescos para o Renascimento e as curvas para Niemeyer.

E há a poesia, que, aliás, dá-se, aqui, como o próprio tempo. Ela está na confirmação da língua portuguesa, com Camões, secundando Homero na épica lusitana. Darcy Ribeiro retirou daí a convicção de que somos os herdeiros mais legítimos do helenismo: mistura de gentes, paixões dionisiacas à solta, o mar como fronteira e cinzel da razão, a criação poética como fundamento da filosofia. O caleidoscópio civilizatório. Noel Rosa que o diga ao assinalar a poesia como parte do cotidiano do morro brasileiro:

**“Fazer poema lá na Vila é um brinquedo
Ao som do samba dança até o arvoredor”**
(<http://letras.terra.com.br/noel-rosa-musicas/397352/>)

A poesia atravessa toda a história de Portugal, vincando a prosa de Fernando Pessoa como se fossem versos:

*“Que há (de alguém) confessar que valha ou que sirva?
O que nos sucedeu, ou sucedeu a toda a gente ou só a nós;
num caso não é novidade, e no outro não é de compreender.
Se escrevo o que sinto é porque assim diminuo a febre de
sentir. O que confesso não tem importância, pois nada tem
importância. Faço paisagens com o que sinto. Faço férias das
sensações. Compreendo bem as bordadoras por mágoa e as
que fazem meia porque há vida. Minha tia velha fazia paciências
durante o infinito do serão. Estas confissões de sentir*

são paciências minhas. Não as interpreto, como quem usasse cartas para saber o destino. Não as ausculto, porque nas paciências as cartas não têm propriamente valia. Desenrolo-me como uma meada multicolor, ou faço comigo figuras de cordel, como as que se tecem nas mãos espetadas e se passam de umas crianças para as outras. Cuido só de que o polegar não falhe o laço que lhe compete. Depois viro a mão e a imagem fica diferente. E recomeço.”

(F.Pessoa – Livro do Desassossego , pg45)

Assim, entre azulejos e versos, que inspiram a alma, chega-se à cozinha. Haverá algo mais sublime na civilização do que este corte entre o *cru* e o *cozido*? Estudos recentes, intuídos por Levy Strauss, um dos pais da Antropologia Moderna, demonstram que neste *entre-acto*, assim mesmo, cerimoniosamente, esteve o elo perdido entre o humano e seu ancestral. O levar o alimento ao fogo teve o mesmo sentido do pintar-se o corpo na busca de uma identidade. Uma diferenciação. Já não mais a coleta ou o devoramento instintivo das caças. Mas a mediação: O intervalo da consciência entre o apetite voraz e o desejo. Depois veio a mesa, como uma das mais decisivas instituições do Império Romano. “Ainda ensinaremos estes bárbaros a se banharem e a sentarem-se à mesa”, proclamavam os generais romanos em suas refregas pela conquista do mundo então conhecido....Séculos depois, restou aos europeus, aprendida a lição da mesa, sofisticar os pratos e inventar os talheres, tais como hoje os usamos. Tudo para que os americanos acabassem eclipsando estes saltos civilizatórios com a invenção dos *fast-food*... Mas quanta saudade da “Festa de Babeté”...

Eis a revelação: Portugal pode não ter tido a sofisticação da corte dos Luises, sob a qual, aliás, um povo faminto morria de fome, indo à Revolução de 1789. Aqui, pode não ter havido baixelas de prata e sofisticados cristais sobre as mesas, mas foi o próprio povo que se sofisticou na arte de comer bem, incorporando na sua cozinha, tal como fez na genética, na arquitetura e na poesia, as sucessivasavas de produtos (azeitona e azeite), temperos (sopa de coentro

com alho picante...?) e pratos (açafão com figos...?) de suas camadas históricas. Rigorosamente, não há culinária tão variada quanto a portuguesa, resultado, tanto das várias contribuições culturais que se juntaram neste pedaço do *fim do mundo*, como da grande variedade geográfica e climática do antigo e precoce Reino, o primeiro da Europa, fundado em 1139 por D. Afonso, com sede em Guimarães. E onde o mapa não colaborou, a caravela providenciou, trazendo porões carregados de especiarias, de grãos, de açúcar, do mundo inteiro para as *cataplanas* portuguesas. O que é isto...? Apenas umas grandes frigideiras com tampa, como se fossem ostras a cultivar pérolas preciosas em seu interior...Que outro país faria da mera sopa uma fumegante iguaria? Pois “NÓS TEMOS SOPA”, dizem os portugueses, orgulhosos. Mil e uma receitas das mais estranhas combinações, dentre as quais a mais famosa, a de pão, denominadas *açordas* e que se tomam de garfo...E há quem diga que no norte fazem uma indescritível sopa de pedra... Não duvido.

Porém, não estará a boa cozinha portuguesa em sofisticados restaurantes. Ela está na mesa dos portugueses de todos os cantos do país e nas tascas rudimentares onde se juntam trabalhadores. E para desvendá-la nos mais mínimos detalhes de sabores e ingredientes, nada melhor do que “A Tradicional Culinária Portuguesa”, de Maria de Lourdes Modesto. Imbatível!

“Carlos nos deu o nome de uma tasca. Felizmente, porque sendo tão local talvez jamais nos aventurássemos a entrar só de olhar pelo vão da porta. Com metade do tamanho de uma garagem para um carro apenas...nós nos esprememos em cadeiras numa mesinha minúscula de canto (onde) trazem rapidamente três queijos regionais junto com uma cesta de pães de fazer chorar. Em seguida nos servem tigelas de sopa de repolho. O português na mesa ao lado nos oferece um pouco do seu javali. Isso nunca me aconteceu em nenhum outro país do mundo. Depois o garçom aparece com uma travessa de estanho com carne de porco grelhada com nacos de alho, coentro e azeite de oliva, acompanhada por um prato de cerâmica com arroz e caldo de feijão. (...) Nós nem sabemos o nome do lugar. É Manuel Zé dos

Ossos? O endereço que Carlos nos deu (...) diz Beco do Forno, 12, atrás do Hotel Astoria (Coimbra). Não conseguíamos encontrá-lo e perguntamos a várias pessoas onde ficava a tasca. Todos, inclusive o policial, indicaram o local. Cada mordida é uma satisfação e curtimos a atmosfera de operários e homens de negócios alimentando-se com uma comida robusta.”

(Frances Mayes in “Um ano de viagens”, da Editora Rocco, 2006, pg 134)

E se o paladar já era rico em terras lusitanas, o Brasil lhe adoçou o bico, estimulando a invenção de um sem número de guloseimas como os ovos-moles, tortas irresistíveis, misturas paradisíacas de abóbora com amêndoas, o pastel de Belém, o toucinho-do-céu . Ao final, já no século XIX, ofereceu-lhe ainda o café, hoje um dos mais bem servidos e saborosos da Europa, de matar de inveja os franceses.

É José Saramago quem nos guia, hoje, por Portugal (www.citi.pt/cultura/literatura/.../saramago/via_vp1.html), como Eça de Queiros nos guiava no passado entre as “Cidades e as Serras”. Mas temos também, inúmeros guias especializados. Alguns intragáveis. Prefiro, pois, recomendar a leitura de um capítulo sobre Portugal do livro, citado acima, “Um ano de viagens”, de Frances Mayes, Editora Rocco, 2006 , uma americana apaixonada pela Europa, residente na Toscana , autora de outro livro excelente, levado ao cinema: “Sob o céu da Toscana”. Ela se pergunta, aí, sem responder, por que (?) não veio viver em Portugal, tamanho o fascínio que devota à esta terra. Acho que consigo lhe responder. Vejamos:

A Itália tem um imenso encanto próprio, eivado na sua tradição renascentista. Tudo naquele país é belo e magnífico, começando pelas pessoas, seguindo pelos seus vales, até chegar ao mais genial de sua história, no Império Romano. Não por acaso o melhor *design* do mundo está nos produtos italianos e a capital da moda se mudou de Paris para Milão. Uma colega da Universidade de Brasília , Maria Lucia Maciel, dedicou-se ao assunto e escreveu um memorável livro: **O milagre italiano: caos, crise e criatividade**

(Relume Dumará/Paralelo15,1996). Conclusão: O talento abunda na Itália e se manifesta na sua industria. Foi a Itália, também, a primeira porta de entrada dos americanos na II Guerra Mundial levando-os ao fascínio com tudo o que viam. Logo após esta Guerra a Itália viria a vivenciar seu grande milagre econômico, chegando a converter-se numa das grandes economias européias, hoje, com 18% de seu Produto Interno. Juntando-se o espetáculo industrial com a tradição das artes e a beleza dos cenários naturais e criados, como a Toscana, a Itália acabaria seduzindo a América do Norte desertando-a de Paris. Hemingway é um bom exemplo disso, tendo ele próprio escrito “Paris é uma festa” no início de século XX - e lá se convertido em grande escritor- , volta seus olhos para a Itália onde escreve, depois da II Guerra, outro belo romance, pouco conhecido – “Do outro lado do rio, entre as árvores” , 1950, Ed. Bertrand, Brasil- no qual revela o enlevo de um coronel americano por uma jovem e encantadora princesa italiana. A Pax Americana, em ascensão, dobrava-se à milenar Pax Romana...E lá se foi a nossa grande escritora Frances Mayes dormir seu sono de donzela na Toscana e não no Algarve.

Enquanto isto, Espanha e Portugal, que poderiam ter disputado com a Itália o esplendor do pós-guerra, continuaram mergulhados em ditaduras anacrônicas do pré-Gerra. Quando delas despertaram, na década de 70, foram engolfados pela globalização que, na Europa, atende pelo nome de União Européia, uma difícil iniciativa de nações com culturas e níveis de desenvolvimento completamente diferentes, para se contrapor a outros poderosos blocos do mercado internacional.

Portugal, entretanto, mesmo integrado à modernidade mantém seus traços provincianos de valorização da dignidade humana, presentes na qualidade de vida de seus concidadãos combinado com as aquisições de bem-estar social da Constituição de 02 de abril de 1976 emanada da Revolução dos Cravos, de 25 de abril de 1974. Isto lhe garante um honorável posto entre os 20 países com melhor qualidade de vida no mundo.

BRASILEIROS! CONHEÇAM , POIS, PORTUGAL!!!

Aos aposentados, não façam como Frances Mayes. Venham para a Terrinha dos ancestrais, nem que seja por alguns meses do ano. Aqui a vida é barata e muito tranqüila, a comida, como vimos, das melhores do mundo, regada aos melhores vinhos. A tradição poética reverbera no fado e desce pelos azulejos em azul e branco das paredes convidando-o a um passeio celestial. A programação cultural de Lisboa e outras cidades, como Guimarães e Coimbra, invejável. De resto, embora portugueses não acreditem nem apostem muito no filho rebelado e permissivo dos trópicos americanos, o Brasil pode ajudar muito na atual crise do país. O problema crucial do endividamento público aqui, ao contrário do Brasil, é também, reflexo de um grave endividamento externo da economia portuguesa, que corresponde a um 3% do PIB da União Europeia, que é equivalente ao PIB do Brasil. Pretendem eles, com grande esforço, enfrentar este desafio exportando até 50% da sua economia, o que corresponderia a cerca de US\$ 100 bilhões, valor para o qual, tanto um volume maior de exportações do Brasil como o envio de mais brasileiros para cá, poderia contribuir sensivelmente. Ou seja, se o Brasil contribuir com 1% de seu vigoroso PIB de US 1 trilhão, ou US\$ 10 bi, para a superação da crise portuguesa, através de um Programa de Cooperação e Assistência Técnica a ser elaborado pela Comissão Permanente do Acordo de Amizade e Cooperação entre Brasil e Portugal, firmado no ano 2.000, terá dado um grande passo na reaproximação entre os dois países, resfriadas desde os tempos de Salazar, em razão do persistente colonialismo do ditador na África.

Quanto aos jovens, bom que saibam que o ensino de Portugal é de excelente qualidade e que todos os cursos aqui feitos são reconhecidos no Brasil, graças ao Acordo de Amizade e Cooperação firmado no ano 2000. Além disso, muito baratos, principalmente quando se trata de cursos de pós-graduação, verdadeiramente inacessíveis no Brasil à milhões de formandos em busca de aperfeiçoamento. Outro Acordo, de Saúde, pouco conhecido entre os brasileiros, garante reciprocidade no atendimento de saúde e hospitalar entre brasileiros e portugueses, conhecido como PB4. Nunca foi tão fácil...

Enfim, como preconizavam Gilberto Freire e Darcy Ribeiro, além um velho conhecedor das tradições ibéricas na conformação da modernidade ocidental, Richard Morse (www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo), para não falar do historiador Eric Hobsbawm, hoje fascinado com nossa cultura, a América Latina é o estuário do helenismo, pela via da Península Ibérica, e nela o Brasil tem um lugar especial. Nós somos os herdeiros dos gregos, no culto à liberdade como delírio da razão. O paradoxo em movimento... Olhar para Portugal, pois, não é um truísmo, mas importante elemento de redescoberta das nossas potencialidades já reveladas no nível econômico, mas subjacentes no plano da cultura e do humanismo. É, verdadeiramente, a grande redescoberta do Brasil, desta vez, pelos por nós mesmos...

Cartas 3 – 11 setembro 2011

PARTIDO SOCIALISTA: NOVO CICLO PARA CUMPRIR PORTUGAL?

Novo ciclo para cumprir Portugal – Documento do XVIII Congresso do Partido Socialista – setembro 2011

XVIII CONGRESSO NACIONAL



O NOVO CICLO PARA CUMPRIR PORTUGAL

Moção Política de Orientação Nacional

Primeiro Subscritor

António José Seguro

“Uma das imagens que retive destes dias fora da Europa foi a de grandes manadas de zebras e gnus a atravessar uma

estrada num tropel violento, para, poucos minutos a seguir, fazerem com igual convicção e alarido o trajecto exactamente oposto". (Elisa Ferreira in **Jornal Confidencial –Sol , 05 agosto 2011- Portugal**)

“Viragem”, aqui em Portugal, é o mesmo que virada, mudança de rumo. Foi isso que aconteceu neste fim de semana na realização do XVIII Congresso do Partido Socialista Portugal, ao qual compareceu o decano Mario Soares, Ex- Presidente da República e figura mais expressiva deste Partido. Comenta-se que há 25 anos não comparecia aos encontros. Por alguma razão apareceu agora. Seria a crise? Ou a crise do próprio PS? Vários outros nomes históricos do PS também estiverem presentes e fizeram contundentes discursos em favor da união do Partido que inicialmente parecia dividir-se entre duas tendências opostas (<http://tv2.rtp.pt/noticias/?t=Diferenciacao-ideologica-no-Congresso-do-PS.rtp&headline=20&visual=9&article=477273&tm=9>).

Portugal atravessa severa crise e o PS, depois de alguns mandatos desde 1976, quando foi aprovada a atual Constituição, acaba de ser apeado do poder por uma coligação conservadora liderada por Pedro Passos Coelho, do PDS. Tratando-se de uma força política poderosa, ideologicamente correspondente, no Brasil, ao PT, embora sem raízes tão fortes no movimento social organizado – sindicatos e outros novos agentes – o PS, num momento de crise no país, procura se revigorar. Para tanto, vira-se à esquerda, substituindo, inclusive, a tradicional mão com a rosa, símbolo da II Internacional, à qual o PDT ocupa honroso lugar, graças ao apoio de Mário Soares à Brizola, pela punho fechado em sinal de luta. Sem rosas... O tradicional hino do PS também acompanhou a mudança. Tal como Dom Pedro I na Independência do Brasil, o PS apressa-se a ocupar a esquerda antes que “outros o façam”. Mas, mesmo com grandes diferenças internas quanto à forma com que o Partido deve situar-se na conjuntura, permanece na Secretaria-Geral o líder José Seguro. Maria Belém fica na Presidência da agremiação mas, aqui, nos marcos do parlamentarismo, a autoridade efetiva é a do Secretário Geral.

Qual o grande problema do PS português? O Partido esteve seis anos à testa do Governo na pessoa de José Sócrates e só foi derrubado há cerca de três meses em virtude do desgaste deste perante a crise. Enfrentou, portanto, os primeiros desafios da crise e chegou, até, a firmar o acordo com a chamada troika europeia – COMISSÃO EUROPEIA, FMI e BANCO CENTRAL EUROPEU -, para evitar o desastre em Portugal. A desagregação seria uma consequência da incapacidade do Governo pagar seus títulos em decorrência do déficit público, já superior a 100% do PIB, tal como Irlanda e Grécia. O mesmo fantasma que ronda Espanha e Itália. Rigorosamente, a deterioração das contas públicas em Portugal ocorreu justamente no período de governo socialista. Este Partido não teve jamais a coragem de implementar uma ampla Reforma do Estado capaz de evitar o acúmulo dos déficits, nem, aliás, detém hoje um plano articulado alternativo ao do Governo. Na oposição, desloca-se para a esquerda como uma típica manobra eleitoreira tentando aproximar-se do eleitorado severamente castigado pelo aperto fiscal do Governo. Quem melhor qualifica esta manobra é o Partido Comunista, bastante forte em Portugal. Afirma que a única diferença entre o PS e o PSD é que o primeiro defende o Protocolo de aperto financeiro exigido pela Troika, enquanto o PSD , mais realista do que o rei, o leva um pouco mais adiante. Nada de substancial.

Vendo-se, entretanto, à distância, a questão do déficit público em Portugal percebe-se que nem o PS, nem as forças mais à esquerda, catalisadas por um Partido Comunista extremamente dogmático e arraigado aos velhos dogmas estatizantes do marxismo, detêm uma clara visão sobre a origem da deterioração das contas públicas. Ponto crucial da crise do país, esta questão deveria ser tratada por documentos convincentes a serem apresentados à sociedade, com clara demonstração da evolução do ciclo completo das contas públicas no país: **Quanto o Estado arrecada , quem paga esta conta, segundo as classes de renda, regiões e atividades, e onde os impostos são gastos, como tudo isto se desenvolveu nos últimos dez anos.** Simples, direto e fartamente documentado Algo me diz que o problema não está nos gastos correntes do governo, com custeio de sua máquina ou

dos programas sociais, tal como a Troika alega, reverberando a visão da crise feita pelo setor financeiro, mas no custo da própria dívida. É possível até que alguns intelectuais da esquerda o saibam, mas não traduzem o que sabem em documentos oficiais dos Partidos aos quais pertencem. Toda a discussão da crise e do déficit público, aqui, vaga nas nuvens da ideologia, sem âncora nos dados. Tampouco se vê, aqui – o que de resto acontece no Brasil – uma articulação maior entre os Partidos e a inteligência do país. Assim sendo, a proposta de fixar um limite para o endividamento do país na Constituição, cai no vazio, sem sentido. Como fixar este limite? Em que número? Nos 6% estabelecidos pela Comissão Europeia? Por quê, se no seu interior há países com níveis de desenvolvimento extremamente desiguais e que são obrigados a se utilizar do recurso do déficit público para acelerar sua formação de capital fixo e humano como compensação à inflexibilidade da política monetária num regime de moeda única? E como fixar um limite de endividamento quando inexistente uma Lei Ordinária de Responsabilidade Fiscal extensiva às regiões autônomas como a Madeira e municipalidades?

A histórica virada do Partido Socialista português, portanto, se o requalifica junto ao eleitorado para uma volta breve ao poder, nada acrescenta à compreensão da crise no país, nem aponta para uma verdadeira estratégia de consenso nacional em torno das tarefas que aprofundem a democracia interna e a participação da sociedade na busca de soluções desta crise. Aposta em si mesmo, no velho estilo da política tradicional, apesar da retórica renovadora :

(...)buscamos o envolvimento das pessoas. Queremos fazer política com as pessoas e para as pessoas. A participação e o envolvimento das pessoas determinam o êxito das propostas políticas. Só um projecto mobilizador do melhor que há em cada um de nós pode gerar um horizonte de esperança.(...).
Queremos fazer política com as pessoas e para as pessoas. A participação e o envolvimento das pessoas determinam o êxito das propostas políticas. Só um projecto mobilizador do melhor que há em

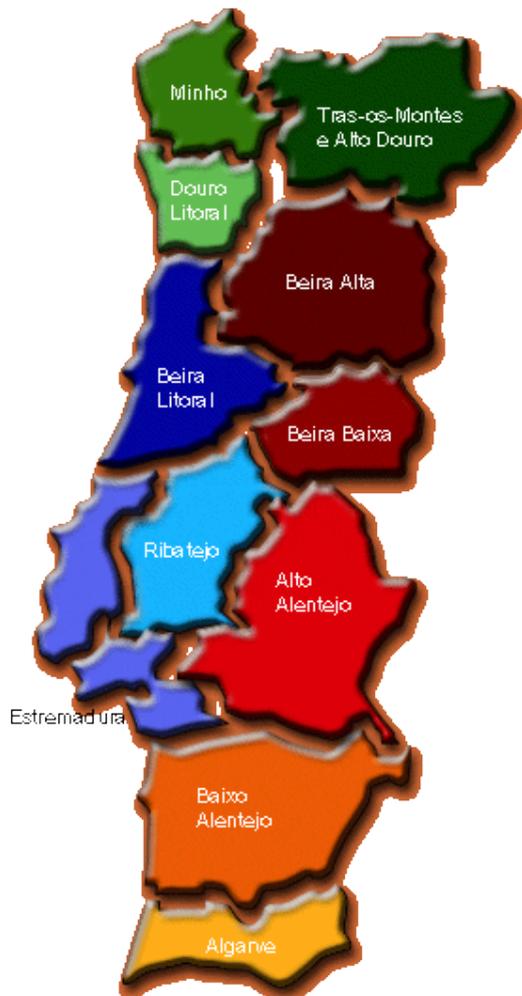
cada um de nós pode gerar um horizonte de esperança.

*(PS- O http://www.onovociclo.org/wp-content/uploads/2011/06/MocaoONovoCiclo_AntonioJoseSeguro.pdf
fnovo ciclo para cumprir Portugal-)*

Pior, sem apresentar sequer uma convincente plataforma, nem análise aprofundada da crise em Portugal, nem muito menos das projeções ideológicas de sua sociedade. Só princípios gerais, confirmando a tendência à infantilização dos Partidos contemporâneos por todas as partes:

Assim, a acção política do PS é e será definido por três palavras:
Responsabilidade, *contribuindo de forma activa para resolver os problemas que enfrentamos, na formação dos consensos que verdadeiramente defendam o interesse nacional e criem condições sustentáveis de melhoria das condições de vida dos portugueses;*
Solidariedade, *na partilha de sacrifícios aos portugueses e na defesa, também, da equidade entre gerações, como forma de não pôr em causa a coesão social nem comprometer o futuro;*
Modernidade, *como forma de reforçar a nossa capacidade competitiva, elevando a produtividade do trabalho e criando condições para o aumento sustentável dos salários e do nível de vida das pessoas. (Idem - PS)*

Não obstante, Portugal é um pequeno país, com 6% do PIB da União Europeia, mas sem problemas estruturais graves:



- Não tem grandes desertos nem geleiras inacessíveis em seu território, nem muito menos sofre de grandes catástrofes naturais, pelo contrário, é dotado de belezas naturais expressivas que sempre se ofereceram, plácidas, à aristocracia do continente ;
- não tem bolsões de pobreza significativos, numa população pouco superior a dez milhões de almas – nobres - razoavelmente bem distribuídas ao longo do país, tanto em termos de regime de propriedade da terra, como em termos regionais – cada região do país, é mais fascinante do que a outra -, assegurando-se um invejável lugar entre os vinte países com melhor qualidade de vida no mundo inteiro;
- é membro de uma comunidade luso-fônica que corresponde ao quarto idioma mais falado no mundo e um mercado em torno de 250 milhões de consumidores- na qual se destaca um país emergente como Brasil - , toda ela democratizada e

sem conflitos de natureza étnica, religiosa ou de intolerância, sobre a qual pontifica como Mãe-Pátria;

- tem ainda uma das melhores e mais irresistíveis gastronomias do mundo, tem azulejos e tem poesia ...

Desculpem-me, portanto, os companheiros do Partido Socialista, em cuja Sede, em 1979, conheci, quando assinei a “Carta de Lisboa” que marcou a reorganização do trabalhismo no Brasil, sob a liderança de Leonel Brizola. Mas o documento aprovado por 75% dos convencionais, ontem, em Braga - “O novo ciclo para cumprir Portugal”- como marco do referido Congresso começa, como diria Maria Aparecida A. Silva no seu poema abaixo transcrito, pecando pela insuficiência do sujeito, que dá nome ao bravo que faz, pela pobreza do verbo, que é Estado – e eu diria Movimento-, e pela ausência do advérbio, de quem vamos precisar:

Aprenda Português! Brinque com a gramática!

(<http://pelodesejoeprazerdeescrever.blogspot.com/>)

*Bendito seja o ensino
Que tira a poeira da mente
Quanto mais a gente estuda
Tanto mais a gente aprende.*

*Não há divisão de classes
Entre as classes de palavras
Vivem unidas entre si
Umans mansas, outras bravas.*

*Manso é o **artigo**
Nem sempre de primeira
Ora define, ora indefine.
Fica sem eira nem beira.*

***Substantivo?** Este é bravo
Abstrato ou concreto
Comum, próprio, coletivo,
Dá nome ao “ser”, é completo.*

O **adjetivo** exalta, enaltece
Está sempre em atividade
Às vezes machuca,
Sem piedade.

Numeral, agora sim
Acompanha a tecnologia
Está nos computadores
Enche o bolso, esvazia.

Estes **pronomes** irrequietos
São pessoais, oblíquos e retos
Cerimoniosos, de tratamento
Aconchegantes, bem a contento.

Se há antecedente
O pronome torna-se relativo
Se algo lhe perguntam
Fica logo interrogativo.
Demonstrativos, com personalidade
Acompanhando “o ente” são adjetivos
“Denotando-o” são substantivos - barbaridade!

Enclíticos, proclíticos, mesoclíticos,
Átonos ou tônicos
Importa colocá-los no lugar
Para que o todo se torne harmônico.

Advérbio te conheço
De algum modo, tempo ou lugar
Se afirmo, duvido ou nego
É de ti que vou precisar.

Verbo, riqueza da língua
Palavra forte, ação
Sozinho ou acompanhado
É fenômeno, é estado.

Conjunção liga frases
É argamassa na construção
Pode dar sentido ao texto
É coerência, é coesão.

Preposição, que seria de nós
Sem a tua ajuda?
Tu ligas regente e regido
Se te empregamos de qualquer jeito
O sentido muda.

Interjeição é bem “light”
Expressa emoção
Alegria, raiva, dor...
Sai da boca sem preocupação.

Adjetivo, artigo, advérbio, numeral
Substantivo, verbo, preposição, conjunção
Interjeição e pronome são classes de palavras
Umhas são mansas, outras são bravas.
Use-as com parcimônia
Descubra toda a beleza
De nossa Língua Portuguesa!

Words, words, words..., mas que dizem tudo, muito mais do o mero reconhecimento do documento do PS de que “As *palavras* estão *gastas*”.



CARTAS DE PORTUGAL 4

CARTAS DE PORTUGAL 5 – AS DELÍCIAS DA CULINÁRIA
PORTUGUESA



Acima, bolinhos de bacalhau, meus preferidos, embora politicamente incorretos...

Alguém já disse que Portugal é o jardim da Europa, mercê de sua localização à beira mar, vales magníficos que desembocam no Atlântico e clima menos inclemente do que o do resto do continente. Eu diria que o país é a “quinta” da Europa, pois não se trata apenas de flores, mas de uma sucessão de pequenos e infindáveis sítios, todos produtivos, emendados um no outro, desde o norte, mais pedregoso, até o Algarve, no extremo sul. Isto é que faz do país um país com forte vocação agrícola. Só de vinícolas, contam-se mais do que duas mil. Dados de 2002 informam que a população urbana é 1,2 vezes maior do que a rural, a menor relação em toda União Europeia. Em 1975, era de 0,4 o que mostra que o país vem sofrendo rápidas transformações desde a Revolução dos Cravos, em 1974, que veio derrubar uma das mais longas ditaduras do século XX. Mas não o suficiente para alterar-lhe o perfil rural que está impregnado na cultura portuguesa. Apesar destas mudanças este forte caráter rural de Portugal ainda persiste,

até porque, cada vez mais se torna mais viável a dupla residência, com um pé na cidade, outro na aldeia, contribuindo para manter velhos hábitos alimentares.

UNIÃO EUROPEIA – Evolução da População Rural e Urbana – 1975-2002

	Urban Population (%)		Urban Population / Rural Population	
	1975	2002	1975	2002
Sweden	82,7	83,3	4,8	5,0
Netherlands	56,9	65,4	1,3	1,9
Belgium	94,5	97,2	17,2	34,7
Ireland	53,6	59,6	1,2	1,5
United Kingdom	82,7	89	4,8	8,1
Finland	58,3	61	1,4	1,6
Austria	65,3	65,8	1,9	1,9
Luxembourg	73,7	91,6	2,8	10,9
France	72,9	76,1	2,7	3,2
Denmark	82,1	85,2	4,6	5,8
Germany	81,2	87,9	4,3	7,3
Spain	69,6	76,4	2,3	3,2
Italy	65,6	67,3	1,9	2,1
Greece	55,3	60,6	1,2	1,5
Portugal	27,7	54,1	0,4	1,2
Slovenia	42,4	50,8	0,7	1,0
Cyprus	45,2	69	0,8	2,2
Malta	80,4	91,4	4,1	10,6
Czech Republic	63,7	74,2	1,8	2,9
Estonia	67,6	69,4	2,1	2,3
Poland	55,4	61,8	1,2	1,6
Hungary	52,8	64,7	1,1	1,8
Lithuania	55,7	66,8	1,3	2,0
Slovakia	46,3	57,2	0,9	1,3
Latvia	65,4	66,3	1,9	2,0

Tabela 1 - Percentagem de população urbana e razão entre população urbana e rural para os países da UE - 1975-2002

Fonte: UN - Human Development Report 2004

A verdade é que há uma infinidade de bons produtos em Portugal. Vejamos:

“ALIMENTAÇÃO E VINHOS

Portugal é famoso pela sua gastronomia e pelos seus vinhos. Desde as típicas tascas aos restaurantes de luxo de confecção mais requintada, não lhe faltarão opções para desfrutar de uma deliciosa experiência gastronómica. Os restaurantes mais recentes ou vanguardistas oferecem pratos vegetarianos.

Bacalhau:

Embora o bacalhau salgado seja um dos mais famosos ingredientes da gastronomia portuguesa, este peixe é importado do Canadá e da Noruega, uma vez que as águas frias das suas costas atlânticas permitem que aí se multipliquem os grandes cardumes. Há milhares de receitas para preparar bacalhau!

Carne:

Os pratos de carne são muito diversos em todo o país, contudo há duas regiões que são famosas pelas suas especialidades: o Alentejo, no que respeita ao porco, e Trás-os-Montes, com excelentes enchidos.

Pão e Queijo:

Cada região de Portugal possui o seu pão e queijo típicos. O mais famoso queijo do país é o Queijo da Serra, produzido na Serra da Estrela. O Queijo de Azeitão, produzido próximo de Lisboa, é igualmente delicioso. Em todos os restaurantes é servido pão para acompanhar as refeições – e quando não é caseiro, chegará bem fresco de uma padaria nas vizinhanças.

Doçaria:

A doçaria portuguesa remonta ao tempo da ocupação muçulmana. Em Peso da Régua poderá deliciar-se com os rebuçados da Régua e, em Lisboa, se passar por Belém, não deixe de provar os famosos pastéis de Belém.

Vinhos:

Portugal é especialmente famoso pelos seus vinhos fortificados: o vinho do Porto e o vinho da Madeira, excelentes tanto como aperitivos ou digestivos. No entanto, a cultura e tradição vinícolas encontram-se por todo o país. A região do Douro é hoje uma das mais famosas do mundo graças aos seus vinhos DOC. Tal como acontece com os Châteaux de France, há hoje muitos vinhos denominados a partir das suas Quintas de origem no Douro. O Alentejo e o Dão produzem também grandes vinhos tintos, brancos e rosés. Um passeio por Portugal pode ser uma fascinante viagem de degustação vinícola!

Cervejas:

Embora também seja consumida às refeições, a cerveja é especialmente apreciada ao final da tarde, bebida numa esplanada nos dias de maior calor.”

portugal-live.net

Com base nesta riqueza gastronômica, tão presente nos melhores Restaurantes como nas acanhadas tascas e, sobretudo, na mesa de todo o português, realizou-se um pesquisa no último setembro sobre quais os pratos preferidos. A população portuguesa manifestou-se, através, de um concurso com ampla divulgação na televisão (<http://www.destak.pt/artigo/105965-anuncio-nao-obedeceu-a-rankings-e-7-eleitas-estao-em-pe-de-igualdade>), sobre seus alimentos favoritos. Foram selecionados sete pratos típicos, depois de uma lista prévia de 21 produtos: **Alheira de Mirandela, queijo Serra da Estrela, caldo verde, arroz de marisco, sardinha assada, leitão da Bairrada, pastel de Belém.**

As 7 Maravilhas da gastronomia ficaram, na verdade, todas em pé de igualdade, destacando-se a Alheira de Mirandela apenas por ter sido divulgada em primeiro lugar na ordem das categorias: Entradas, Sopa, Marisco, Peixe, Caça, Carne e Doces», Surpreendeu o fato de que nenhuma Caça tenha entrado nas preferenciais, muito embora alguns comentaristas tenham colocado a própria Alheira nesta categoria, o que não é correto.

“Por todo o país - cada prato ou produto candidato era identificado com uma região - as pessoas mobilizaram-se para votar nos 21

pratos que chegaram a finalistas, de uma escolha inicial de 70 seleccionados por um júri. Havia sete categorias - entradas, sopa, marisco, peixe, caça, carne e doces - representando dez regiões.

Na escolha final, só as entradas acabaram por ter dois representantes, com a alheira de Mirandela e o queijo da Serra. Houve, contudo, quem criticasse o facto de o queijo ter sido incluído nesta categoria, dado que o queijo da Serra da Estrela não deve ser comido como entrada.

Segundo o Público, houve também críticas ao facto de o pastel de Belém ter sido aceite como candidato por se tratar de uma marca comercial e não de um tipo de doce que possa ser feito em diferentes locais, como o pastel de nata. Dentro da categoria dos doces não ficaram entre os vencedores o pudim Abade de Priscos e os pastéis de Tentúgal.

Outros pratos que não chegaram à lista final foram o xerém com conquilhas do Algarve, as amêijoas à Bulhão Pato, o pastel de bacalhau, o coelho à caçador de Porto Santo, a perdiz de escabeche, a chanfana, as tripas à moda do Porto, o bacalhau à Gomes de Sá, e o polvo assado dos Açores”.

Saiba mais sobre: Gastronomia

A seleção prévia incluía os 21 seguintes pratos seleccionados por um painel de notáveis, os quais podem ser comidos , aqui , pelos olhos, mas cujas características poderão ser acessadas no site <http://fugas.publico.pt/284419> , com as respectivas receitas em slideshow:

Mostrar ImagensMostrar Legenda







Vejamos, então, o que é a Alheira de Mirandela, o campeão da cozinha patricia?

[Alheira \(Barcelos\).](#)



Várias alheiras (à direita)



Alheira de Mirandela frita

*A **alheira** é um enchido típico da culinária portuguesa cujos principais ingredientes podem ser carne e gordura de porco, carne de aves, pão, azeite, banha, alho e colorau.*

*Segundo a tradição, este enchido terá sido criado por cristãos novos que, em segredo, continuavam a guardar costumes da sua renegada religião judaica, a fim de dar a entender a toda a sociedade que eram cristãos assumidos e bem integrados. Como o judaísmo proíbe o consumo da carne de porco, alguns dos supostamente recém convertidos teriam inventado um chouriço onde discretamente a carne de ave substituí a carne de porco, tradicional entre os cristãos. Desta forma, nas primeiras **alheiras***

foram usadas várias carnes alternativas ao porco, tais como vitela, coelho, peru e galinha.

*A suposta ligação da **alheira** com os novos cristãos talvez não passe de uma ideia romântica popular, e não há factos concludentes que a suportem. Parece mais certo que o seu aparecimento esteja ligado ao próprio ciclo de produção de fumeiros caseiros, ou simplesmente à necessidade de conservação das carnes dos diversos animais criados e para consumo próprio.*

*Na região de origem a norte de Portugal (Trás-os-Montes) a **alheira** é consumida grelhada, ou assada em lume brando, acompanhada por batata cozida com um fio de azeite, e legumes da época variados. Mais a sul o mais natural é encontrar os menus com a **alheira frita**, batatas fritas, ovo estrelado e saladas de alface e tomate. Por vezes, é também acompanhada por grelos de couve. É uma presença habitual nas ementas dos restaurantes de todo o país.*

*A mais famosa das **alheiras** é a oriunda de Mirandela, na região de Trás-os-Montes, frequentemente considerada a de melhor qualidade, tendo sido nomeada uma das 7 Maravilhas da Gastronomia de Portugal.*

(wikipedia)

A cozinha portuguesa, colocada à prova, demonstra o enorme potencial turístico gastronômico de Portugal, enchendo os olhos, os pratos e a curiosidade de todos os que encontram no país um toque de sofisticação em suas férias, além das areias brancas do Nordeste brasileiro.

Sem ser nenhum especialista, só lamento que o meu prato preferido, o bolinho de bacalhau, tenha ficado ausente da preferência portuguesa. Para mim, é ainda o melhor, muito embora tenha a lamentar o fato de que sua pesca seja feita, ainda, em moldes absolutamente incorretos e injustos. Poucos sabem, mas a pesca do bacalhau é levada a cabo por navios portugueses no Mar do Norte, os quais carregam a bordo dezenas de pequenas embarcações que são lançadas à vastidão oceânica num raio que chega a ser superior a 5km destes navios. Lá, isolados, os pescadores artesanais lançam-se, por dias seguidos, à cata do

bacalhau, para serem, posteriormente recolhidos aos respectivos navios. Muitos deles nunca mais são encontrados. Dentre os que voltam, as remunerações são ridículas para o tipo de intempérie e risco a que ficam sujeitos os pescadores. Chocante - http://www.youtube.com/watch?v=fJ2j2ggM7_A !

6. CARTAS DE PORTUGAL- O ANO BRASIL PORTUGAL 2012/3

Semana passada falei sobre a Crise Econômica em Portugal. No meio, porém, de tantas tragédias, resta-me eu com minha curiosidade insaciável sobre este pequeno grande país, como o percebe José Saramago num de seus mais interessantes livros : “Viagem à Portugal” – Ed.Caminho,1995.

Neste ano europeu 2012/2013 celebra-se o ANO PORTUGAL BRASIL/BRASIL PORTUGAL. Inúmeros espetáculos, encontros culturais e reuniões empresariais marcarão o evento que abriu, no Brasil, com uma apresentação de fados da cantora Mariza. Dentro da programação, houve semana passada, um colóquio do qual participou o Ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso. Deu conferência, entrevistas, fez a festa. Ele é sempre bem recebido por aqui. Tem presença. A propósito, lembrou do imbróglio que teve que desatar sobre a questão dos dentistas brasileiros em Portugal. E foi ferino, embora sorridente: - *“Espero que os brasileiros, agora, não façam o que os portugueses fizeram com nossos dentistas...”*

À parte a crise e o ANO BRASIL PORTUGAL, o país é encantador. Começando pelos nomes de localidades, bairros, sítios, marcas: Alpedrinha, Vale Prazeres, Quinta das Lágrimas, Casa dos Alpoins, Capelas Imperfeitas, Rua da Saudade, Almains, Vinho Verde Muralha de Monções... Evocativos. Sempre sugerindo uma natural cristandade mesclada pela passagem mourisca, da qual herdou a tecnologia e paixão pelos ternos e frescos azulejos e a forte marcação na arquitetura. Daí o ecletismo do flamejante estilo “Manuelino”, termo aparentemente criado por [Francisco Adolfo Varnhagen](#) na sua *Notícia Histórica e Descritiva do Mosteiro de*

Belém, de [1842](#), para caracterizar os traços da cultura lusa à época das Navegações, com D.Manuel I.

“O conjunto decorativo de um elemento escultórico manuelino apresenta-se quase sempre como um discurso de pedra, onde diversos elementos e referências se cruzam (pansemiose - ou "todos os significados"), como o simbilismo cristão, a alquimia, a tradição popular, etc. O contexto tanto pode ser moralizante, como alegórico, jocosos (quando se aponta o dedo aos defeitos humanos ou a pormenores obscenos, como a referência sexual numa gárgula exterior à capela de São Nicolau, em Guimarães), esotérico ou, simplesmente, propagandístico em relação ao poder imperial de D. Manuel I. Note-se que esta simbologia está também muito ligada à heráldica.

Os motivos mais frequentes da arquitectura manuelina são a esfera armilar, conferida como divisa por D. João II ao seu primo e cunhado, futuro rei D. Manuel I, mais tarde, interpretada como sinal de um desígnio divino para o reinado de D. Manuel, a Cruz da Ordem de Cristo e elementos naturalistas: Corais, Algas, Alcachofras, Pinhas, animais vários e elementos fantásticos: Ouroboros, Sereias, gárgulas”

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Estilo_manuelino)

Portugal é por descobrir. Conhecer Portugal , além do reencontro histórico com nosso próprio passado - e conhecer o que é considerado o sexto mais belo país do mundo- é mergulhar em rios subterrâneos de gastronomia e cultura.. Quem o diz é o portal internacional **UCity Guides**, que disponibiliza aos turistas tudo o que precisam de saber antes de viajar para determinada cidade. O Guia escolheu Portugal no “top 10” das nações “abençoadas com um raro conjunto de belezas naturais e maravilhas edificadas pelo homem”. E não se trata apenas de paisagens, como o Vale do Douro com seus vinhedos e olivares ou dos canais da litorânea Aveiro, mas de monumentos urbanos medievais como Tomar, sede da Ordem dos Templários depois convertida em Ordem de Cristo, cuja cruz comandou o périplo das Grande Navegações; ou do Castelo de Sintra, de excepcional porte e beleza. E Lisboa...antiga cidade? “Notar os motivos dos ladrilhos e as calçadas com

desenhos em ondas feitos de pedra faz parte do prazer de caminhar por Lisboa”, como diz Frances Mayes sobre a cidade e o país, que preferia morar se antes o tivesse conhecido (“Um ano de viagens” – Ed.Rocco). Lisboa antiga e moderna, como assinalava Fernando Pessoa em seus devaneios mas que, certamente, jamais adentrará o umbral pós-modernidade líquida. “Que moderno que tudo isto soa! E no fundo, tão antigo, tão oculto, tão tendo outro sentido que aquele que luze em tudo isto! E o Porto, cidade gêmea de Vila Nova de Gaia, segunda cidade do país, despencando-se “invictamente” sobre o Douro? Porto é considerada “Cidade Invicta” pela sua resistência heróica à invasão napoleônica. Berço do liberalismo português. Senhora de uma das maiores relíquias de Portugal: o vinho do Porto...

Quanta maravilha arquitetônica, quanto lamento pelas paredes da história!

Mas se vai mesmo visitar Portugal não aprenda apenas sobre vinhos. O país é incompreensível se Você não se deixar envolver pela alma poética que emana das frestas de sua história, como este que é considerada a mais bela de suas trovas:

Oh águas do mar salgadas

De onde lhes vem tanto sal?

Vem das lágrimas choradas

Nas praias de Portugal ...

(Antonio Oliveira – Poeta português)

É importante também que se familiarize com o vocabulário da arte sacra e da heráldica, começando pela “esfera armilar”, inscrita até hoje nos símbolos oficiais de Portugal :



<http://www.youtube.com/watch?v=u6EF3a6w68c>

“A esfera armilar foi desenvolvida ao longo dos tempos por inúmeros povos que habitavam o lado asiático e seus registros constam em pinturas de cerâmica e documentos que os chineses durante o [século I A.C.](#) já ([Dinastia Han](#)) se conheciam a esfera armilar, sabe-se também, que nessa época, um astrônomo chinês [Zhang Heng](#) considerado a primeira pessoa a usar engrenagens e mecanismos de articulação [hidráulicas](#) no eixo da esfera armilar para reproduzir os movimentos da mecânica celeste para fins didáticos, entretanto o nome do instrumento vem do latim *armilla* ("bracelete"), visto que tem um esqueleto feito de anéis concêntricos articulados nos polos com escala de graduações e outros perpendiculares representando o [equador](#), a [eclíptica](#), indicando o curso do sol em relação às estrelas de fundo para os 365 dias do ano, os [meridianos](#) e os [paralelos](#).”

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Esfera_armilar)

Mas se V. já sentiu a atmosfera lírica da terra lusitana e compreendeu o significado dos instrumentos de navegação que fizeram a epopéia deste povo, instrua-se sobre o significado dos objetos sacros, pois eles povoarão sua viagem por todos os locais onde passar. Para facilitar a tarefa, eis alguns :

Retábulo: *s.m.* Construção de madeira ou pedra, em forma de painel e com labores, que se coloca na parte posterior dos altares e que é geralmente decorada com temas da história sagrada ou retratos de santos - <http://www.dicio.com.br/retabulo/>

Votiva:adj. Relativo a voto.

Prometido ou ofertado em voto. (<http://www.dicio.com.br/votivo/>)

Vela votiva :



Acender vela é um ato de fé. As velas votivas são indicadas para momentos de reflexão, oração, promessas e votos. Em suas

embalagens estão estampadas belas imagens dos santos e oração específica de sua devoção. Praticidade e limpeza na queima sem exalar cheiro. Durante a queima esta vela reflete a luz que valoriza a beleza da imagem no rótulo. (<http://www.zuppani.ind.br/linha-velas/velas-votivas-imagens-260g/velas-votivas-imagens-260g/>)

Ex-votos: *breveiação latina de ex-voto suscepto ("o voto realizado"), o termo designa pinturas, estatuetas e variados objetos doados às divindades como forma de agradecimento por um pedido atendido.*

Trata-se de uma manifestação artístico-religiosa que se liga diretamente à arte religiosa e à arte popular, despertando o interesse de historiadores da arte e da cultura, de arqueólogos e antropólogos.

(http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=5433) .

Em Portugal, era comum pagar promessas feitas em momentos decisivos da nacionalidade, erigindo monumentos de grande beleza como o mosteiro de Alcobaça, construído por Afonso Henriques depois da tomada de Santarém aos sarracenos; o mosteiro da Batalha, como símbolo de gratidão a Santa Maria da Vitória pelo sucesso contra a Espanha e muitos outros, como a Torre de Belém, o convento de Mafra, a igreja de Nossa Senhora dos Mártires, em Tavira-

http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=250&Itemid=184

Atrio ou Adro : *s.m. Principal aposento das casas nos primeiros tempos da Roma antiga. Era usado como sala de estar e de lazer, e também como cozinha e dormitório. Tinha um fogão central e, no teto, acima dele, uma abertura para deixar sair a fumaça, como nos primitivos salões da Europa. O nome vem da palavra latina atrium, de ater, que significa preto, com referência ao teto enegrecido pela fumaça nesse aposento.*

<http://www.dicio.com.br/atrio/>

Bem, estes são apenas uma amostra do que precisa de saber para emaranhar-se pelos quelhos pedregosos da Beira, pela ardente terra de Alentejo, pelo Algarve de muito sol, pães fumegantes, pelo

norte duro e dourado ou pelas Terras baixas, vizinhas ao mar, no itinerário do “viajante” literato. O resto é por conta de cada um ...

Pois assim é Portugal. Mãe pátria. Ventre da lusofonia. Uma saudade em cada canto, aqui e acolá temperada por duas primícias tupiniquins: os doces instigantes, começando pelos pasteizinhos de Belém, mas também os de Aveiro, e a “bica”, um cafezinho forte e original , servido por toda a infinidade de bares e restaurantes do país. Tudo, naturalmente, no diminutivo, que também herdamos com carinho.

7.Cartas de Portugal – Vim ver e vi. 2012

Vim ver e vi. Estou em Portugal, entre idas e vindas ao Brasil, há pouco mais de um ano. Parte por razões sentimentais, outra parte por amar a língua, mas também para estudar a crise, da qual tanto se fala, mais de perto. É pior do que se comenta, embora, aqui, não se a perceba , nas ruas, como catástrofe social . Explico: Portugal é um país que, além de uma alta renda- US \$ 21.558 p/c em 2010, muito melhor distribuída do que no Brasil, tem uma qualidade de vida excepcional. Mais de 70% da população tem residência própria, o nível de escolaridade é tão bom e tão alto que já se fala em sobre-escolarização, fenômeno , aliás, que já atinge outros países. A saúde é universalizada. Não há expressivos bolsões de miséria, como vemos na América Latina.Tudo isso se revela na excelência da qualidade de vida no país, rigorosamente menor que o Estado do Rio Grande do Sul:

População

- Censo de 2011 10 561 614^[3] hab.

- Densidade 115,3 hab./km² (87.º)

PIB (nominal)

Estimativa de 2010

- Total US\$ 229,336 mil

- Per capita milhões * ^[4] (37.^o)
US\$ 21 558 ^[4] (32.^o)

Indicadores
sociais

- Gini (2009) 33.7^[5]
- IDH (2011) 0,809 (41.^o) - muito
elevado^[6]
- Esper. de vida 79,4 anos (39.^o)
- Mort. infantil 3,1/mil nasc. (26.^o)
- Alfabetização 94,9% (68.^o)

Nesse contexto, a crise, que se expressa por altas taxas de desemprego e por uma retração dos gastos públicos, não é muito visível. Mas, claro, todos reclamam, embora o espírito de apatia, que herdamos, seja – ainda! - muito maior do que de revolta. Mas como diz o velho provérbio: Até a sorte se cansa do sortudo e o abandona depois de um tempo. A paciência, também. E ela provou neste último sábado, numa grande manifestação em Lisboa, que está se esgotando. Muitos já acreditam que , à crise econômica, sobrevenha agora, uma crise de Governo. A coalizão conservadora, PDS/PDS já não está se entendendo bem.

A verdade é que, Portugal repete a sina: Cerca de 70 mil jovens abandonam o país anualmente, em busca de oportunidades além-mar. (Um número muito alto) . Sim, porque de nada adiante adentrar a Europa, como milhares fizeram no século passado. O continente secou...E ninguém sabe quando vai “chover” prosperidade de novo.

No meio, porém, de tantos perigos, resta-me eu e minha curiosidade sobre o país.

Neste ano europeu 2012/2013 celebra-se o ANO PORTUGAL BRASIL/BRASIL PORTUGAL. Inúmeros espetáculos, encontros culturais e reuniões empresariais marcarão o evento que abriu no Brasil com uma apresentação de fados da cantora...Dentro da programação, houve semana passada um colóquio do qual participou o Ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso. Deu

conferência, entrevistas, fez a festa. Ele é sempre bem recebido por aqui. Tem presença. A propósito, lembrou do imbróglio que teve que desatar sobre a questão dos dentistas brasileiros em Portugal. E foi ferino, embora sorridente: - “Espero que os brasileiros, agora, não façam o que os portugueses fizeram com nossos dentistas...”

À parte a crise, Portugal é um país é encantador. E por descobrir. Não entendo como, com tanta praia no Nordeste, ainda há brasileiro que vai a Cancún, quando poderia vir a Portugal e conhecer, além do reencontro histórico, o que é considerado o sexto mais belo país do mundo, ter um banho de gastronomia e cultura.. Quem o diz é o portal internacional UCity Guides, que disponibiliza aos turistas tudo o que precisam de saber antes de viajar para determinada cidade. Ele selecionou Portugal no “top 10” das nações “abençoadas com um raro conjunto de belezas naturais e maravilhas edificadas pelo homem”. E não se trata apenas de paisagens, como o Vale do Douro com seus vinhedos e olivares. Há muitos monumentos urbanos como Tomar, sede da Ordem dos Templários depois convertida em Ordem de Cristo, cuja cruz comandava as Grande Navegações , ou do Castelo de Sintra, de excepcional porte e beleza. E Lisboa...antiga cidade? E o Porto, segunda cidade do país? Quanta maravilha arquitetônica, quanto lamento pelas paredes da história? Releio pela décima vez o capítulo sobre o país de Frances Mayes, no livro “Um ano de viagens” – Ed. Rocco e me maravilho cada vez mais na minha estada por aqui.

Pois assim é Portugal. Mãe pátria. Ventre da lusofonia. Uma saudade em cada canto, aqui e acolá temperada por duas primícias tupiniquins: os doces instigantes, começando pelos pasteizinhos de Belém, mas também os de Aveiro, e a “bica”, um cafezinho forte e original , servido por toda a infinidade de bares e restaurantes do país.

Os resultados sugerem que o crescimento da economia portuguesa foi adversamente afectado pela adesão de Portugal à União Económica e Monetária (UEM). No entanto, o euro parece ter funcionado como porto de abrigo durante a recessão provocada pela crise financeira internacional.(...)

Os resultados do exercício contrafactual sugerem que, nos primeiros 11 anos, o euro teve um impacto negativo na evolução do PIB.

(Luís Aguiar-Conraria†Fernando Alexandre - **O euro e o crescimento da economia portuguesa:uma análise contrafactual**)

I

Vim ver e vi. Estou em Portugal, entre idas e vindas ao Brasil, há pouco mais de um ano. Parte por razões sentimentais; outra parte por amar a língua a que me dedico por vocação e aqui encontro estímulos; mas também para analisar a crise, de perto. Como economista tenho acompanhado, passo a passo, o caminho da humanidade rumo a insensatez, desde 2008. É pior do que se comenta, embora, aqui, não se a perceba, nas ruas, como catástrofe social. Explico: Portugal é um país que, além de uma alta renda- US \$ 21.558 p/c em 2010, muito melhor distribuída do que no Brasil, tem uma qualidade de vida excepcional. Mais de 70% da população tem residência própria, o nível de escolaridade é tão bom e tão alto que já se fala em sobre-escolarização, fenômeno, aliás que já atinge outros países. A saúde é praticamente universalizada. Não há expressivos bolsões de miséria, como vemos na América Latina.Tudo isso se revela na excelência da qualidade de vida no país, de população igual em território substancialmente menor que o Estado do Rio Grande do Sule mais rico.(O PIB em 2010 de Portugal, em dólares era equivalente ao do Rio Grande em reais.) O país modernizou-se bastante depois do 25

de abril de 1974 – Revolução dos Cravos, e particularmente depois da integração com a Europa, em 1986.

“O crescimento económico português esteve acima da média da União Europeia na maior parte da década de 1990. O PIB per capita ronda os 76 % das maiores economias ocidentais europeias. A lista ordenada anual de competitividade de 2005 do Fórum Económico Mundial (WEF — World Economic Forum), coloca Portugal no 22.º lugar, à frente de países como a Espanha, Irlanda, França, Bélgica e da cidade de Hong Kong. Esta classificação representa uma subida de dois lugares face à posição de 2004. No contexto tecnológico, Portugal aparece na 34.ª posição da lista e na rubrica das instituições públicas, Portugal é 24.ª melhor.^[135]”

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Portugal>)

PORTUGAL



[Bandeira](#)



[Brasão de armas](#)

[Lema](#): *não tem*

Fonte:wikipedia

[Área](#)

- Total	92 090 ^[2] km² (109.º)
- Água (%)	0,48

[População](#)

- Censo de 2011	10 561 614 ^[3] hab.
- Densidade	115,3 hab./km² (87.º)

[PIB](#) (nominal)

- Total	Estimativa de 2010 US\$ 229,336 mil milhões * ^[4] (37.º)
- Per capita	US\$ 21 558 ^[4] (32.º)

Indicadores sociais

- Gini (2009) 33.7^[5]
- IDH (2011) 0,809 (41.º) – muito elevado^[6]
- Esper. de vida 79,4 anos (39.º)
- Mort. infantil 3,1/mil nasc. (26.º)
- Alfabetização 94,9% (68.º)

Estado do Rio Grande do Sul



(Bandeira)



(Brasão)

Lema: Liberdade, Igualdade, Humanidade

Fonte: Wikipédia e FEE/RS

Área

- Total 281 748,538 km² (9º)^[1]

População

- Censo 2010 10 693 929 ^[2] hab.
- Densidade 37,96 hab./km² (13º)

Economia

- PIB-2008 US\$=R\$1,50 md/a
- PIB -2010/ FEE R\$193,500 bilhões (4º)
- PIB per capita R\$228.289 bilhões
- PIB per capita R\$17.825 (6º)

Indicadores

- Esper. de vida 2008^[3] 75,3 anos (3º)

- [Mort. infantil](#) 13,1‰ nasc. ([27º](#))
- [Analfabetismo](#) 5,0% ([23º](#))
- [IDH](#) (2005) 0,832 ([5º](#)) – [elevado](#)^[4]

Nesse contexto, sobreveio a crise recente, levando o Governo Socialista a firmar um Memorando de Entendimento , em 03 de maio de 2011, com as autoridades monetárias europeias, popularizadas como Troika - [Comissão Europeia](#), [Banco Central Europeu](#) e [Fundo Monetário Internacional](#). Esses organismos foram representados, à ocasião (que nem sempre faz o ladrão...) por por [Jürgen Kröger](#) (Comissão Europeia) e contando também com [Poul Thomsen](#) (Fundo Monetário Internacional) e [Rasmus Røffler](#) (Banco Central Europeu).^[4] ^{wiki} Esse protocolo assinalou o início de uma era de austeridade no país, com considerável aperto do cinto nos salários e aumento de impostos. E a queda do Gabinete de José Sócrates, do Partido Socialista.

*“O **Memorando de Políticas Económicas e Financeiras**, também conhecido como **Memorando de Entendimento** ou **Plano da Troika**^[1], é um acordo de entendimento celebrado em maio de 2011 entre o Estado Português e o Fundo Monetário Internacional, a Comissão Europeia e o Banco Central Europeu, visando o equilíbrio das contas públicas e o aumento da competitividade em Portugal, como condição necessária para o empréstimo pecuniário de 78 mil milhões de euros que estas três entidades concederam ao Estado português.^[2]”*

Segundo o memorando de entendimento firmado entre o Governo e a troika, o compromisso de Portugal foi atingir um défice de 5,9 por cento em 2011 (contra os 4,6 por cento anteriores), 4,5 por cento em 2012 e 3 por cento em 2013, quando a meta anterior era de 2 por cento.

O memorando indica que estas metas irão estabilizar a dívida pública por volta de 2013, acrescentando que tal reflete um apropriado equilíbrio entre as ações necessárias para restaurar a confiança dos mercados e assegurar que este ajustamento não prejudique excessivamente o desenvolvimento da economia e do emprego.^[3]”

Com a saída dos socialistas, há pouco mais de um ano, sobe ao Poder uma coligação conservadora de dois Partidos - PDS + PSD-, sob o comando de Passos Porto. Desde então, o aperto fiscal só vem se acentuando, sem que a economia dê qualquer sinal de recuperação. Já no terceiro trimestre de 2011 revelava uma contração de 0,6% do PIB, ainda que, dentre todos os países da Zona do Euro tenham tido resultados ainda piores, com exceção de Alemanha e França, que tiveram ligeiro crescimento. Passado um ano do novo Governo, entretanto, os resultados são pífios: http://www.tsf.pt/Programas/programa.aspx?content_id=1395172&udio_id=2529252.

A crise aqui, como na Irlanda, na Grécia e na Espanha é de origem financeira e como lá se expressa por altas taxas de desemprego, queda dos salários reais e por uma retração dos gastos públicos que restringe benefícios sociais. “Pela primeira vez em 14 anos os salários em Portugal vão baixar em termos absolutos em 2012 e continuarão “sob pressão” até se inverter a subida do desemprego, segundo um estudo da Mercer a que a Lusa teve acesso” (<http://expresso.sapo.pt/salarios-baixam-pela-primeira-vez-em-14-anos=f755358#ixzz27QBlyUYO>) . Há quase um milhão de desempregados no país, afirma Relatório do próprio Governo, alarmado com o agravamento da situação, que corresponde a uma taxa que vem se multiplicando nos últimos vinte anos, até chegar aos atuais 15,5%, com previsão de 16% em 2013 http://www.portugal.gov.pt/media/615432/20120601_mef_desemprego.pdf

De cerca de 5.5%, em média, na década de 1990 o desemprego estrutural terá aumentado para cerca de 8.5%, em média, na última década. Nos anos recentes esta tendência de aumento agravou-se para valores da ordem os 11.5%. De acordo com estas estimativas a taxa de desemprego estrutural mais que duplicou num período de vinte anos

As origens mais remotas da Crise Econômica, porém, estão na forma de incorporação de Portugal à União Europeia- UE, em 1986 e , sobretudo seu ingresso apressado na Zona do Euro com o

ingresso da nova moeda em 01 de janeiro de 2002, com o que abriu mão de sua soberania sobre a Política Monetária. Além disso, os analistas têm chamado a atenção para o fato de que este momento coincidiu com o aumento da concorrência em escala mundial e em especial com os países do Centro e Leste Europeu incorporados à EU. Destaca-se, também a rigidez dos mercados locais de trabalho, bens e serviços, em especial a fragilidade do capital humano para as novas fronteiras tecnológicas do processo industrial. E, por último, a própria política de Governo, exageradamente expansionista em termos das concessões de salários, benefícios e gestão orçamentária.

A década de 90 até que foi extremamente favorável ao país, com taxas de crescimento do PIB na ordem de 7,0% a.a. , superior à de vários países da EU. Mas já nos primeiros anos da nova moeda, a erosão começava a se fazer perceber:

“O fraco desempenho da economia portuguesa foi explorado em Abril de 2007 pelo The Economist, que descreveu Portugal como “um novo homem doente da Europa”.^[147] De 2002 a 2007, a taxa de desemprego aumentou de 5% para 8% (270 500 cidadãos desempregados em 2002 para 448 600 cidadãos desempregados em 2007).^[148] No início de dezembro de 2009, o desemprego atingiu 10,2 % da população, o maior em 23 anos. Em dezembro de 2009, a agência de classificação de risco Standard & Poor's rebaixou a sua avaliação de crédito de longo prazo de Portugal de “estável” para “negativa”, expressando o pessimismo sobre as debilidades estruturais económicas do país e a fraca competitividade, o que prejudicaria o crescimento e a capacidade de reforçar a sua finanças públicas.^[149] Em Julho de 2011, a agência de classificação Moody's rebaixou a sua avaliação após o aviso do risco de deterioração em Março de 2011.^[150]”



Évora, considerada a cidade mais competitiva de Portugal de acordo com um estudo feito pela Universidade do Minho em 2006.^[151]

A corrupção tornou-se um assunto de importância política e económica para o país. Alguns casos são bem conhecidos e foram amplamente divulgados nos meios de comunicação, tais como acontecimentos em vários municípios envolvendo autoridades municipais e empresários locais, bem como políticos de alto-escalão.^{[152][153]} Não obstante o Índice de Percepções de Corrupção de 2010, compilado pela Transparência Internacional, colocou Portugal na 31ª posição em termos de percepção de corrupção, logo abaixo de Israel e Espanha, e 34 posições acima da Itália.^[154]

Um relatório publicado em Janeiro de 2011 pelo Diário de Notícias, um importante jornal português, revelou que no período entre a Revolução dos Cravos, em 1974, e 2010, os governos da República Portuguesa sobrecarregaram o erário público com as despesas de parcerias público-privadas pouco claras. Várias consultorias ineficazes e desnecessárias permitiram uma derrapagem considerável na gestão de obras públicas. A economia também foi danificada por créditos de risco, excesso de dívida pública e má-gestão dos fundos estruturais e de coesão europeus durante quase quatro décadas. Aparentemente, o gabinete do primeiro-ministro José Sócrates não foi capaz de prever ou prevenir qualquer destes sintomas e em 2011 o país estava à beira da falência arrastado pela crise financeira internacional”

Mas apesar de grave, a crise não é muito visível. Todos reclamam, embora o espírito de apatia, que herdamos, seja – ainda! - muito maior do que de revolta. Mas como diz o velho provérbio: Até a sorte se cansa do sortudo e o abandona depois de um tempo. A paciência, também. É o que se depreende no último dia 15 (setembro-2012) , depois da monstruosa manifestação popular em

Lisboa contra o arrocho: A tolerância está se esgotando. Já muitos apostam que, à crise econômica, sobrevenha agora, uma crise de Governo.

Vale registrar essa estranha dialética entre apatia e explosão dos lusitanos. Se a primeira é a regra, que sublinhou os longos anos de ditadura salazarista, mantendo Portugal à margem da modernidade, há um momento histórico que é sempre lembrado aos governantes: A “defenestração” de Dom Miguel Vasconcelos:

“Miguel de Vasconcelos e Brito (c. 1590 ^[1] — 1 de Dezembro de 1640 ^[2]) foi secretário de Estado (primeiro-ministro) da duquesa de Mântua, vice-Rainha de Portugal, em nome do Rei Filipe IV de Espanha (Filipe III de Portugal). Era odiado pelo povo por, sendo português, colaborar com a representante da dominação filipina. Foi a primeira vítima da Revolução de 1640, tendo sido defenestrado da janela do Paço Real de Lisboa para o Terreiro do Paço. Assim como previa a revolução, o povo, que aguardava no Terreiro do Paço, só saberia que a revolução tinha sido bem sucedida quando Miguel Vasconcelos fosse defenestrado.



Um esconderijo apertado: A defenestração

Depois de entrarem no palácio, os conspiradores procuraram Miguel Vasconcelos, mas dele nem sinal. E por mais voltas que dessem, não encontravam Miguel de Vasconcelos. Já tinham percorrido os salões, os gabinetes de trabalho, os aposentos do ministro, e nada.

Ora acontece que Miguel de Vasconcelos, quando se apercebeu que não podia fugir, escondeu-se num armário e fechou-se lá dentro, com uma arma. O que finalmente o denunciou foi o tamanho do armário. O fugitivo, ao tentar mudar de posição, remexeu-se lá dentro, o que provocou uma restolhada de papéis. Foi quanto bastou para os conspiradores rebentarem a porta e o crivarem de balas. Depois atiraram-no pela janela fora.

O corpo caiu no meio de uma multidão enfurecida que largou sobre ele todo o seu ódio, cometendo verdadeiras atrocidades, sendo deixado no local da queda para ser lambido pelos cães, símbolo da mais pura profanação.”

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Miguel_de_Vasconcelos)

A verdade é que a crise política se avizinha. A coalizão conservadora, PDS/PDS já não está se entendendo bem. E a oposição, Partido socialista à frente, retoma a ofensiva para retornar ao Poder. O próprio Mário Soares, ex-Presidente, o Notável, embora fora das disputas, já se manifestou claramente pela queda de Passos Porto, atual Primeiro Ministro. Enquanto isto, crescem as tentativas de amplos setores da sociedade portuguesa, inclusive entre empresários e até membros do Ministério Público e do Exército, no sentido de forçar o Governo a voltar atrás em algumas das extensas medidas, que consideram exageradas:

Família

1. O acesso aos cuidados de saúde ficou mais caro. A taxa moderadora numa consulta nos centros de saúde é de 5 euros e numa urgência ronda os 20 euros. As isenções são atribuídas com base no rendimento.

2. O IVA de diversos produtos, como a água engarrafada, aumentou para a taxa intermédia de 13%. Os refrigerantes passaram a estar sujeitos à taxa de 23%. O IVA na restauração subiu para 23%.

3. O IVA sobre o gás e a eletricidade subiu de 6 para 23% ainda em 2011. Este ano, o preço da eletricidade aumentou 4%.

4. O IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis é agravado em 0,1% nas habitações reavaliadas ou transacionadas desde 2004. A taxa mínima passa de 0,5% e a máxima para 0,8%. Para alguns, os aumentos serão consideráveis.

5. As deduções com a habitação no IRS baixam para 15% num montante máximo de 591 euros. Antes eram de 30%. No próximo ano os descontos para IRS poderá aumentar se avançar a redução dos escalões.

6. As despesas de saúde passam a ser dedutíveis em sede de IRS apenas em 10%, menos 20% que os 30% até então aplicados. As deduções com seguros e educação também diminuiram.

7. Os transportes públicos sofrem um aumento de 15%, em Agosto de 2011, e no início de 2012 voltam a aumentar 5%.

8. Acabam os chamados passes sociais. Os reformados e estudantes deixam de ter direito a descontos. Os descontos dependem agora do rendimento.

9. As estradas sem custos para o utilizador, SCUT, passam todas a ser pagas.

Mais ricos

1. No ano passado, o Imposto Sobre Veículos (ISV) subiu 6,4% e no Orçamento do Estado estipulou-se que os montantes estavam sujeitos à cilindrada e às emissões de CO2. Assim, quanto mais cilindrada tem e quanto mais emitir CO2, mais paga de imposto. Em 2013, vai ser criado um imposto que agrava ainda mais o que os “veículos ligeiros de alta cilindrada” já pagam, contudo ainda não ficou claro a partir de que cilindrada é que se vai pagar esse imposto.

2. Criação de uma taxa de IRS adicional de 2,5% para os rendimentos anuais superiores a 153 300 euros. Esta soma à taxa de 46% aplicável a este escalão de rendimento. Ou seja, os mais ricos já eram alvos da austeridade.

3. As embarcações de recreio e as aeronaves de uso particular também vão passar a pagar mais. O Governo anunciou a medida

ontem, mas não explicou de que forma é que iria cobrar mais aos detentores destes bens. Hoje, os barcos e jatos particulares pagam Imposto Único de Circulação (IUC).

4. As despesas com as casas, cujo valor patrimonial seja igual ou superior a um milhão de euros, vão também subir e ser agravadas com uma nova taxa em sede de Imposto de Selo. Este pode ser aplicado à posse e não apenas nas transações e deverá funcionar como uma receita que irá para os cofres do estado e não para as autarquias, como acontece com o IMI.

Função Pública

1. O corte salarial médio de 5% para remunerações acima de 1500 euros foi implementado em 2011 e será mantido até data incerta.

2. Sobretaxa de IRS no subsídio de Natal pago em 2011, equivalente a metade do valor líquido na parte que excedia os 485 euros

3. Suspensão parcial dos subsídios de férias e de Natal para salários superiores a 600 euros e inferiores a 1100 euros. A partir deste valor o corte é integral.

4. Manutenção do congelamento nas progressões remuneratórias.

5. Idade da reforma passa em 2013 (e não em 2015) dos 63 anos e seis meses para 65 anos e o congelamento das admissões não tem fim à vista.

6. Revisão das regras da mobilidade especial com descida dos valores pagos e maior penalização para quem recuse uma recolocação.

7. Possibilidade de rescisões por mútuo acordo.

8. Subida de 11% para 18% nas contribuições para a CGA ou Segurança Social (admitidos a partir de 2006).

Privados

1. Sobretaxa de 3,5% no subsídio de Natal equivalente a 50% do valor líquido na parte que excedia os 45 euros.

2. *Sujeição ao pagamento de IRS e de Segurança Social do subsídio de refeição de valor acima dos 5,55 euros quando pago em dinheiro (6,41 euros quando pago através de título de refeição).*

3. *Suspensão das reformas antecipadas.*

4. *Suspensão da bonificação de três dias úteis de férias atribuída aos trabalhadores assíduos, o que faz com que o período de férias tenha caído de 25 para 22 dias.*

5. *Despedimento por inadaptação facilitado, deixando de estar dependente de alterações tecnológicas no local de trabalho.*

6. *Criação de um limite máximo para as indemnizações em caso de despedimento, passando este a ser equivalente a 12 meses de salário.*

7. *Subida de 11% para 18% nas contribuições para a Segurança Social.*

Recibos Verdes

1. *Em setembro de 2011, altura em que é apurado todos os anos o novo valor a pagar à Segurança Social com base nos rendimentos do ano anterior, os recibos verdes viram as suas regras mudar em resultado do novo Código Contributivo que tinha sido aprovado em janeiro desse ano.*

2. *Até 15 de Fevereiro de 2012, os trabalhadores independentes tiveram de fazer a declaração dos seus rendimentos. Em 2011, a declaração não foi exigida.*

3. *Os recibos verdes também terão direito a acumular o subsídio de desemprego com um salário de um novo emprego. Só vai acontecer em 2013, mas já se ficou a saber este ano.*

4. *Em 2013, os trabalhadores independentes vão passar a descontar para a Segurança Social não 29,6% como até aqui, mas 30,7%. Uma subida de 1,1 pontos percentuais, menos do que os sete pontos percentuais agravados para os trabalhadores por conta de outrem, que passarão a pagar 18%, mas que resulta do facto de*

os trabalhadores independentes não terem patrão que desconte também.

Desemprego e RSI

1. Desde que foi assinado o Memorando com a troika, há mais 167 mil desempregados. No total são mais de 850 mil pessoas que estão sem emprego.

2. O subsídio de desemprego dura menos tempo e o valor máximo da prestação baixou. O limite máximo da prestação era de 1257,66 euros e passou para 1048,05 euros mensais. O tempo máximo de subsídio é de 26 meses e antes era de 36 meses.3. A partir de julho deste ano, há uma redução de 20% no valor do Rendimento Social de Inserção (RSI). Um requerente só pode receber até um máximo de 189,52 euros no total e pode também ter direito a receber por cada pessoa maior de idade 94,76 euros e por cada menor 56,86 euros. Uma família de dois adultos e duas crianças recebe no máximo 398 euros.

4. O acesso ao RSI passa a ter em conta o valor patrimonial mobiliário, o valor dos bens imóveis do requerente e do agregado familiar.

5. A prestação é atribuída por 12 meses e está sujeita a renovação.

Capital

1. A tributação dos rendimentos de capital vai sofrer um agravamento já este ano.

2. Os dividendos, as mais-valias mobiliárias e as “royalties” vão passar a pagar uma taxa de 26,5% contra os atuais 25%. Os dividendos, as mais-valias mobiliárias e as “royalties” vão passar a pagar uma taxa de 26,5% contra os atuais 25%.

3. Os juros dos depósitos também não escapam, ao verem a fiscalidade agravada em 1,5 pontos percentuais. Este será o segundo aumento das taxas desde a chegada da troika, depois do aumento de 21,5% para 25% em novembro de 2011.

4. Segundo as explicações dadas anteontem pelo secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Paulo Nuncio, estas medidas “serão introduzidas ainda em 2012 e continuarão em 2013 e nos anos seguintes”.

5. A subida de cinco pontos nas taxas liberatórias colocam Portugal num dos níveis mais elevados da Europa.

Pensionistas

1. Sobretaxa de 3,5% no subsídio de Natal pago em 2011.

2. Suspensão parcial dos subsídios de férias e de Natal para reformas entre 600 e 1100 euros e total a partir deste valor.

3. Redução da dedução específica de 6 mil para 4104 euros.

4. Congelamento do aumento das pensões, exceto para as mínimas.

5. Proibição de acumular a pensão com uma remuneração paga pelo desempenho em cargos públicos. Em 2012, a medida passou a abranger os reformados da Segurança Social ou de entidades gestoras de fundos de pensões públicas, até aí apenas visava os da CGA.

6. Agravamento da taxa de solidariedade passando esta a ser de 25% para as pensões de valor entre 5 mil e 7500 euros e de 50% na parte que excede este valor

7. Aplicação do corte antes aplicado aos funcionários públicos que incidirá sobre reformas a partir dos 1500 euros.

Fatidicamente, pois, Portugal repete a sina: Cerca de 70 mil jovens abandonam o país anualmente, em busca de oportunidades além-mar. Um número muito alto, relativamente ao tamanho da população e que continuarão a inspirar novos acordos de sofrimento no mundo do fado. “É o destino”, escuta-se por toda a parte, em tom suplicante. Os jovens, enfim, fazem-se ao mar porque de nada adiante adentrar a Europa, como milhares de seus compatriotas fizeram no século passado. O continente secou...E ninguém sabe quando vai “chover” prosperidade de novo. A grande

diferença é que agora não são os pobres do norte do país que se vão. São jovens engenheiros, administradores, médicos. Atravessam de novo o Grande Mar Oceano no périplo da sobrevivência. Helena Sacadura Cabral denuncia com veemência este processo que ela denomina “Fuga de Cérebros”, resultado de uma taxa de desemprego na juventude com menos de 25 anos na ordem de 35% - delitodeopiniao.blogs.sapo.pt/4732162.html .

II

No meio, porém, de tantas tragédias, resta-me eu e minha curiosidade insaciável sobre este pequeno grande país, como o percebe José Saramago num de seus mais interessantes livros : “Viagem à Portugal”.

Neste ano europeu 2012/2013 celebra-se o ANO PORTUGAL BRASIL/BRASIL PORTUGAL. Inúmeros espetáculos, encontros culturais e reuniões empresariais marcarão o evento que abriu no Brasil com uma apresentação de fados da cantora Mariza. Dentro da programação, houve semana passada, um colóquio do qual participou o Ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso. Deu conferência, entrevistas, fez a festa. Ele é sempre bem recebido por aqui. Tem presença. A propósito, lembrou do imbróglio que teve que desatar sobre a questão dos dentistas brasileiros em Portugal. E foi ferino, embora sorridente: - *“Espero que os brasileiros, agora, não façam o que os portugueses fizeram com nossos dentistas...”*

À parte a crise e o ANO BRASIL PORTUGAL, o país é encantador. Começando pelos nomes de localidades, bairros, sítios, marcas: Alpedrinha, Vale Prazeres, Quinta das Lágrimas, Casa dos Alpoins, Capelas Imperfeitas, Rua da Saudade, Almains, Vinho Verde Muralha de Monções... Evocativos. Sempre sugerindo uma natural cristandade mesclada pela passagem mourisca, da qual herdou a tecnologia e paixão pelos ternos e frescos azulejos e a forte marcação na arquitetura. Daí o ecletismo do flamejante estilo “Manuelino”, termo aparentemente criado por [Francisco Adolfo Varnhagen](#) na sua *Notícia Histórica e Descritiva do Mosteiro de*

Belém, de [1842](#), para caracterizar os traços da cultura lusa à época das Navegações, com D.Manuel I.

“O conjunto decorativo de um elemento escultórico manuelino apresenta-se quase sempre como um discurso de pedra, onde diversos elementos e referências se cruzam (pansemiose - ou "todos os significados"), como o simbilismo cristão, a alquimia, a tradição popular, etc. O contexto tanto pode ser moralizante, como alegórico, jocosos (quando se aponta o dedo aos defeitos humanos ou a pormenores obscenos, como a referência sexual numa gárgula exterior à capela de São Nicolau, em Guimarães), esotérico ou, simplesmente, propagandístico em relação ao poder imperial de D. Manuel I. Note-se que esta simbologia está também muito ligada à heráldica.

Os motivos mais frequentes da arquitectura manuelina são a esfera armilar, conferida como divisa por D. João II ao seu primo e cunhado, futuro rei D. Manuel I, mais tarde, interpretada como sinal de um desígnio divino para o reinado de D. Manuel, a Cruz da Ordem de Cristo e elementos naturalistas: Corais, Algas, Alcachofras, Pinhas, animais vários e elementos fantásticos: Ouroboros, Sereias, gárgulas”

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Estilo_manuelino)

Portugal é por descobrir. Conhecer Portugal , além do reencontro histórico com nosso próprio passado - e conhecer o que é considerado o sexto mais belo país do mundo- é mergulhar em rios subterrâneos de gastronomia e cultura.. Quem o diz é o portal internacional **UCity Guides**, que disponibiliza aos turistas tudo o que precisam de saber antes de viajar para determinada cidade. O Guia escolheu Portugal no “top 10” das nações “abençoadas com um raro conjunto de belezas naturais e maravilhas edificadas pelo homem”. E não se trata apenas de paisagens, como o Vale do Douro com seus vinhedos e olivares ou dos canais da litorânea Aveiro, mas de monumentos urbanos medievais como Tomar, sede da Ordem dos Templários depois convertida em Ordem de Cristo, cuja cruz comandou o périplo das Grande Navegações; ou do Castelo de Sintra, de excepcional porte e beleza. E Lisboa...antiga cidade? “Notar os motivos dos ladrilhos e as calçadas com

desenhos em ondas feitos de pedra faz parte do prazer de caminhar por Lisboa”, como diz Frances Mayes sobre a cidade e o país, que preferia morar se antes o tivesse conhecido (“Um ano de viagens” – Ed.Rocco). Lisboa antiga e moderna, como assinalava Fernando Pessoa em seus devaneios mas que, certamente, jamais adentrará o umbral pós-modernidade líquida. “Que moderno que tudo isto soa! E no fundo, tão antigo, tão oculto, tão tendo outro sentido que aquele que luze em tudo isto! E o Porto, cidade gêmea de Vila Nova de Gaia, segunda cidade do país, despencando-se “invictamente” sobre o Douro? Porto é considerada “Cidade Invicta” pela sua resistência heróica à invasão napoleônica. Berço do liberalismo português. Senhora de uma das maiores relíquias de Portugal: o vinho do Porto...

Quanta maravilha arquitetônica, quanto lamento pelas paredes da história!

Mas se vai mesmo visitar Portugal não aprenda apenas sobre vinhos. O país é incompreensível se Você não se deixar envolver pela alma poética que emana das frestas de sua história, como este que é considerada a mais bela de suas trovas:

“Oh águas do mar salgadas

De onde lhes vem tanto sal?

Vem das lágrimas choradas

Nas praias de Portugal ...

(Antonio Oliveira – Poeta português)

É importante também que se familiarize com o vocabulário da arte sacra e da heráldica, começando pela “esfera armilar”, inscrita até hoje nos símbolos oficiais de Portugal -



<http://www.youtube.com/watch?v=u6EF3a6w68c>



A esfera armilar foi desenvolvida ao longo dos tempos por inúmeros povos que habitavam o lado asiático e seus registros constam em pinturas de cerâmica e documentos que os chineses durante o século I A.C. já (Dinastia Han) se conheciam a esfera armilar, sabe-se também, que nessa época, um astrônomo chinês Zhang Heng considerado a primeira pessoa a usar engrenagens e mecanismos de articulação hidráulicas no eixo da esfera armilar para reproduzir os movimentos da mecânica celeste para fins didáticos, entretanto o nome do instrumento vem do latim armilla ("bracelete"), visto que tem um esqueleto feito de anéis concêntricos articulados nos polos com escala de graduações e outros perpendiculares representando o equador, a eclíptica, indicando o curso do sol em relação às estrelas de fundo para os 365 dias do ano, os meridianos e os paralelos.

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Esfera_armilar)

Mas se V. já sentiu a atmosfera lírica da terra lusitana e compreendeu o significado dos instrumentos de navegação que fizeram a epopéia deste povo, instrua-se sobre o significado dos objetos sacros, pois eles povoarão sua viagem por todos os locais onde passar. Para facilitar a tarefa, eis alguns :

Retábulo: s.m. Construção de madeira ou pedra, em forma de painel e com lavores, que se coloca na parte posterior dos altares e que é geralmente decorada com temas da história sagrada ou retratos de santos - - <http://www.dicio.com.br/retabulo/>

Votiva:adj. Relativo a voto.

Prometido ou ofertado em voto. (<http://www.dicio.com.br/votivo/>)

Vela votiva :



Acender vela é um ato de fé. As velas votivas são indicadas para momentos de reflexão, oração, promessas e votos. Em suas embalagens estão estampadas belas imagens dos santos e oração específica de sua devoção. Praticidade e limpeza na queima sem exalar cheiro. Durante a queima esta vela reflete a luz que valoriza a beleza da imagem no rótulo. (<http://www.zuppani.ind.br/linha-velas/velas-votivas-imagens-260g/velas-votivas-imagens-260g/>)

Ex-votos: breviação latina de *ex-voto suscepto* ("o voto realizado"), o termo designa pinturas, estatuetas e variados objetos doados às divindades como forma de agradecimento por um pedido atendido. Trata-se de uma manifestação artístico-religiosa que se liga diretamente à arte religiosa e à arte popular, despertando o interesse de historiadores da arte e da cultura, de arqueólogos e antropólogos.

(http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=5433) . Em Portugal, era comum pagar promessas feitas em momentos decisivos da nacionalidade, erigindo monumentos de grande beleza como o mosteiro de Alcobaça, construído por Afonso Henriques depois da tomada de Santarém aos sarracenos; o mosteiro da Batalha, como símbolo de gratidão a Santa Maria da Vitória pelo sucesso contra a Espanha e muitos outros, como a Torre de Belém, o convento de Mafra, a igreja de Nossa Senhora dos Mártires, em Tavira-
http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=250&Itemid=184

Atrio ou Adro : s.m. Principal aposento das casas nos primeiros tempos da Roma antiga. Era usado como sala de estar e de lazer, e também como cozinha e dormitório. Tinha um fogão central e, no

teto, acima dele, uma abertura para deixar sair a fumaça, como nos primitivos salões da Europa. O nome vem da palavra latina atrium, de ater, que significa preto, com referência ao teto enegrecido pela fumaça nesse aposento.(<http://www.dicio.com.br/atrio/>)

Bem, estes são apenas uma amostra do que precisa de saber para emaranhar-se pelos quelhos pedregosos da Beira, pela ardente terra de Alentejo, pelo Algarve de muito sol, pães fumegantes, pelo norte duro e dourado ou pelas Terras baixas, vizinhas ao mar, no itinerário do “viajante” literato. O resto é por conta de cada um ...

Pois assim é Portugal. Mãe pátria. Ventre da lusofonia. Uma saudade em cada canto, aqui e acolá temperada por duas primícias tupiniquins: os doces instigantes, começando pelos pasteizinhos de Belém, mas também os de Aveiro, e a “bica”, um cafezinho forte e original , servido por toda a infinidade de bares e restaurantes do país. Tudo, naturalmente, no diminutivo, que também herdamos com carinho.

Dia 02 – Carta de Portugal – Paulo Timm – Impressões

II

No meio, porém, de tantas tragédias, resta-me eu e minha curiosidade insaciável sobre este pequeno grande país, como o percebe José Saramago num de seus mais interessantes livros : “Viagem à Portugal”.

Neste ano europeu 2012/2013 celebra-se o ANO PORTUGAL BRASIL/BRASIL PORTUGAL. Inúmeros espetáculos, encontros culturais e reuniões empresariais marcarão o evento que abriu no Brasil com uma apresentação de fados da cantora Mariza. Dentro da programação, houve semana passada, um colóquio do qual participou o Ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso. Deu conferência, entrevistas, fez a festa. Ele é sempre bem recebido por aqui. Tem presença. A propósito, lembrou do imbróglio que teve que desatar sobre a questão dos dentistas brasileiros em Portugal. E foi ferino, embora sorridente: - *“Espero que os brasileiros, agora, não façam o que os portugueses fizeram com nossos dentistas...”*

À parte a crise e o ANO BRASIL PORTUGAL, o país é encantador. Começando pelos nomes de localidades, bairros, sítios, marcas: Alpedrinha, Vale Prazeres, Quinta das Lágrimas, Casa dos Alpoins, Capelas Imperfeitas, Rua da Saudade, Almains, Vinho Verde Muralha de Monções... Evocativos. Sempre sugerindo uma natural cristandade mesclada pela passagem mourisca, da qual herdou a tecnologia e paixão pelos ternos e frescos azulejos e a forte marcação na arquitetura. Daí o ecletismo do flamejante estilo “Manuelino”, termo aparentemente criado por [Francisco Adolfo Varnhagen](#) na sua *Notícia Histórica e Descritiva do Mosteiro de Belém*, de [1842](#), para caracterizar os traços da cultura lusa à época das Navegações, com D.Manuel I.

“O conjunto decorativo de um elemento escultórico manuelino apresenta-se quase sempre como um discurso de pedra, onde diversos elementos e referências se cruzam (pansemiose - ou "todos os significados"), como o simbilismo cristão, a alquimia, a tradição popular, etc. O contexto tanto pode ser moralizante, como alegórico, jocoso (quando se aponta o dedo aos defeitos humanos ou a pormenores obscenos, como a referência sexual numa gárgula exterior à capela de São Nicolau, em Guimarães), esotérico ou, simplesmente, propagandístico em relação ao poder imperial de D. Manuel I. Note-se que esta simbologia está também muito ligada à heráldica.

Os motivos mais frequentes da arquitectura manuelina são a esfera armilar, conferida como divisa por D. João II ao seu primo e cunhado, futuro rei D. Manuel I, mais tarde, interpretada como sinal de um desígnio divino para o reinado de D. Manuel, a Cruz da Ordem de Cristo e elementos naturalistas: Corais, Algas, Alcachofras, Pinhas, animais vários e elementos fantásticos: Ouroboros, Sereias, gárgulas”

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Estilo_manuelino)

Portugal é por descobrir. Conhecer Portugal , além do reencontro histórico com nosso próprio passado - e conhecer o que é considerado o sexto mais belo país do mundo- é mergulhar em rios subterrâneos de gastronomia e cultura.. Quem o diz é o portal internacional **UCity Guides**, que disponibiliza aos turistas tudo o

que precisam de saber antes de viajar para determinada cidade. O Guia escolheu Portugal no “top 10” das nações *“abençoadas com um raro conjunto de belezas naturais e maravilhas edificadas pelo homem”*. E não se trata apenas de paisagens, como o Vale do Douro com seus vinhedos e oliveiras ou dos canais da litorânea Aveiro, mas de monumentos urbanos medievais como Tomar, sede da Ordem dos Templários depois convertida em Ordem de Cristo, cuja cruz comandou o périplo das Grande Navegações; ou do Castelo de Sintra, de excepcional porte e beleza. E Lisboa...antiga cidade? *“Notar os motivos dos ladrilhos e as calçadas com desenhos em ondas feitos de pedra faz parte do prazer de caminhar por Lisboa”*, como diz Frances Mayes sobre a cidade e o país, que preferia morar se antes o tivesse conhecido (“Um ano de viagens” – Ed.Rocco). Lisboa antiga e moderna, como assinalava Fernando Pessoa em seus devaneios mas que, certamente, jamais adentrará o umbral pós-modernidade líquida. *“Que moderno que tudo isto soa! E no fundo, tão antigo, tão oculto, tão tendo outro sentido que aquele que luze em tudo isto!* E o Porto, cidade gêmea de Vila Nova de Gaia, segunda cidade do país, despencando-se “invictamente” sobre o Douro? Porto é considerada “Cidade Invicta” pela sua resistência heróica à invasão napoleônica. Berço do liberalismo português. Senhora de uma das maiores relíquias de Portugal: o vinho do Porto...

Quanta maravilha arquitetônica, quanto lamento pelas paredes da história!

Mas se vai mesmo visitar Portugal não aprenda apenas sobre vinhos. O país é incompreensível se Você não se deixar envolver pela alma poética que emana das frestas de sua história, como este que é considerada a mais bela de suas trovas:

“Oh águas do mar salgadas

De onde lhes vem tanto sal?

Vem das lágrimas choradas

Nas praias de Portugal ...

(Antonio Oliveira – Poeta português)

É importante também que se familiarize com o vocabulário da arte sacra e da heráldica, começando pela “esfera armilar”, inscrita até hoje nos símbolos oficiais de Portugal -



<http://www.youtube.com/watch?v=u6EF3a6w68c>



A esfera armilar foi desenvolvida ao longo dos tempos por inúmeros povos que habitavam o lado asiático e seus registros constam em pinturas de cerâmica e documentos que os chineses durante o século I A.C. já (Dinastia Han) se conheciam a esfera armilar, sabe-se também, que nessa época, um astrônomo chinês Zhang Heng considerado a primeira pessoa a usar engrenagens e mecanismos de articulação hidráulicas no eixo da esfera armilar para reproduzir os movimentos da mecânica celeste para fins didáticos, entretanto o nome do instrumento vem do latim armilla ("bracelete"), visto que tem um esqueleto feito de anéis concêntricos articulados nos polos com escala de graduações e outros perpendiculares representando o equador, a eclíptica, indicando o curso do sol em relação às estrelas de fundo para os 365 dias do ano, os meridianos e os paralelos.

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Esfera_armilar)

Mas se V. já sentiu a atmosfera lírica da terra lusitana e compreendeu o significado dos instrumentos de navegação que fizeram a epopéia deste povo, instrua-se sobre o significado dos objetos sacros, pois eles povoarão sua viagem por todos os locais onde passar. Para facilitar a tarefa, eis alguns :

Retábulo: s.m. Construção de madeira ou pedra, em forma de painel e com lances, que se coloca na parte posterior dos altares e

que é geralmente decorada com temas da história sagrada ou retratos de santos - - <http://www.dicio.com.br/retabulo/>

Votiva:adj. Relativo a voto.

Prometido ou ofertado em voto. (<http://www.dicio.com.br/votivo/>)

Vela votiva :



Acender vela é um ato de fé. As velas votivas são indicadas para momentos de reflexão, oração, promessas e votos. Em suas embalagens estão estampadas belas imagens dos santos e oração específica de sua devoção. Praticidade e limpeza na queima sem exalar cheiro. Durante a queima esta vela reflete a luz que valoriza a beleza da imagem no rótulo. (<http://www.zuppani.ind.br/linha-velas/velas-votivas-imagens-260g/velas-votivas-imagens-260g/>)

Ex-votos: breviação latina de *ex-voto suscepto* ("o voto realizado"), o termo designa pinturas, estatuetas e variados objetos doados às divindades como forma de agradecimento por um pedido atendido.

Trata-se de uma manifestação artístico-religiosa que se liga diretamente à arte religiosa e à arte popular, despertando o interesse de historiadores da arte e da cultura, de arqueólogos e antropólogos.

(http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=5433) . Em Portugal, era

comum pagar promessas feitas em momentos decisivos da nacionalidade, erigindo monumentos de grande beleza como o mosteiro de Alcobaça, construído por Afonso Henriques depois da tomada de Santarém aos sarracenos; o mosteiro da Batalha, como símbolo de gratidão a Santa Maria da Vitória pelo sucesso contra a Espanha e muitos outros, como a Torre de Belém, o convento de Mafra, a igreja de Nossa Senhora dos Mártires, em Tavira-

http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=250&Itemid=184

Atrio ou Adro : s.m. Principal aposento das casas nos primeiros tempos da Roma antiga. Era usado como sala de estar e de lazer, e também como cozinha e dormitório. Tinha um fogão central e, no teto, acima dele, uma abertura para deixar sair a fumaça, como nos primitivos salões da Europa. O nome vem da palavra latina atrium, de ater, que significa preto, com referência ao teto enegrecido pela fumaça nesse aposento.(<http://www.dicio.com.br/atrio/>)

Bem, estes são apenas uma amostra do que precisa de saber para emaranhar-se pelos quelhos pedregosos da Beira, pela ardente terra de Alentejo, pelo Algarve de muito sol, pães fumegantes, pelo norte duro e dourado ou pelas Terras baixas, vizinhas ao mar, no itineário do “viajante” literato. O resto é por conta de cada um ...

Pois assim é Portugal. Mãe pátria. Ventre da lusofonia. Uma saudade em cada canto, aqui e acolá temperada por duas primícias tupiniquins: os doces instigantes, começando pelos pasteizinhos de Belém, mas também os de Aveiro, e a “bica”, um cafezinho forte e original , servido por toda a infinidade de bares e restaurantes do país. Tudo, naturalmente, no diminutivo, que também herdamos com carinho.

Anexos

1.LEI DE EQUIVALENCIA - 22 de abril de 2000

Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta entre a República Federativa do Brasil e a República Portuguesa

O Governo da República Federativa do Brasil e

O Governo da República Portuguesa (adiante denominados "Partes Contratantes"),

Representados pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil e pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, reunidos em Porto Seguro, em 22 de abril de 2000;

Considerando que nesse dia se comemora o quinto centenário do fato histórico do descobrimento do Brasil;

Conscientes do amplo campo de convergência de objectivos e da necessidade de reafirmar, consolidar e desenvolver os particulares e fortes laços que unem os dois povos, fruto de uma história partilhada por mais de três séculos e que exprimem uma profunda

comunidade de interesses morais, políticos, culturais, sociais e económicos;

Reconhecendo a importância de instrumentos similares que precederam o presente Tratado,

Acordam o seguinte:

TÍTULO I

Princípios Fundamentais

1. Fundamentos e Objectivos do Tratado

ARTIGO 1º

As Partes Contratantes, tendo em mente a secular amizade que existe entre os dois países, concordam em que suas relações terão por base os seguintes princípios e objectivos:

o desenvolvimento económico, social e cultural alicerçado no respeito dos direitos e liberdades fundamentais, enunciados na Declaração Universal dos Direitos do Homem, no princípio da organização democrática da Sociedade e do Estado, e na busca de uma maior e mais ampla justiça social;

o estreitamento dos vínculos entre os dois povos com vistas à garantia da paz e do progresso nas relações internacionais, à luz dos objectivos e princípios consagrados na Carta das Nações Unidas;

a consolidação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em que Brasil e Portugal se integram, instrumento fundamental na prossecução de interesses comuns;

a participação do Brasil e de Portugal em processos de integração regional, como a União Europeia e o Mercosul, almejando permitir a aproximação entre a Europa e a América Latina para a intensificação das suas relações.

ARTIGO 2º

O presente Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta define os princípios gerais que hão de reger as relações entre os dois países, à luz dos princípios e objectivos atrás enunciados.

No quadro por ele traçado, outros instrumentos jurídicos bilaterais, já concluídos ou a concluir, são ou poderão ser chamados a desenvolver ou regulamentar áreas setoriais determinadas.

2. Cooperação Política e Estruturas Básicas de Consulta e Cooperação

ARTIGO 3º

Em ordem a consolidar os laços de amizade e de cooperação entre as Partes Contratantes, serão intensificadas a consulta e a cooperação política sobre questões bilaterais e multilaterais de interesse comum.

ARTIGO 4º

A consulta e a cooperação política entre as Partes Contratantes terão como instrumentos:

visitas regulares dos Presidentes dos dois países;

cimeiras anuais dos dois Governos, presididas pelos chefes dos respectivos Executivos;

reuniões dos responsáveis pela política externa de ambos os países, realizar, em cada ano, alternadamente, no Brasil e em Portugal, bem como, sempre que recomendável, no quadro de organizações internacionais, de carácter universal ou regional, em que os dois Estados participem.

visitas recíprocas dos membros dos poderes constituídos de ambos os países, para além das referidas nas alíneas anteriores, com especial incidência naquelas que contribuam para o reforço da cooperação interparlamentar;

reuniões de consulta política entre altos funcionários do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal;

reuniões da Comissão Permanente criada por este Tratado ao abrigo do Artigo 69.

ARTIGO 5º

A consulta e a cooperação nos domínios cultural e científico, económico e financeiro e em outros domínios específicos processar-se-ão através dos mecanismos para tanto previstos no presente Tratado e nos acordos setoriais relativos a essas áreas.

TÍTULO II

Dos Brasileiros em Portugal e dos Portugueses no Brasil

1. Entrada e Permanência de Brasileiros em Portugal e de Portugueses no Brasil

ARTIGO 6º

Os titulares de passaportes diplomáticos, especiais, oficiais ou de serviço válidos do Brasil ou de Portugal poderão entrar no território da outra Parte Contratante ou dela sair sem necessidade de qualquer visto.

ARTIGO 7º

Os titulares de passaportes comuns válidos do Brasil ou de Portugal que desejem entrar no território da outra Parte Contratante para fins culturais, empresariais, jornalísticos ou turísticos por período de até 90 (noventa) dias são isentos de visto.

O prazo referido no parágrafo 1º poderá ser prorrogado segundo a legislação imigratória de cada um dos países, por um período máximo de 90 (noventa) dias.

ARTIGO 8º

A isenção de vistos estabelecida no Artigo anterior não exime os seus beneficiários da observância das leis e regulamentos em vigor, concernentes à entrada e permanência de estrangeiros no país de ingresso.

ARTIGO 9º

É vedado aos beneficiários do regime de isenção de vistos estabelecido no Artigo 6º o exercício de actividades profissionais cuja remuneração provenha de fonte pagadora situada no país de ingresso.

ARTIGO 10º

As Partes Contratantes trocarão exemplares dos seus passaportes em caso de mudança dos referidos modelos.

ARTIGO 11º

Em regime de reciprocidade, são isentos de toda e qualquer taxa de residência os nacionais de uma das Partes Contratantes residentes no território da outra Parte Contratante.

2. Estatuto de Igualdade entre Brasileiros e Portugueses

ARTIGO 12º

Os brasileiros em Portugal e as portuguesas no Brasil beneficiários do estatuto de igualdade, gozarão dos mesmos direitos e estarão sujeitos aos mesmos deveres dos nacionais desses Estados nos termos e condições dos Artigos seguintes.

ARTIGO 13º

A titularidade do estatuto de igualdade por brasileiros em Portugal e por portuguesas no Brasil não implicará em perda das respectivas nacionalidades.

Com a ressalva do disposto no parágrafo 3º do Artigo 17, os brasileiros e portuguesas referidos no parágrafo 1º continuarão no exercício de todos os direitos e deveres inerentes às respectivas nacionalidades, salvo aqueles que ofenderem a soberania nacional e a ordem pública do Estado de residência.

ARTIGO 14º

Exceptuam-se do regime de equiparação previsto no Artigo 12 os direitos expressamente reservados pela Constituição de cada uma das Partes Contratantes aos seus nacionais.

ARTIGO 15º

O estatuto de igualdade será atribuído mediante decisão do Ministério da Justiça, no Brasil, e do Ministério da Administração Interna, em Portugal, aos brasileiros e portugueses que o requeiram desde que civilmente capazes e com residência habitual no país em que ele é requerido.

ARTIGO 16º

O estatuto de igualdade extinguir-se-á com a perda, pelo beneficiário, da sua nacionalidade ou com a cessação da autorização de permanência no território do Estado de residência.

ARTIGO 17º

O gozo de direitos políticos por brasileiros em Portugal e por portugueses no Brasil só será reconhecido aos que tiverem três anos de residência habitual e depende de requerimento à autoridade competente.

A igualdade quanto aos direitos políticos não abrange as pessoas que, no Estado da nacionalidade, houverem sido privadas de direitos equivalentes.

O gozo de direitos políticos no Estado de residência importa na suspensão do exercício dos mesmos direitos no Estado da nacionalidade.

ARTIGO 18º

Os brasileiros e portugueses beneficiários do estatuto de igualdade ficam submetidos à lei penal do Estado de residência nas mesmas condições em que os respectivos nacionais e não estão sujeitos à extradição, salvo se requerida pelo Governo do Estado da nacionalidade.

ARTIGO 19º

Não poderão prestar serviço militar no Estado de residência os brasileiros e portugueses nas condições do artigo 12. A lei interna de cada Estado regulará, para esse efeito, a situação dos respectivos nacionais.

ARTIGO 20º

O brasileiro ou português, beneficiário do estatuto de igualdade, que se ausentar do território do Estado de residência terá direito à protecção diplomática apenas do Estado da nacionalidade.

ARTIGO 21º

Os Governos do Brasil e de Portugal comunicarão reciprocamente, por via diplomática, a

aquisição e perda do estatuto de igualdade regulado no presente Tratado.

ARTIGO 22º

Aos brasileiros em Portugal e aos portugueses no Brasil, beneficiários do estatuto de igualdade, serão fornecidos, para uso interno, documentos de identidade de modelos iguais aos dos respectivos nacionais, com a menção da nacionalidade do portador e referência ao presente Tratado.

TÍTULO III

Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica

1. Princípios Gerais

ARTIGO 23º

Cada Parte Contratante favorecerá a criação e a manutenção, em seu território, de centros e institutos destinados ao estudo, pesquisa e difusão da cultura literária, artística, científica e da tecnologia da outra Parte.

Os centros e institutos referidos compreenderão, designadamente, bibliotecas, núcleos de bibliografia e documentação, cinematecas, videotecas e outros meios de informação.

ARTIGO 24º

Cada Parte Contratante esforçar-se-á por promover no território da outra Parte o conhecimento do seu património cultural, nomeadamente através de livros, periódicos e outras publicações, meios audiovisuais e electrónicos, conferências, concertos, exposições, exhibições cinematográficas e teatrais e manifestações artísticas semelhantes, programas radiofónicos e de televisão.

À Parte promotora das actividades mencionadas no número ou parágrafo anterior cabem o encargo das despesas delas decorrentes, devendo a Parte em cujo território se realizem as manifestações assegurar toda a assistência e a concessão das facilidades ao seu alcance.

A todo o material que fizer parte das referidas manifestações será concedida, para efeito de desembaraço alfandegário, isenção de direitos e demais imposições.

ARTIGO 25º

Com o fim de promover a realização de conferências, estágios, cursos ou pesquisas no território da outra Parte, cada Parte Contratante favorecerá e estimulará o intercâmbio de professores, estudantes, escritores, artistas, cientistas, pesquisadores, técnicos e demais representantes de outras actividades culturais.

ARTIGO 26º

Cada Parte Contratante atribuirá anualmente bolsas de estudo a nacionais da outra Parte possuidores de diploma universitário, profissionais liberais, técnicos, cientistas, pesquisadores, escritores e artistas a fim de aperfeiçoarem seus conhecimentos ou realizarem pesquisas no campo de suas especialidades.

As bolsas de estudo deverão ser utilizadas no território da Parte que as tiver concedido.

ARTIGO 27º

Cada Parte Contratante promoverá, através de instituições públicas ou privadas, especialmente institutos científicos, sociedades de escritores e artistas, câmaras e institutos de livros, o envio regular de suas publicações e demais meios de difusão cultural com destino às instituições referidas no parágrafo 2º do Artigo 23.

Cada Parte Contratante estimulará a edição, a co-edição e a importação das obras literárias, artísticas, científicas e técnicas de autores nacionais da outra Parte.

As Partes Contratantes estimularão entendimentos entre as instituições representativas da indústria do livro com vista à realização de acordos sobre a tradução de obras estrangeiras para a língua portuguesa e sua edição.

As Partes Contratantes organizarão, através de seus serviços competentes, a distribuição coordenada das reedições de obras clássicas e das edições de obras originais feitas em seu território,

em número suficiente para a divulgação regular das respectivas culturas entre instituições e pessoas interessadas da outra Parte.

ARTIGO 28º

As Partes Contratantes comprometem-se a estimular a cooperação nos campos da ciência e da tecnologia.

Essa cooperação poderá assumir, nomeadamente, a forma de intercâmbio informações e de documentação científica, técnica e tecnológica; de intercâmbio professores, estudantes, cientistas, pesquisadores, peritos e técnicos; de organização de visitas e viagens de estudo de delegações científicas e tecnológicas; de estudo, preparação e realização conjunta, ou coordenada de programas ou projectos de pesquisa científica e de desenvolvimento tecnológico; de apoio à realização, no território de uma das Partes, de exposições de carácter científico, tecnológico e industrial, organizadas pela outra Parte Contratante.

ARTIGO 29º

Os conhecimentos tecnológicos adquiridos em conjunto, em virtude da cooperação nos campos da ciência e da tecnologia, concretizados em produtos ou processos que representem invenções, serão considerados propriedade comum e poderão ser patenteados em qualquer das Partes Contratantes, conforme a legislação aplicável.

ARTIGO 30º

As Partes Contratantes propõem-se levar a cabo a microfilmagem ou a inclusão em outros suportes electrónicos de documentos de interesse para a memória nacional do Brasil e de Portugal existentes nos respectivos arquivos e examinarão em conjunto, quando solicitadas, a possibilidade de participação nesse projecto de países de tradição cultural comum.

ARTIGO 31º

Cada Parte Contratante com o objectivo de desenvolver o intercâmbio entre os dois países no domínio da cinematografia e outros meios audiovisuais, favorecerá a co-produção de filmes, vídeos e outros meios audiovisuais, nos termos dos parágrafos seguintes.

Os filmes cinematográficos de longa ou curta metragem realizados em regime de co-produção serão considerados nacionais pelas autoridades competentes dos dois países e gozarão dos benefícios e vantagens que a legislação de cada Parte Contratante assegurar às respectivas produções.

Serão definidas em acordo complementar as condições em que se considera co-produção, para os efeitos do parágrafo anterior, a produção conjunta de filmes cinematográficos, por organizações ou empresas dos dois países, bem como os procedimentos a observar na apresentação e realização dos respectivos projectos.

Outras co-produções audiovisuais poderão ser consideradas nacionais pelas autoridades competentes dos dois países e gozar dos benefícios e vantagens que a legislação de cada Parte Contratante assegurar às respectivas produções em termos a definir em acordo complementar.

2. Cooperação na Domínio da Língua Portuguesa

ARTIGO 32º

As partes Contratantes, reconhecendo o seu interesse comum na defesa, no enriquecimento e na difusão da língua portuguesa. promoverão, bilateral ou multilateralmente. em especial no quadro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, a criação de centros conjuntos para a pesquisa da língua comum e colaborarão na sua divulgação internacional, e nesse sentido apoiarão as actividades do Instituto Internacional de Língua Portuguesa, bem como iniciativas privadas similares.

3. Cooperação no Domínio do Ensino e da Pesquisa

ARTIGO 33º

As Partes Contratantes favorecerão e estimularão a cooperação entre as respectivas Universidades, instituições de ensino superior, museus, bibliotecas, arquivos, cinematecas, instituições científicas e tecnológicas e demais entidades culturais.

ARTIGO 34º

Cada Parte Contratante promoverá a criação, nas respectivas universidades, de cátedras dedicadas ao estudo da história, literatura e demais áreas culturais da outra Parte.

ARTIGO 35º

Cada Parte Contratante promoverá a inclusão nos seus programas nacionais, nos vários graus e ramos de ensino, do estudo da literatura, da história, da geografia e das demais áreas culturais da outra Parte.

ARTIGO 36º

As Partes Contratantes procurarão coordenar as actividades dos leitorados do Brasil e de Portugal em outros países.

ARTIGO 37º

Nos termos a definir por acordo complementar, poderão os estudantes brasileiros ou portugueses, inscritos em uma Universidade de uma das Partes Contratantes, ser admitidos a

realizar uma parte do seu currículo acadêmico em uma Universidade da outra Parte Contratante.

ARTIGO 38º

Também em acordo complementar ser definido o regime de concessão de equivalência de estudos aos nacionais das Partes Contratantes que tenham tido aproveitamento escolar em estabelecimentos de um desses países, para o efeito de transferência e de prosseguimento de estudos nos estabelecimentos da outra Parte Contratante.

4. Reconhecimento de Graus e Títulos Acadêmicos e de Títulos de Especialização

ARTIGO 39º

Os graus e títulos acadêmicos de ensino superior concedidos por estabelecimentos para tal habilitados por uma das Partes Contratantes em favor de nacionais de qualquer delas serão reconhecidos pela outra Parte Contratante, desde que certificados por documentos devidamente legalizados.

Para efeitos do disposto no Artigo anterior, consideram-se graus e títulos acadêmicos os que sancionam uma formação de nível pós-secundário com uma duração mínima de três anos.

ARTIGO 40º

A competência para conceder o reconhecimento de um grau ou título acadêmico pertence, no Brasil às Universidades e em Portugal às Universidades e demais instituições de ensino superior, a quem couber atribuir o grau ou título acadêmico correspondente.

ARTIGO 41º

O reconhecimento será sempre concedido, a menos que se demonstre, fundamentadamente, que há diferença substancial entre os conhecimentos e as aptidões atestados pelo grau ou título em questão, relativamente ao grau ou título correspondente no país em que o reconhecimento é requerido.

ARTIGO 42º

Podem as Universidades no Brasil e as Universidades e demais instituições de ensino superior em Portugal celebrar convénios tendentes a assegurar o reconhecimento automático dos graus e títulos académicos por elas emitidos em favor dos nacionais de uma e outra Parte Contratante, tendo em vista os currículos dos diferentes cursos por elas ministrados.

Tais convénios deverão ser homologados pelas autoridades competentes em cada uma das Partes Contratantes se a legislação local o exigir.

ARTIGO 43º

Sem prejuízo do que se achar eventualmente disposto quanto a numerus clausus, o acesso a cursos de pós-graduação em Universidades no Brasil e em Universidades e demais instituições de ensino superior em Portugal é facultado aos nacionais da outra Parte Contratante em condições idênticas às exigidas aos nacionais do país da instituição em causa.

ARTIGO 44º

Com as adaptações necessárias, aplica-se por analogia, ao reconhecimento de títulos de especialização, o disposto nos Artigos 39 a 41.

ARTIGO 45º

As Universidades no Brasil e as Universidades e demais instituições de ensino superior em Portugal, associações profissionais para tal legalmente habilitadas ou suas federações, bem como as entidades públicas para tanto competentes, de cada uma das Partes Contratantes, poderão celebrar convénios que assegurem o reconhecimento de títulos de especialização por elas emitidos. em favor de nacionais de uma e outra parte.

Tais convénios deverão ser homologados pelas autoridades competentes de ambas as Partes Contratantes, se não tiverem sido por elas subscritos.

Acesso a Profissões e seu Exercício

ARTIGO 46º

Os nacionais de uma das Partes Contratantes poderão aceder a uma profissão e exercê-la, no território da outra Parte Contratante, em condições idênticas às exigidas aos nacionais desta última.

ARTIGO 47º

Se o acesso a uma profissão ou o seu exercício se acharem regulamentados no território de uma das Partes Contratantes por disposições decorrentes da participação desta em um processo de integração regional, poderão os nacionais da outra Parte Contratante aceder naquele território a essa profissão e exercê-la em condições idênticas às prescritas para os nacionais dos outros Estados participantes nesse processo de integração regional.

6. Direitos de Autor e Direitos Conexos

ARTIGO 48º

Cada Parte Contratante, em harmonia com os compromissos internacionais a que tenham aderido reconhece e assegura a protecção, no seu território, dos direitos de autor e direitos conexos dos nacionais da outra Parte.

Nos mesmos termos e sempre que verificada a reciprocidade, serão reconhecidos e assegurados os direitos sobre bens informáticos.

Será estudada a melhor forma de conceder aos beneficiários do regime definido nos dois parágrafos ou números anteriores tratamento idêntico ao dos nacionais no que toca ao recebimento dos seus direitos.

TÍTULO IV

Cooperação Económica e Financeira

Princípios Gerais

ARTIGO 49º

As Partes Contratantes encorajarão e esforçar-se-ão por promover o desenvolvimento e a diversificação das suas relações económicas e financeiras, mediante uma crescente cooperação, tendente a assegurar a dinamização e a modernização das respectivas economias, sem prejuízo dos compromissos internacionais por elas assumidos.

ARTIGO 50º

Tendo em vista o disposto no Artigo anterior, as Partes Contratantes procurarão definir, relativamente aos diversos sectores de actividade, regimes legais que permitam o acesso das pessoas físicas e jurídicas ou pessoas singulares e colectivas nacionais de cada uma delas a um tratamento tendencialmente unitário.

ARTIGO 51º

Reconhecem as Partes que a realização dos objectivos referidos no Artigo 49 requer:

a difusão adequada, sistemática e actualizada de informações sobre a capacidade de oferta de bens e de serviços e de tecnologia, bem como de oportunidades de investimentos nos dois países;

o acréscimo de colaboração entre empresas brasileiras e portuguesas, através de acordos de cooperação, de associação e outros que concorram para o seu crescimento e progresso técnico e facilitem o aumento e a valorização do fluxo de trocas entre os dois países;

a promoção e realização de projectos comuns de investimentos, de co-investimento e de transferência de tecnologia com vistas a desenvolver e modernizar as estruturas empresariais no Brasil e em Portugal e facilitar o acesso a novas actividades em termos competitivos no plano internacional.

ARTIGO 52º

Para alcançar os objectivos assinalados nos Artigos anteriores propõem as Partes, designadamente:

estimular a troca de informações e de experiências bem como realização de estudos e projectos conjuntos de pesquisa e de planeamento ou planeamento entre instituições, empresas e suas

organizações, de cada um dos países, em ordem a permitir a elaboração de estratégias de desenvolvimento comum, nos diferentes ramos de actividade económica, a médio ou a longo prazo;

promover ou desenvolver acções conjuntas do domínio da formação científica profissional e técnica dos intervenientes em actividades económicas e financeiras nos dois países;

fomentar a cooperação entre empresas brasileiras e portuguesas na realização de projectos comuns de investimento tanto no Brasil e em Portugal como em terceiros mercados, designadamente através da constituição de "joint-ventures", privilegiando áreas de integração económica em que os dois países se enquadram;

estabelecer o intercâmbio sistemático de informações sobre concursos públicos ou concorrências públicas nacionais e internacionais e facilitar o acesso dos agentes económicos brasileiros e portugueses a essas informações;

concertar as suas posições em instituições internacionais nas áreas económicas e financeiras, nomeadamente no que respeita à disciplina dos mercados de matérias primas e estabilização de preços.

ARTIGO 53º

Entre os domínios abertos à cooperação entre as duas Partes, nos termos e com os objectivos fixados nos artigos 49 a 52, figuram designadamente, agricultura, as pescas, energia, indústria, transportes, comunicações e turismo, em conformidade com acordos setoriais complementares.

Cooperação no Domínio Comercial

ARTIGO 54º

As Partes Contratantes tomarão as medidas necessárias para promover o crescimento e a diversificação do intercâmbio comercial entre os dois países e, sem quebra dos compromissos internacionais a que ambas se encontram obrigadas, instituirão o melhor tratamento possível aos produtos comerciais com interesse no comércio luso-brasileiro.

ARTIGO 55º

As Partes Contratantes concederão entre si todas as facilidades necessárias para a realização de exposições, feiras ou certames semelhantes, comerciais, industriais, agrícolas e artesanais, nomeadamente o benefício de importação temporária, a dispensa do pagamento dos direitos de importação para mostruários e material de propaganda e, de um modo geral, a simplificação das formalidades aduaneiras, nos termos e condições previstos nas respectivas legislações internas.

3. Cooperação no Domínio dos Investimentos

ARTIGO 56º

Cada Parte Contratante promoverá a realização no seu território de investimentos de pessoas físicas e jurídicas ou pessoas singulares e colectivas da outra Parte Contratante.

Os investimentos serão autorizados pelas Partes Contratantes de acordo com sua lei interna.

ARTIGO 57º

Cada Parte Contratante garantirá, em seu território, tratamento não-discriminatório, justo e equitativo aos investimentos realizados por pessoas físicas e jurídicas ou pessoas singulares e colectivas da

outra Parte Contratante, bem como à livre transferência das importâncias com eles relacionadas.

O tratamento referido no parágrafo 1 deste Artigo não será menos favorável do que o outorgado por uma Parte Contratante aos investimentos realizados em seu território, em condições semelhantes, por investidores de um terceiro país, salvo aquele concedido em virtude de participação em processos de integração regional, de acordos para evitar a dupla tributação ou de qualquer outro ajuste em matéria tributária.

Cada Parte Contratante concederá aos investimentos de pessoas físicas e jurídicas ou pessoas singulares e colectivas da outra Parte tratamento não menos favorável que o dado aos investimentos de seus nacionais, excepto nos casos previstos pelas respectivas legislações nacionais.

4. Cooperação no Domínio Financeiro e Fiscal

ARTIGO 58º

As Partes Contratantes poderão estimular as instituições e organizações financeiras sediadas nos seus territórios a concluírem acordos interbancários e concederem créditos preferenciais, tendo em conta a legislação vigente nos dois Países e os respectivos compromissos internacionais, com vista a facilitar a implementação de projectos de cooperação económica bilateral.

ARTIGO 59º

Cada Parte Contratante atuará com base no princípio da não discriminação em matéria fiscal relativamente aos nacionais da outra Parte.

As Partes Contratantes desenvolverão laços de cooperação no domínio fiscal, designadamente através da adopção de instrumentos adequados para evitar a dupla tributação e a evasão fiscais.

5. Propriedade Industrial e Concorrência Desleal

ARTIGO 60º

Cada Parte Contratante, em harmonia com os compromissos internacionais a que tenha aderido, reconhece e assegura a protecção, no seu território, dos direitos de propriedade industrial dos nacionais da outra Parte, garantindo a estes os recursos aos meios de repressão da concorrência desleal.

TÍTULO V

Cooperação em outras Áreas

Meio Ambiente e Ordenamento do Território

ARTIGO 61º

As Partes Contratantes comprometem-se a Cooperar no tratamento adequado dos problemas relacionados com a defesa do meio ambiente, no quadro do desenvolvimento sustentável de ambos os países, designadamente quanto ao planeamento ou planeamento e gestão de reservas e parques nacionais, bem como quanto à formação em matéria ambiental.

Seguridade Social ou Segurança Social

ARTIGO 62º

As Partes Contratantes darão continuidade e desenvolverão a cooperação no domínio da seguridade social ou segurança social, a partir dos acordos setoriais vigentes.

Saúde

ARTIGO 63º

As Partes Contratantes desenvolverão acções de cooperação, designadamente na organização dos cuidados de saúde primários e diferenciados e no controle de endemias e afirmam o seu interesse em uma crescente cooperação em organizações internacionais na área da saúde.

4. Justiça

ARTIGO 64º

As Partes Contratantes comprometem-se a prestar auxílio mútuo em matéria penal e a combater a produção e o tráfico ilícito de drogas e substâncias psicotrópicas.

Propõem-se também desenvolver a cooperação em matéria de extradição e definir um quadro normativo adequado que permita a transferência de pessoas condenadas para cumprimento de pena no país de origem, bem como alargar acções conjuntas no campo da administração da justiça.

5. Forças Armadas

ARTIGO 65º

As Partes Contratantes desenvolver a cooperação militar no domínio da defesa, designadamente através de troca de informações e experiências em temas de actualidade como, entre outros, as Operações de Paz das Nações Unidas.

6. Administração Pública

ARTIGO 66º

Através dos organismos competentes e com recurso, se necessário, a instituições e técnicos especializados, as Partes Contratantes desenvolverão a cooperação no âmbito da reforma e modernização administrativa, em temas e áreas entre elas previamente definidos.

7. Acção Consular

ARTIGO 67º

As Partes Contratantes favorecerão contactos ágeis e directos entre as respectivas administrações na área consular.

ARTIGO 68º

A partir dos acordos setoriais vigentes, as Partes Contratantes desenvolverão os mecanismos de cooperação baseados na complementaridade das redes consulares dos dois países, de modo a estender a protecção consular aos nacionais de cada uma delas, nos locais a serem previamente especificados entre ambas, onde não exista repartição consular brasileira ou posto consular português.

TÍTULO VI

Execução do Tratado

ARTIGO 69º

Será criada uma Comissão Permanente luso-brasileira para acompanhar a execução do presente Tratado.

ARTIGO 70º

A Comissão Permanente será composta por altos funcionários designados pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil e pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, em número não superior a cinco por cada Parte Contratante.

ARTIGO 71º

A presidência da Comissão Permanente será assumida, em cada ano, alternadamente, pelo chefe da delegação do Brasil e pelo chefe da delegação de Portugal.

ARTIGO 72º

A Comissão Permanente reunir-se-á obrigatoriamente, uma vez por ano, no país do presidente em exercício e poderá ser convocada por iniciativa deste ou a pedido do chefe da delegação da outra Parte, sempre que as circunstâncias o aconselharem.

ARTIGO 73º

Compete à Comissão Permanente acompanhar a execução do presente Tratado, analisar as dificuldades ou divergências surgidas na sua interpretação ou aplicação, propor as medidas adequadas para a solução dessas dificuldades, bem como sugerir as

modificações tendentes a aperfeiçoar a realização dos objectivos deste instrumento.

ARTIGO 74º

A Comissão Permanente poderá funcionar em pleno ou em subcomissões para a análise de questões relativas a áreas específicas.

As propostas das subcomissões serão submetidas ao plenário da Comissão Permanente.

ARTIGO 75º

As dificuldades ou divergências surgidas na interpretação ou aplicação do Tratado serão resolvidas através de consultas por negociação directa ou por qualquer outro meio diplomático acordado por ambas as Partes.

ARTIGO 76º

A composição das delegações que participam nas reuniões da Comissão Permanente, ou das suas subcomissões, bem como a data, local e respectiva ordem de trabalhos serão estabelecidos por via diplomática.

TÍTULO VII

Disposições Finais

ARTIGO 77º

O presente Tratado entrará em vigor trinta dias após a data da recepção da segunda das notas pelas quais as Partes comunicarem reciprocamente a aprovação do mesmo, em conformidade com os respectivos processos constitucionais.

O presente Tratado poderá, de comum acordo entre as Partes Contratantes, ser emendado. As emendas entrarão em vigor nos termos do parágrafo 1º.

Qualquer das Partes Contratantes poderá denunciar o presente Tratado, cessando os seus efeitos seis meses após o recebimento da notificação de denúncia.

ARTIGO 78º

O presente Tratado revoga ou ab-roga os seguintes instrumentos jurídicos bilaterais:

Acordo entre os Estados Unidos do Brasil e Portugal para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Especiais, celebrado em Lisboa, aos 15 dias do mês de outubro de 1951, por troca de Notas;

Tratado de Amizade e Consulta entre o Brasil e Portugal, celebrado no Rio de Janeiro, aos 16 dias do mês de novembro de 1953;

Acordo sobre Vistos em Passaportes Comuns entre o Brasil e Portugal, concluído em Lisboa, por troca de Notas, aos 9 dias do mês de agosto de 1960;

Acordo Cultural entre o Brasil e Portugal, celebrado em Lisboa, aos 7 dias do mês de setembro de 1966;

Protocolo Adicional ao Acordo Cultural de 7 de setembro de 1966, celebrado em Lisboa, aos 22 dias do mês de abril de 1971;

Convenção sobre Igualdade de Direitos e Deveres entre Brasileiros e Portugueses, celebrada em Brasília, aos 7 dias do mês de setembro de 1971;

Acordo, por troca de Notas, entre o Brasil e Portugal, para a abolição do pagamento da taxa de residência pelos nacionais de cada um dos países residentes no território do outro, celebrado em Brasília, aos 17 dias do mês de julho de 1979;

Acordo Quadro de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Portuguesa celebrado em Brasília, aos 7 dias do mês de maio de 1991;

Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Portuguesa relativo à Isenção de Vistos celebrado em Brasília, aos 15 dias do mês de abril de 1996.

ARTIGO 79º

Os instrumentos jurídicos bilaterais não expressamente referidos no Artigo anterior permanecerão em vigor em tudo o que não for contrariado pelo presente Tratado.

Feito em Porto Seguro, aos 22 dias à o mês de abril do ano 2000, em dois exemplares originais em língua portuguesa sendo ambos igualmente autênticos.

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Luiz Felipe Lampreia - Ministro de Estado das Relações Exteriores

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

Jaime Gama - Ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros
